



1º Congresso
Internacional da
**Sociedade Brasileira
de Farmácia Clínica**

FARMÁCIA CLÍNICA: CUIDAR, INOVAR E EDUCAR

15 A 18 DE FEVEREIRO

Realização:



SBFC
Sociedade Brasileira de
Farmácia Clínica

Patrocínio
cota ouro:



Se é Bayer é bom

Apoio:



Apoios institucionais:



Conselho
Federal de
Farmácia



CRF-CE
Conselho Regional
de Farmácia do Ceará



CRF/DF
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA
DO DISTRITO FEDERAL



CRF-GO
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE GOIÁS

CRF MT
Conselho Regional de Farmácia do Estado de Mato Grosso



CRFMG



CRF-PA
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA DO PARÁ



CRF-PR



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



CRFSE
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SERGIPE



CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



CRFRN
Conselho Regional
de Farmácia do
Rio Grande do Norte



CONSELHO
REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO TOCANTINS



FEIFAR
FEDERAÇÃO INTERPROFISSIONAL DOS FARMACÊUTICOS



FFP
FARMA



IBSP
Instituto Brasileiro para
Segurança do Paciente



ismp
Brasil
Instituto para Práticas
Seguras no Uso
de Medicamentos



SINDUSFARMA



sbrafi



SOBRASP
Sociedade Brasileira para a Qualidade
do Cuidado e Segurança do Paciente

Diretoria 2019-2021

Prof. Tarcísio José Palhano

Diretor-Presidente

Dra. Silvia Storpirtis

Diretora Vice-Presidente

Dra. Dayani Galato

Diretora-Secretária

Dr. Wellington Barros da Silva

Diretor-Tesoureiro

Dra. Lúcia de Araújo Costa Beisl Noblat

Diretora de Desenvolvimento Profissional e de Certificação

Dr. Patrick Luis Cruz de Sousa

Diretor Científico e de Publicações

Dra. Angelita Cristine de Melo

Diretora de Formação

Dra. Francilene Amaral da Silva

Conselho Fiscal

Dra. Ivonete Batista de Araújo

Conselho Fiscal

Dr. Marcos Valério Santos da Silva

Conselho Fiscal

Organização do Congresso

Presidente do congresso

Professor Tarcísio José Palhano – Diretor-Presidente da SBFC

Comissão Científica

Dra. Sílvia Storpirtis – Coordenadora (Diretora Vice-Presidente da SBFC)

Dra. Ana Paula Queiroz – Regional RJ

Dr. Carlos Adriano Santos Souza – Regional SE

Dra. Dayani Galato – Diretora-Secretária da SBFC

Dra. Eugenie Desirée Rabelo Neri Viana – Regional CE

Dr. Flavio Marques Lopes – UFG Comissão Organizadora

Dra. Angelita Cristine de Melo – Coordenadora (Diretora de Formação da SBFC)

Dra. Ana Cristina Lo Prete – Regional SP

Dra. Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro – Regional PA

Dra. Diana Domingues da Câmara Graça – Regional RJ

Dr. Lucas Magedanz – Regional DF

Dra. Nathália Martins – Regional CE

Comissão de Trabalhos Científicos

Dra. Marta Maria de França Fonteles – Coordenadora (Regional CE)

Dra. Ana Lucia Leitão Caldas – Regional RJ

Dra. Angela Maria de Souza Ponciano – Regional CE

Dra. Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes – Regional CE

Dra. Daniela Archanjo – Regional SP

Dra. Eliane Aparecida Campesatto – Regional AL

Dra. Emília Vitória da Silva – Regional DF

Dra. Francilene Amaral da Silva – Regional SE

Dra. Geysa Aguiar Romeu – Regional CE

Dra. Ivonete Batista de Araújo – Conselheira do Conselho Fiscal da SBFC

Dra. Lúcia Noblat – Diretora de Desenvolvimento Profissional e de Certificação da SBFC

Dra. Nirla Rodrigues Romero – Regional CE

Dr. Wellington Barros da Silva – Diretor-Tesoureiro da SBFC

Comissão Organizadora

Dra. Angelita Cristine de Melo – Coordenadora (Diretora de Formação da SBFC)

Dra. Ana Cristina Lo Prete – Regional SP

Dra. Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro – Regional PA

Dra. Diana Domingues da Câmara Graça – Regional RJ

Dr. Lucas Magedanz – Regional DF

Dra. Nathália Martins – Regional CE

Comissão de criação e outorga do Prêmio Professor Tarcisio José Palhano

Dra. Sílvia Storpirtis – Coordenadora (Diretora Vice-Presidente da SBFC)

Dra. Angelita Cristine de Melo (Diretora de Formação da SBFC)

Dra. Dayani Galato – Diretora-Secretária da SBFC

Apoio às Comissões

Brenda Letícia Martins Belém – Acadêmica de Farmácia UFC

Gabriel Frateschi Rebello da Silva – Biomédico USJT

Italo Nunes Arrais de Sousa – Acadêmico de Farmácia UFC

Lia Pinheiro de Lima – Acadêmica de Farmácia UFC

Núbia Mascarenhas Fernandes – Acadêmica de Farmácia UFSJ

Vanessa Auriemo Martinez – Acadêmica de Farmácia USJT

Virginia Moura Oliveira – Acadêmica de Farmácia UFSJ

Sumário

RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DE ENSINO	17
ADEQUAÇÕES EM UNIDADE CURRICULAR DE INSERÇÃO PRECOCE DOS DISCENTES DE FARMÁCIA NO SUS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
ATIVIDADE PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS PARA O FARMACÊUTICO EM CENÁRIOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ÂMBITO DE UMA DISCIPLINA DE ESTÁGIO19	
CASOS CLÍNICOS DE PACIENTES POLIMEDICADOS: PRÁTICAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE FARMÁCIA	20
CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS SOBRE O PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO (TEV): PRÉ E PÓS REALIZAÇÃO DO INTERNATO EM FARMÁCIA CLÍNICA.....	21
FORMAÇÃO CLÍNICA NA PANDEMIA DE COVID-19 PARA A PROVISÃO DE CUIDADO MEDIADO POR TECNOLOGIAS: AVANÇO PÓS-PANDEMIA	22
POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E CONSCIENTE NO CUIDADO AO PACIENTE: CONTRIBUIÇÕES DA AUTOETNOGRAFIA COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	23
REALIZAÇÃO DE UM MINICURSO DE PLANTAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DO ENSINO REMOTO PARA ESTÁGIOS EM CUIDADOS FARMACÊUTICOS	25
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E SUA AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO OU NA PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA	26
A IMPLANTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS COMO UM ALIADO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NA COVID-19.....	27
A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO EM PROJETOS DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	28
AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO FARMACÊUTICO.....	29
COMPLEXIDADE FARMACOTERAPÊUTICA DA PRESCRIÇÃO DE ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES TRANSPLANTADOS CARDÍACOS.....	30
DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAIS DE SUPORTE À PRÁTICA FARMACÊUTICA CENTRADOS NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E ACESSÍVEIS EM LIBRAS	31
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS NA PANDEMIA DE COVID-19	32

FORMAÇÃO HUMANITÁRIA NA ÁREA INDUSTRIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE SABÃO DOMISSANITÁRIO PARA COMBATE À COVID-19	33
IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE FARMÁCIA HOSPITALAR NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EX-MEMBROS.....	34
IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM CONGRESSO ONLINE PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	35
LIGA ACADÊMICA DE FARMÁCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	36
O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE FARMÁCIA CLÍNICA E CUIDADO FARMACÊUTICO NA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO	37
ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS PARA PROMOVER O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO PROCESSO DE PRESCRIÇÃO E USO	38
PODCASTS: RECURSO EDUCATIVO PARA DIVULGAÇÃO DE RESIDÊNCIAS EM FARMÁCIA PARA DISCENTES.....	39
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PÓS-DOCTORANDA NUM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DIDÁTICA EM ATIVIDADES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	40
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL	41
RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM DIFERENTES CENÁRIOS DE ATENÇÃO À SAÚDE	42
A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS (CIM) 43	
A ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA DESOSPITALIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	44
ADEQUAÇÃO DE RECEITUÁRIO DE OSELTAMIVIR COM USO DE CÁPSULAS DE 45MG PELOS FARMACÊUTICOS DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS NO CEARÁ.....	45
ANÁLISE COMPARATIVA DA ADESÃO À TERAPIA IMUNOSSUPRESSORA EM DIFERENTES PERÍODOS PÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO.....	46
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	47
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE TROMBOLÍTICO EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA PARA COVID-19.....	48
CAMPANHA FARMÁCIA VAI À ESCOLA	49
CONSOLIDAÇÃO DA INTERAÇÃO ENTRE FARMÁCIA CLÍNICA E UMA CENTRAL DE ANÁLISE DE PRESCRIÇÃO: EFICIÊNCIA E EFETIVIDADES DAS ATIVIDADES	50
CUIDADO FARMACÊUTICO EM UNIDADE CARDIO-INTENSIVA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	51
DESCRIÇÃO DA MONITORIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES REALIZADAS PELO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA PARA COVID-19	52

DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO DO SERVIÇO FARMACÊUTICO EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA NA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	53
FERRAMENTA DIGITAL PARA CAPACITAÇÃO DE ALUNOS E PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS ATRAVÉS DE DISCUSSÕES CLÍNICAS E COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS	54
IMPACTO SOCIOAMBIENTAL COM O DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS QUÍMICOS: PROJETO PROTÓTIPO COM ALTERNATIVA DE RECEBIMENTO E PROCESSAMENTO DE RESÍDUOS GERADOS PELA CIDADE DA ARARUAMA.	55
IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA EM UNIDADE DE CUIDADO NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	57
IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE CUIDADO FARMACÊUTICO EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM FORTALEZA/CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58
MONITORAMENTO DE IDOSOS USUÁRIOS DE ANTICOAGULANTES EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA PRIVADO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19... ..	59
MONITORIZAÇÃO TERAPÊUTICA DE BUSSULFANO NO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS	60
RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA REALIZADA NO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	61
REESTRUTURAÇÃO DA CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO NO DISTRITO FEDERAL... ..	62
REESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE CUIDADO FARMACÊUTICO AMBULATORIAL ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE PROCESSO DE BUSCA ATIVA.....	63
RELATO DE CASO DE MANEJO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTE POLIMEDICADA COM REBAIXAMENTO DE NÍVEL DE CONSCIÊNCIA.....	64
RESULTADOS DE UM SERVIÇO INTERPROFISSIONAL DE DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA.....	65
USO INAPROPRIADO DE ANTIMICROBIANOS EM SAÚDE ANIMAL	66
RESULTADO DE PESQUISA CIENTÍFICA.....	67
ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO <i>AUTISM STIGMA KNOWLEDGE – QUESTIONNAIRE (ASK-Q)</i> PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL.....	68
ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NO AJUSTE DE DOSE DA ANTIBIOTICOTERAPIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA ASSOCIADA À COVID-19.....	69
ASPECTOS RELACIONADOS ÀS DECISÕES DE ATRIBUIÇÃO DE TAREFAS AOS ESTAGIÁRIOS NO SERVIÇO DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS	70
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, CLÍNICOS E DA ASSISTÊNCIA OFERECIDA A PACIENTES COM COVID19 NUM HOSPITAL DO SUL DE MINAS GERAIS.....	71

ATENDIMENTO CLÍNICO EM UM AMBULATÓRIO FARMACÊUTICO NUM MUNICÍPIO DO INTERIOR SUL DO PAÍS	72
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO NO CENÁRIO DA COVID-19.....	73
AUTOESTIMA E O USO DE COSMÉTICOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	74
AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO AMBULATORIAL NA PREVENÇÃO DE EPISÓDIO DE TROMBOSE EM PÓS-OPERADOS DE ARTROPLASTIA.....	75
AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE MEDICAMENTOS IDENTIFICADOS PELO SERVIÇO DE CONCILIAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE.....	76
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PACIENTES SOBRE A PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO SUL-CAPIXABA	77
AVALIAÇÃO DO CONTROLE DA ASMA EM USUÁRIOS DE UMA FARMÁCIA DE MEDICAMENTOS ESPECIAIS	78
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	79
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE INFECÇÃO POR SARS-CoV-2 NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL.....	80
CASOS GRAVES E FATAIS DE INTOXICAÇÃO ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO CEARÁ	81
COMO A NÃO COMPREENSÃO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO AFETA A CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA.....	82
COMPARAÇÃO DO PERFIL TROMBÓTICO DE PACIENTES COM COVID-19 EM SEUS DIFERENTES DESFECHOS: ALTA HOSPITALAR E ÓBITO	83
CONCILIAÇÕES MEDICAMENTOSAS REALIZADAS PELO FARMACÊUTICO INTENSIVISTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO	84
CONHECENDO O LETRAMENTO EM SAÚDE DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA UNIDADE DE TRANSPLANTES DE UM HOSPITAL GERAL DE GRANDE PORTE DE BELO HORIZONTE (MG).....	85
CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O SUS DOS ALUNOS DE UM CURSO DE FARMÁCIA.....	86
CONTRIBUIÇÃO DA AROMATERAPIA NA AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA	87
DEPRESCRIBING OPPORTUNITIES OF PSYCHOTROPIC MEDICINES IN OLDER ADULT PATIENTS.....	88

DESAFIOS E FACILIDADES OBSERVADAS POR FARMACÊUTICOS CLÍNICOS NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES EM UMA REDE HOSPITALAR PÚBLICA	89
DESAFIOS PARA EXPANSÃO DOS SERVIÇOS CLÍNICOS EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS NO BRASIL: ANÁLISE DOS ATORES ENVOLVIDOS	90
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS PARA O GERENCIAMENTO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA POR MEIO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	91
DETECÇÃO DE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS MULTIRRESISTENTES ASSOCIADAS À POSSÍVEL RELAÇÃO DO IMPACTO TÓXICO AMBIENTAL PROVOCADOS PELO DESCARTE INADEQUADOS DE MEDICAMENTOS INCLUÍDO ANTIBIÓTICOS NOS ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS DA CIDADE DA ARARUAMA- RJ.	92
EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PANDEMIA DA COVID-19: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE.....	93
EFEITOS TÓXICOS DE DROGAS DE ABUSO LÍCITAS: ASPECTOS TÉCNICOS NA ANÁLISE FORENSE DO ALCALOIDE 1,3,7-TRIMETILXANTINA (CAFÉINA).....	94
EFICÁCIA E SEGURANÇA DE TERAPIAS ANTINEOPLÁSICAS ADJUVANTES NO TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO	95
ESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE UTILIZAÇÃO DE ANTIEMÉTICOS PARA CONTROLE DE NÁUSEAS E ÊMESES NA PEDIATRIA ONCOLÓGICA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO PARÁ	96
EVALUATORS' TRAINING AND STANDARDIZATION FOR CLINICAL COMPETENCE ANALYSIS OF PHARMACISTS	97
EVENTOS ADVERSOS AOS MEDICAMENTOS IDENTIFICADOS POR FARMACÊUTICOS CLÍNICOS EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE	98
FARMACOEPIDEMIOLOGIA DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DAS MULHERES HOSPITALIZADAS.....	99
IMPACTO DE INTERVENÇÕES LÚDICAS NO CONHECIMENTO DE CUIDADORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	100
INDICADORES DE ESTRUTURA E PROCESSO DOS SERVIÇOS DE FARMÁCIA CLÍNICA DE UMA REDE HOSPITALAR PÚBLICA.....	101
INDIVÍDUOS COM CÂNCER NA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO	102
INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	103
NUMBER OF MEDICINES IN USE AS A MARKER TO IDENTIFY PATIENTS WITH CLINICALLY IMPORTANT DRUG INTERACTIONS FOR FOLLOW-UP	104

O ENSINO EXPERIENCIAL E A FRAGILIDADE DE MODELOS DE PRÁTICA NO CUIDADO EM SAÚDE NOS LOCAIS DE ESTÁGIO.....	105
OVERUSE OF BENZODIAZEPINES AND TOTAL SEDATIVE LOAD IN PRIMARY HEALTH CARE PATIENTS: A POPULATION STUDY	106
POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA EM USO DE IMATINIBE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	108
PREVALÊNCIA DAS BACTÉRIAS PRODUTORAS DE BETA-LACTAMASES DE ESPECTRO ESTENDIDO NOS PACIENTES ACOMPANHADOS EM UM SERVIÇO DE TRANSPLANTE RENAL.....	109
PRINCIPAIS VARIÁVEIS CLÍNICAS PARA O MANEJO CLÍNICO DE PACIENTES COM COVID-19 NOS TRÊS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA	110
PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA <i>MAYTENUS ILICIFOLIA</i> NO TRATAMENTO DA GASTRITE E DE ÚLCERAS PÉPTICAS: AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA E ANTIULCEROGÊNICA.....	111
PROTÓTIPO “BENZOVIT C”, CHEGA DE PELE RESSECADA QUANDO FOR NECESSÁRIO TRATAR ACNE VULGAR: UMA ASSOCIAÇÃO DO PERÓXIDO DE BENZOÍLA E DO ÁCIDO ASCÓRBICO.....	112
RASTREAMENTO DE DIABETES MELLITUS EM RESIDENTES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO ESPÍRITO SANTO: UM SERVIÇO CLÍNICO PROVIDO POR FARMACÊUTICOS.....	113
REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE FARMACÊUTICOS EM PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA – PESQUISA POR ANÁLISE DOCUMENTAL.....	114
OBJECTIVES FOR PHARMACEUTICALCARE	115
REVISÃO DA FARMACOTERAPIA INTRA HOSPITALAR: ANÁLISE DE RISCO E DE REDE	116
SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE DO PROCESSO DE DEVOLUÇÃO DE MEDICAMENTOS AO SERVIÇO DE FARMÁCIA DE UM HOSPITAL DO CEARÁ.....	117
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	118
TENDÊNCIAS DAS TAXAS DE INFECÇÕES FÚNGICAS EM UM HOSPITAL DA AMÉRICA LATINA RESULTADOS PRELIMINARES.....	119
TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA NO BRASIL: SERVIÇOS DE FARMÁCIA CLÍNICA	120
UTILIZAÇÃO DE HEMODIÁLISE NO TRATAMENTO DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA	121
VALIDAÇÃO DE CADERNETA DE ORIENTAÇÃO EM SAÚDE E ACOMPANHAMENTO PARA O PACIENTE TRANSPLANTADO HEPÁTICO	122

VARIÁVEIS CLÍNICAS RELACIONADAS AO MANEJO CLÍNICO DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	123
VENDA DE PSICOTRÓPICOS NO DISTRITO FEDERAL: UM RETRATO COM BASE NOS DADOS DO SISTEMA NACIONAL PARA GERENCIAMENTO DE PRODUTOS CONTROLADOS - SNGPC.....	124
WRITTEN COMMUNICATION COMPETENCE IN BRAZILIAN PHARMACY UNDERGRADUATE FINAL YEAR STUDENTS.....	125

Palavra do Presidente

A Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (SBFC) completou em 17 de Fevereiro de 2017, 5 anos de fundação, com a missão de:

Congregar os farmacêuticos clínicos brasileiros e promover a Farmácia Clínica, como área científica e especialidade profissional, dentro dos mais elevados níveis de excelência e qualidade técnico-assistencial, estabelecendo os padrões de formação, de prática especializada e de desenvolvimento profissional, favorecendo o intercâmbio de experiências entre os seus associados, o compartilhamento de expertises e o avanço da área no Brasil.

Com o objetivo de cumprir esta missão, a sociedade organizou o **1º. Congresso Internacional da SBFC**, cujo tema central era Farmácia **Clínica – Cuidar, Inovar, Educar**, ocorrido nos dias 15 a 18 de fevereiro de 2022, de forma on-line síncrona, com a participação de especialistas do Brasil e do exterior. Teve também o privilégio de organizar o **IV Encontro Nacional de Educadores em Farmácia Clínica (IV ENEFC)**, até então organizado pelo Conselho Federal de Farmácia e conselhos regionais.

O congresso também abrigou, no dia **15**, o **1o. Encontro Brasileiro de Ligas Acadêmicas de Farmácia Clínica**. Nos dias **17 e 18**, como atividades inerentes ao congresso, foram realizadas quatro conferências e quatro mesas-redondas, além da apresentação dos trabalhos científicos previamente aprovados, e a premiação dos melhores trabalhos. Estes abrangem diversos temas de interesse em Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico, de modo a propiciar o desenvolvimento dessas áreas no Brasil, considerando o embasamento teórico necessário para a implementação das práticas relacionadas.

Além de todas as atividades, e como demonstração da expansão da sociedade, no dia oito de fevereiro de 2012, ocorreu a cerimônia de posse das Diretorias das

regionais Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, com o que alcançamos todas as regiões do país. Finalmente, a instituição do Prêmio Professor Tarcisio José Palhano e a outorga do mesmo a sete farmacêuticos brasileiros (em duas modalidades) e dois farmacêuticos estrangeiros pela contribuição em prol da Farmácia Clínica no Brasil.

Encerro agradecendo conforme o Tratado da Gratidão de São Tomás de Aquino. Esse Tratado tem três níveis de gratidão: um nível mais superficial, um nível intermédio e um nível mais profundo. O nível mais superficial é o nível do **reconhecimento**, do reconhecimento intelectual, nível cerebral, nível cognitivo do reconhecimento. O segundo nível é o nível do **agradecimento**, do dar graças a alguém por aquilo que esse alguém fez por nós. E o terceiro nível mais profundo do agradecimento é o nível do vínculo, **é o nível do sentirmos vinculados e comprometidos** com essas pessoas.

Em inglês ou em alemão, se agradece no nível mais superficial da gratidão. Quando se diz "thank you" ou quando se diz "zu danken", estamos a agradecendo no plano intelectual. Que na maior parte das outras línguas europeias, quando se agradece, o fazemos no nível intermediário da gratidão. Quando se diz "merci", em francês, quer dizer dar uma mercê, dar uma graça. Dou-lhe uma mercê, estou-lhe grato, dou-lhe uma mercê por aquilo que me trouxe, por aquilo que me deu. Ou, "gracias" em espanhol, ou "grazie", em italiano. Dou-lhe uma graça por aquilo que me deu e é nesse sentido que eu lhe agradeço, é nesse sentido que eu lhe estou grato.

Mas, só em português, até onde saiba, é que se agradece com o terceiro nível, ou seja, o nível mais profundo do Tratado da Gratidão. Nós dizemos "obrigado". E obrigado quer dizer isso mesmo. Fico-lhes obrigado. Fico obrigado perante o vocês. **Fico vinculado perante vocês.** É neste terceiro nível que eu agradeço a todos os participantes, aos membros de comissões, do apoio, aos palestrantes e

moderadore, à Bayer pelo patrocínio cota ouro, aos apoiadores institucionais e aos membros das regionais da SBFC. Muito obrigado!

Tarcisio José Palhano
Presidente do Congresso
Diretor-Presidente SBFC

Trabalhos Científicos

Áreas temáticas de submissão

Após a seleção da modalidade do resumo, uma área de conhecimento/área temática foi incluída.

Área Temática 1 – CUIDADO EM SAÚDE: cuidado farmacêutico nos diferentes níveis de atenção e lugares de atuação, saúde estética, práticas integrativas e complementares, segurança do paciente e uso racional de medicamentos.

Área Temática 2 – TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE: avaliação de tecnologias em saúde, análises clínicas, toxicológicas e de alimentos; ensaios biológicos, biomarcadores e diagnósticos; radiofarmácia, inovação em cuidado à saúde; serviços farmacêuticos; cosméticos, suplementos, nutracêuticos e outros produtos para a saúde; produtos naturais e sua toxicologia; farmacologia e toxicologia

Área Temática 3 – EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA: educação em nível de graduação ou de pós-graduação (residência, especialização, mestrado ou doutorado), programas de formação (como Pet-saúde, Pró-saúde), bem como módulos ou cursos para a formação continuada ou permanente, educação interprofissional, entre outros.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DE ENSINO

ADEQUAÇÕES EM UNIDADE CURRICULAR DE INSERÇÃO PRECOCE DOS DISCENTES DE FARMÁCIA NO SUS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Ésther de Mendonça¹, Maurílio de Souza Cazarim², Maria Helena Braga³, Glenda de Almeida Aquino⁴ Marcelo Silva Silvério⁵

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, alessandra.mendonca@farmacia.ufff.br, Juiz de Fora/MG, docente.

² Universidade Federal de Juiz de Fora, maurilio.cazarim@ufff.br, Juiz de Fora/MG, docente.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, maria.helena@ufff.edu.br, Juiz de Fora/MG, docente.

⁴ Prefeitura de Juiz de Fora, glendaaquino@pjf.mg.gov.br, Juiz de Fora/MG, farmacêutica.

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora, marcelo.silverio@ufff.br, Juiz de Fora/MG, docente.

Introdução: A unidade curricular (UC), Atividade Orientada III (AOIII), criada em 2004, para inserção do farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS), vinculou-se às atividades de extensão nas unidades básicas de saúde (UBS), contemplando 200 alunos. A partir de 2017, com a Assistência Farmacêutica (AF) estruturada no município, a UC aproxima-se dos requisitos da Res CNE/CES nº6/2017, refletidos na sua ementa, que trata da influência dos determinantes de saúde e do território para o provimento da AF na Atenção Básica (AB). Atendeu 40 discentes por semestre, com 45 horas, integralmente práticas na comunidade. Com a pandemia de COVID-19, AOIII não foi ofertada de março a agosto de 2020, sendo retomada, parcialmente (15h), em setembro, como ensino remoto. A partir de 2021, no formato híbrido, contou com atividades práticas, estudos dirigidos *in loco* e aulas teóricas para formar competências para a atuação profissional na AB. A avaliação se deu por testes escritos e observação docente direta. **Objetivo:** Relatar as adequações, durante pandemia de COVID-19, na trajetória da UC de inserção precoce do discente de farmácia no SUS. **Materiais e Métodos:** Desde setembro de 2021, a UC em formato híbrido (15h teóricas; 30h práticas) está sendo desenvolvida em duas farmácias regionais no município, sendo uma delas a farmácia universitária. O conteúdo teórico no ambiente virtual enfatiza a organização da AF local e sua articulação na rede de atenção e a prática contempla atividades observacionais na dispensação, educação em saúde, garantia da qualidade em farmácias e gestão de estoque de medicamentos. Os discentes foram divididos em grupos de trabalho. **Resultados e discussão:** O roteiro de prática desenvolvido incluiu a avaliação de prescrições. A dispensação e a educação em saúde foram realizadas pelos discentes, sob supervisão de farmacêuticos e docentes, ou em caráter observacional. A vivência possibilitou a articulação de conhecimentos em AF e estimulou o olhar crítico sobre a atuação no SUS. Observaram-se algumas limitações quanto a capacidade dos serviços em receber o quantitativo de discentes devido a biossegurança na pandemia e ao tempo disponível dos trabalhadores, dada a sobrecarga atual dos serviços, afastamentos por contaminação ou suspeita de covid. Há perspectivas de breve retomada das atividades nas UBS, entretanto, recomenda-se a continuidade, também, nas farmácias regionais, para permitir que o discente compreenda os processos de gestão do cuidado farmacêutico em diferentes realidades, uma vez que a construção desse modelo de prática profissional é contínua e transversal aos diferentes níveis de atenção à saúde e categorias de serviços. **Considerações finais:** Os objetivos da UC foram alcançados, uma vez que os discentes participaram dos processos de trabalho nos serviços, demonstrando a construção de conhecimentos a partir das atividades do roteiro de prática, discussões e relatórios. Ressalta-se que a UC está em constante aperfeiçoamento e reorientação de seu formato conforme o quadro sanitário. O processo de avaliação necessita de ajustes com vistas ao desenvolvimento de critérios avaliativos das habilidades desenvolvidas no ensino híbrido.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Aprendizado Ativo, COVID-19, Sistema Único de Saúde.

Agradecimentos: Agradecemos aos farmacêuticos e farmacêuticas da Farmácia Universitária da UFJF e Farmácia Central da Prefeitura de Juiz de Fora.

Declaração de conflitos de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse neste resumo.

ATIVIDADE PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS PARA O FARMACÊUTICO EM CENÁRIOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ÂMBITO DE UMA DISCIPLINA DE ESTÁGIO

Rafael Mota Pinheiro¹

¹Universidade de Brasília, pinheirorafael@unb.br, Brasília, DF, docente.

Introdução: O uso de determinado grupo de competências tem sido estratégia adotada como padrão para o ensino na área da saúde por vários países, contudo, pouco ainda se discute sobre as atividades profissionais confiáveis (APC). Em 2022 completarão 5 anos da publicação norte americana em que foram apresentados domínios e exemplos de tarefas que os novos graduados em farmácia estariam incumbidos de desempenhar sem supervisão direta. A disciplina de estágio em Atenção Primária à Saúde (APS) em questão é ofertada para 70 estudantes semestralmente e contempla 120 horas de vivência em uma Unidade Básica de Saúde, sendo avaliada por meio de observação direta e feedback oral e escrito a portfolios reflexivos individuais. Nesse recorte será dado destaque ao domínio psicomotor da aprendizagem e a opinião dos estudantes sobre os cenários para o desenvolvimento de tarefas de suporte às atividades profissionais confiáveis. **Objetivo:** descrever a opinião dos discentes sobre a APS ser ou não cenário para o desenvolvimento de atividades profissionais confiáveis selecionadas. **Materiais e método:** A vivência ocorreu entre os meses de julho e novembro de 2021 e ao completarem 120 horas os estudantes responderam formulário assinalando se a APS poderia ser considerada cenário para o desenvolvimento de tarefas de suporte à 4 domínios de atividade profissionais confiáveis selecionados do documento norte americano, a saber: promoção de saúde da população; membro de equipe interprofissional; gestão de sua prática e; cuidado ao paciente. **Resultados e discussão:** Das 67 respostas no questionário para 48 tarefas de suporte selecionadas dos diferentes domínios observou-se que a média de respostas afirmativas (ou seja, a APS foi cenário para o desenvolvimento da tarefa de suporte do respectivo domínio da APC selecionada) foi de 89% para as 4 do domínio “promoção da saúde”, 84%, em média, para as 5 do domínio “membro de equipe interprofissional”, 74% para as 12 do domínio “gestão da sua prática” e, na média, sim, foi cenário para 60% dos estudantes quando apresentados às 27 tarefas de suporte ao domínio “cuidado ao paciente”. Esses foram os primeiros resultados com a opinião de estudantes sobre a perspectiva ou não de realização de atividade profissionais confiáveis de forma autônoma, sem a supervisão direta do docente em Unidade de Atenção Básica da APS. Destaca-se que a experiência ocorreu em 20 unidades de saúde diferentes e a abertura ou não para a execução da APC pode ter variado segundo a cultura e gestão local. **Considerações finais:** Em 2019 a SBRAFH elaborou uma lista de atividade profissionais confiáveis e após consulta pública trouxe luz ao tema pensando na colaboração e avanço do ensino de graduação na área hospitalar, contudo, pouco ainda se produz na área relacionada as APC do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. Espera-se que essa experiência docente baseada no documento da Associação Americana de Faculdades de Farmácia possa agregar subsídios e fomentar discussões relevantes na SBFC.

Palavras-chave: Atividade Profissionais Confiáveis, Atenção Primária à Saúde, Prática Profissional

Financiamento e agradecimento: Sem financiamento externo.

Declaração de conflito de interesses: Declaro não haver conflito de interesse neste resumo.

CASOS CLÍNICOS DE PACIENTES POLIMEDICADOS: PRÁTICAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE FARMÁCIA

Tiago Bittencourt de Oliveira¹, Andressa Rodrigues Pagno², Cristiane de Pellegrin Kratz³, Vera Regina Medeiros Andrade⁴

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, tiagofarm@gmail.com, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Farmacêutico, docente dos cursos de Enfermagem e Farmácia.

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, andipagno@hotmail.com, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Farmacêutica, docente dos cursos de Enfermagem e Farmácia.

³ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. cristianekratz@san.uri.br Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Farmacêutica, docente do curso de Farmácia.

⁴ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, vandrade@san.uri.br, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Farmacêutica, docente dos cursos de Enfermagem e Farmácia.

Introdução: O estágio supervisionado farmacêutico III tem como ementa a dispensação de produtos farmacêuticos e o cuidado farmacêutico, a disciplina apresenta 135 horas de atividades, sendo que recentemente se estipulou 30 horas para desenvolvimento de um caso clínico real. As competências trabalhadas nesta ação incluem quase todas do cuidado farmacêutico, entre elas destaca-se fazer a anamnese e consulta farmacêutica, identificar as necessidades do usuário do medicamento, realizar manejo e intervenção com prescrição não farmacológicas e/ou farmacológicas e encaminhar pacientes para os cuidados de outros profissionais de saúde. **Objetivo:** Descrever a contribuição para o ensino farmacêutico dos casos clínicos realizados pelos alunos durante o estágio sobre cuidado farmacêutico. **Materiais e métodos:** Relato de experiência docente a partir de casos clínicos reais realizados durante os anos de 2019 e 2021, como parte integrante do estágio curricular com ênfase em Farmácia Clínica por alunos do 3º ano do curso de Farmácia. As ações, tais como entrevistas, estudo do caso, resoluções e intervenções foram realizadas pelos alunos, orientadas pelos professores orientadores da disciplina do estágio. A construção dos casos clínicos foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade sob número de parecer 3.527.016. **Resultados e discussão:** Os pacientes foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: fazer uso de cinco ou mais medicamentos; possuir dois ou mais problemas de saúde; ter disponibilidade de realizar mais de um encontro (entrevistas); apresentar informações como os exames clínicos e laboratoriais, prescrições. As etapas da construção dos casos clínicos foram adaptadas conforme o Manual do Cuidado farmacêutico na atenção básica, caderno dois. Além da ação do estágio a disciplina de atenção farmacêutica realizada durante o mesmo período deu suporte teórico para que os acadêmicos pudessem realizar a entrevista farmacêutica. Além do excelente aproveitamento dos alunos na construção e resolução dos casos clínicos, durante o desenvolvimento dos mesmos foi possível observar a satisfação do acadêmico na melhora da qualidade de vida dos pacientes envolvidos. Com estas atividades os professores se organizaram para a publicação de um livro a partir dos mais significativos casos encontrados. **Considerações finais:** Tanto docentes como discentes puderam se integrar a realidade dos pacientes, não só o aluno se instrumentalizou e pode contribuir na atividade clínica, como pode usar de uma ferramenta que auxiliou de forma significativa a vida dos pacientes. As ações realizadas reforçam o uso de recursos metodológicos mais próximos da realidade para apoiar e incrementar as competências necessárias ao cuidado farmacêutico.

Palavras-chave: Automedicação, Armazenamento de medicamentos, Cuidado Farmacêutico, Ensino Farmacêutico.

Declaração de conflito de interesses: declaramos não haver conflitos de interesse.

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS SOBRE O PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO (TEV): PRÉ E PÓS REALIZAÇÃO DO INTERNATO EM FARMÁCIA CLÍNICA

Isabela Marquezini Rovel ¹, Fernanda Ostrovski Sales ², Jaqueline de Jesus Aschenbrenner ³, Maria Rosa Machado Prado ⁴

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná, isabela.rovel@gmail.com, Curitiba PR, acadêmico de Farmácia

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná, fernanda.o@pucpr.br, Curitiba PR, docente

³ Hospital Universitário Cajuru, jaque_aschen@hotmail.com, Curitiba PR, farmacêutica

⁴ Faculdades Pequeno Príncipe, mrosaprado@hotmail.com, Curitiba PR, docente

Introdução: Integrando a grade curricular do Curso de Farmácia de uma universidade privada do município de Curitiba-PR, o Internato em Farmácia Clínica, ofertado em 195 horas práticas, busca promover ao estudante compreensão e vivência de atribuições da rotina do farmacêutico clínico: análise de prescrição, uso racional de antimicrobianos, conciliação medicamentosa, visitas multidisciplinares e segurança no uso de medicamentos. A fim de garantir autonomia e senso crítico, em 2021, acadêmicos do último período aprimoram conhecimentos referentes aos estudos clínicos, responsabilidade nas intervenções farmacêuticas, postura cooperativa com a equipe multidisciplinar e gestão de pessoas, planejando ações interprofissionais e intervindo de forma colaborativa. No que qualifica o estudante, interesse, postura, comunicação e busca pela informação são formas de avaliação por professor e farmacêuticos supervisores que, juntamente com a avaliação somativa escrita, aprovam e finalizam este estágio. **Objetivo:** Comparar o conhecimento de acadêmicos de Farmácia, sobre o Protocolo de Prevenção de TEV, antes e após realização do Internato em Farmácia Clínica. **Materiais e Métodos:** A coleta de dados sucedeu-se no período de agosto a novembro de 2021. O questionário abordou perguntas sobre os conhecimentos dos 23 estudantes sobre o Protocolo de Prevenção de TEV do Hospital Escola em questão, sendo aplicado aos estudantes antes após realização do Internato em Farmácia Clínica. Os dados foram compilados, codificados e analisados, acatando a resolução nº 466/2021 da Comissão de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, atendido e aprovado pelo nº 4.995.40. **Resultados e Discussão:** A grade curricular do curso de graduação em questão, abrange disciplinas direcionadas para o Internato: Introdução a Farmácia Clínica e Farmácia Clínica, que em associação com a Farmacologia, Patologia e Hematologia são encarregadas de abordar sobre TEV. O protocolo de prevenção de TEV aborda o uso racional de anticoagulantes orais e injetáveis dispostos pela Relação Nacional de Medicamentos e a profilaxia divide-se em pacientes cirúrgicos (que abrange especialidades diversas) e clínicos, ambos são avaliados pela estratificação de risco individual. Previamente ao estágio, pode considerar-se que o conhecimento deste documento era prevalente, visto que apenas 8,69% dos estudantes não tinham realizado a leitura prévia, mas tinham conhecimento da existência do mesmo. Posterior à realização do estágio, o conhecimento e leitura prévia foram íntegros e ainda, 21,73% dos estudantes apontaram que aplicaram o protocolo institucional, considerando sua utilização imprescindível. **Considerações Finais:** A abordagem clínica prévia do tema demonstra-se favorável para a realização do estágio, viabilizando o desenvolvimento precoce dos estudantes e a atuação dos futuros farmacêuticos clínicos. Ressalta-se os relatos prévios de internalização e posteriores de aplicação prática do protocolo institucional, assim como a observação dos estudantes para a necessidade de completar a abordagem da estratificação de risco do protocolo, considerando afecções clínicas como o Vírus da Imunodeficiência Humana.

Palavras-chave: Internato em Farmácia Clínica, Tromboembolismo Venoso, Educação Farmacêutica

Declaração de Conflito de Interesses: Declaramos não haver conflito de interesse neste resumo.

FORMAÇÃO CLÍNICA NA PANDEMIA DE COVID-19 PARA A PROVISÃO DE CUIDADO MEDIADO POR TECNOLOGIAS: AVANÇO PÓS-PANDEMIA

Nathane Stéfanie de Queiroz¹, Angelita Cristine de Melo^{2*}

¹Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, nathane.s.queiroz@gmail.com, Divinópolis, Minas Gerais, profissional.

²Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, angelitamelo@ufsj.edu.br, Divinópolis, Minas Gerais, docente.

Introdução: Na pandemia de Covid-19 consultas mediadas por tecnologia foram utilizadas como estratégia de minimizar contágio prevenindo o adoecimento dos profissionais da saúde e de pacientes. No ensino, muitíssimos desafios advindos da impossibilidade de aulas presenciais foram vivenciados. No campo da educação superior, notadamente na formação de profissionais da saúde, dificuldades como o medo da aquisição da infecção durante o processo de ensino, a angústia pela pouca informação sobre o tratamento, a alteração nos requisitos de uso e escassez de EPIs. Motivou, em um primeiro momento a suspensão das aulas. Com o avanço da pandemia de Covid-19 o sistema de saúde iniciou um momento de crise de escassez de profissionais da saúde. Com o sistema de saúde a beira do colapso, o MEC, editou a Portaria no 374/2020 na qual permitia que estudantes dos cursos de Farmácia se formassem 75% da carga horária prevista para o estágio supervisionado caso atuassem nas frentes de enfrentamento da Covid-19. **Objetivo:** Apresentar a experiência de condução da unidade curricular de “Cuidado farmacêutico na atenção primária à saúde mediado por tecnologia”. **Materiais e métodos:** Os estudantes foram advertidos a atenderem somente pessoas do convívio pessoal ou a utilizarem todos os EPIs recomendados para proteção. As consultas ocorriam em trios ou duplas podendo ser totalmente mediadas por tecnologia (tanto paciente quanto os estudantes e docente) ou parcialmente a distância. O atendimento foi feito para o serviço de revisão da farmacoterapia e a avaliação de desempenho dos estudantes pelo SBAR. O contato com o docente e a discussão dos casos sempre na forma de rounds. **Resultados e discussão:** A unidade curricular, ministrada 2021-2, resultado da reconfiguração de “Estágio VI Cuidado Farmacêutico de Pacientes no SUS”, propiciou a formação para as competências de interação paciente-profissional, provisão de serviços clínicos associados à resolução de problemas com a farmacoterapia e o cuidado clínico mediado por tecnologias, bem como minimizou os riscos advindos da formação presencial. A ferramenta ‘Situação, Histórico, Avaliação e Recomendação’ (SBAR) pode ser utilizada como avaliação formativa visando à melhoria da capacidade do estudante em organizar as informações, tomar decisões para o cuidado e fazer recomendações. Os estudantes tiveram desempenho considerado excelente pelo SBAR que se mostrou prático e de fácil aplicação pela docente e de compreensão pelos discentes. **Considerações finais:** Neste curto período de tempo avançamos décadas na implementação de tecnologias no ensino e pudemos perceber que há novas oportunidades, já testadas e aprovadas. O ensino de cuidado farmacêutico para pacientes da atenção primária à saúde é possível com o auxílio de tecnologias desde que se garanta o contato dos estudantes com o paciente e acompanhamento docente. Recomenda-se que na condução de consultas haja protocolo de tratamento e segurança das informações pessoais.

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico, Covid-19, Atenção primária, Ensino-aprendizagem.

Apoio/financiamento: UFSJ.

Declaração de conflito de interesses: não há conflito de interesses.

**POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E CONSCIENTE NO CUIDADO AO PACIENTE:
CONTRIBUIÇÕES DA AUTOETNOGRAFIA COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Djenane Ramalho-de-Oliveira¹, Simone de Araújo Medina Mendonça², Bárbara Taciana Furtado³, Kirla Barbosa Detoni⁴, Renata Lopes Serra Negra⁵

¹ Docente, Universidade Federal de Minas Gerais, djenane.oliveira@gmail.com

² Docente, Universidade Federal de Minas Gerais, simoneamm@gmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais, barbara.btf@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, doutoranda

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais, kirladetoni@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, doutoranda

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais, renataserranegra@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, mestranda

Introdução: As reformas introduzidas pelas novas Diretrizes Nacionais Curriculares, de 2017, ampliaram e trouxeram mais clareza ao conceito de cuidado integral à saúde das pessoas. De acordo com as novas diretrizes, é fundamental que o profissional de saúde ofereça um cuidado alinhado com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), pautado no reconhecimento da identidade étnico-racial, no acolhimento à orientação sexual, no impacto que o gênero traz na vida das pessoas, entre outros aspectos. Pensando nessa perspectiva, é preciso compreender que essa formação exige metodologias que consigam debater tais questões de maneira aprofundada, crítica e com seriedade, tendo em vista que a sociedade em que estamos inseridas é extremamente violenta e excludente quanto aos aspectos supracitados. Assim, este trabalho pretende explorar como o uso da autoetnografia no desenvolvimento das habilidades e competências para lidar com essas características que podem ser barreiras de preconceito. **Objetivo:** Discutir como a metodologia autoetnográfica pode contribuir para a formação de farmacêuticos mais comprometidos com o cuidado integral do ser humano. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência de dois semestres da disciplina "Autoetnografia", ofertada nos anos de 2020 e 2021, de maneira remota, para uma turma de (10) estudantes de pós-graduação de uma universidade pública do estado de Minas Gerais. A disciplina teve como objetivo aprofundar as bases teóricas sobre autoetnografia e explorar as possibilidades de sua aplicação nos projetos de pesquisa dos estudantes do grupo. Durante os encontros virtuais, os estudantes e as professoras compartilharam os textos e as narrativas autoetnográficas produzidas. **Resultados e discussão:** A disciplina mobilizou todos os estudantes sem exceção, levando-os a produzirem peças autoetnográficas das mais diversas formas, tais como textos, reflexões, poemas, fotografias e performances. O compartilhamento do material produzido acontecia previamente ou durante as aulas e desencadeava profundas reflexões sobre a pandemia e sobre características excludentes da sociedade atual. Dessa forma, os estudantes puderam confrontar as teorias do cuidado integral frente ao descaso, a falta de respeito e o preconceito com o qual vários grupos populacionais são tratados. A autoetnografia, sob a ótica das teorias críticas, tem como objetivo provocar mudanças que direcionem a sociedade para a justiça social. Nela o autoetnógrafo, ao colocar-se em primeira pessoa nos textos, se implica também na construção da realidade em que vive. O que permite que não somente se enxergue como farmacêutico, mas na sua integralidade. Assim, a autoetnografia foi uma metodologia que permitiu a humanização do saber provocando um novo olhar sobre o cuidado na formação dos estudantes. **Considerações finais:** A autoetnografia é uma metodologia que usa a prática reflexiva como ponto elementar, o olhar parte do eu e se direciona para a sociedade permitindo aprofundamento das percepções entre as relações humanas, auxiliando o processo de aprendizagem. Essa metodologia permite que o estudante desenvolva, em sua subjetividade, uma visão crítica sobre as diferentes formas de opressão e como influenciam na experiência terapêutica dos pacientes. O despertar de um olhar crítico estimula o engajamento dos estudantes rumo à justiça social para o cuidado prestado às pessoas em situações vulnerabilizantes.

Palavras chave : Autoetnografia, Metodologia de ensino-aprendizagem, Pensamento Crítico.

Apoio/Financiamento: Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Declaração de conflito de interesse: As autoras declaram não haver conflito de interesse.

REALIZAÇÃO DE UM MINICURSO DE PLANTAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabell Maria Martins Teixeira¹, Francisca Raysse Mesquita Silva², Italo Nunes Arrais de Sousa³, Mariana Pereira de Araújo⁴, Nirla Rodrigues Romero⁵

¹ Universidade Federal do Ceará, izabellmaria@alu.ufc.br, Fortaleza, Ceará, acadêmica de Farmácia.

² Universidade Federal do Ceará, raysse@alu.ufc.br, Fortaleza, Ceará, acadêmica de Farmácia.

³ Universidade Federal do Ceará, italonunes@alu.ufc.br, Fortaleza, Ceará, acadêmico de Farmácia.

⁴ Universidade Federal do Ceará, marianaaraujo@alu.ufc.br, Fortaleza, Ceará, acadêmica de Farmácia.

⁵ Universidade Federal do Ceará, nirla@ufc.br, Fortaleza, Ceará, Docente.

Introdução: Um Minicurso de Plantas Medicinais foi realizado pelo PET/UFC – Farmácia em parceria com a Liga Acadêmica de Fitoterapia (LAFITO), com o intuito de disseminar o conhecimento sobre o uso adequado de plantas medicinais à comunidade acadêmica e ao público geral. O Minicurso era aberto ao público e não possuía limite de inscrições, para participar era necessário realizar a inscrição pela plataforma Even3. Os assuntos abordados foram: Introdução aos Conceitos Fundamentais em Fitoterapia, Babosa, Camomila, Erva-cidreira, Chambá, Cumaru, Guaco, Alecrim-pimenta, Capim-santo, Açafrão, Gengibre, Alho e Plantas Tóxicas. Cada vídeo tinha duração entre 4 a 15 minutos e foram disponibilizados na plataforma Even3, através do YouTube. Para mensurar a média de aprendizagem dos participantes e avaliar se o Minicurso atingiu seu objetivo quanto aos conhecimentos adquiridos, foi aplicado um teste de aprendizagem antes do início do minicurso (pré-teste) e outro após a sua finalização (pós-teste). **Objetivo(s):** Relatar a experiência do PET/UFC – Farmácia ao realizar um Minicurso online sobre Plantas Medicinais. **Materiais e métodos:** O Minicurso foi realizado de forma remota, assíncrona e gratuita pelas plataformas Even3 e YouTube. Os vídeos foram produzidos pelos membros do PET e da LAFITO e eram liberados duas vezes por semana, dois vídeos em cada dia, de 15 de março a 1 de abril de 2021, acompanhado de artigos científicos referentes aos temas abordados. Para receber o certificado, os participantes deveriam responder o pré-teste e acertar no mínimo 60% do pós-teste, que ficou disponível até dia 8 de abril de 2021. **Resultados e discussão:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o n. 4.561.802 (CAAE: 43224621.6.0000.5054). Primeiramente, para avaliação dos resultados foram realizados questionários com os participantes do Minicurso, antes (pré-teste) e após (pós-teste) a disponibilização dos conteúdos no YouTube. No total, foram aprovadas 1258 inscrições, em que 1036 inscritos responderam o pré-teste e 550 o pós-teste. Com isso, seguindo os critérios de aprovação, 517 destes foram aprovados e 33 reprovados, demonstrando o grande aprendizado adquirido pela maioria dos participantes. Ademais, lecionar para um grande público foi uma experiência muito enriquecedora para os integrantes do PET/UFC - Farmácia, visto que foi uma oportunidade de aprimoramento das habilidades de docência. Como ponto positivo pode-se destacar a boa interação com os alunos, porém houve uma limitação quanto a demonstração presencial do material complementar. Dado os resultados, recomenda-se a continuação de eventos como esse. **Considerações finais:** Por intermédio do desenvolvimento deste Minicurso, os integrantes do grupo conseguiram aprimorar e adquirir conhecimentos novos, que não se limitaram apenas à área da saúde. Além disso, conseguiram repassar informações pertinentes para a sociedade sobre o uso correto e seguro de plantas medicinais, aprendizado este que pode reverberar e ser aplicável no cotidiano dos participantes do minicurso.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Minicurso, PET

Declaração de conflito de interesses: declaro não haver conflito de interesse.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DO ENSINO REMOTO PARA ESTÁGIOS EM CUIDADOS FARMACÊUTICOS

Thays da Silva Rangel¹, Thiago Freire dos Santos², Ranieri Carvalho Camuzi³, Thaísa Amorim Nogueira⁴

¹ Universidade Federal Fluminense, thaysrangel@id.uff.br, Niterói, Rio de Janeiro, acadêmico de farmácia

² Universidade Federal Fluminense, tfreire@id.uff.br, Niterói, Rio de Janeiro, acadêmico de farmácia

³ Universidade Federal Fluminense, rcamuzi@id.uff.br, Niterói, Rio de Janeiro, docente

⁴ Universidade Federal Fluminense, thaisaamorim@id.uff.br, Niterói, Rio de Janeiro, docente

Introdução: A simulação está compreendida no rol de metodologias ativas de ensino, sendo reconhecida como importante recurso para promover o desenvolvimento de habilidades e competências clínicas, além de estimular a capacidade de análise crítica, síntese e tomada de decisão. Assim, as simulações realísticas podem contribuir tanto para o aumento da autoconfiança, quanto para a redução do nível de ansiedade e medo de estudantes no início da prática clínica. Com a adoção do regime de ensino remoto emergencial imposta pela pandemia do Covid-19, vislumbrou-se a oportunidade de aplicação da simulação realística para o ensino prático de teleatendimento farmacêutico, com avaliação crítica sobre o teleatendimento farmacêutico prestado no âmbito da atenção primária. **Objetivo:** Relatar a experiência de aplicação da simulação realística no ensino de práticas de cuidado farmacêutico. **Materiais e métodos:** Foram elaborados dois casos hipotéticos de pacientes com hipertensão arterial e diabetes tipo 2. A cada caso foram propostos 3 teleatendimentos farmacêuticos. Os pacientes foram simulados pelos monitores da disciplina. Os alunos, em grupos, se preparavam e realizavam os atendimentos, após os quais o docente conduzia roda de conversa para feedback. Este trabalho não utiliza dados de seres humanos, portanto foi dispensado de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e discussão:** As simulações ocorreram em 5 turmas de Estágio Supervisionado em Cuidados Farmacêuticos (disciplina obrigatória), cada turma com 2 grupos, atendendo a 50 estudantes/semestre. Ocorreram 15 atendimentos simulados com duração média de 40min. O feedback docente mais frequente aos alunos foi sobre a linguagem empregada (termos e jargões técnicos); seguidos de condutas impositivas; condutas pertinentes a outros profissionais; não identificação de problemas relacionados a medicamentos; entre outros. Os atendimentos foram gravados e disponibilizados aos estudantes para posterior autoavaliação. A avaliação pelos docentes e monitores (autores deste) foi de que houve evolução positiva na conduta de todos os grupos de alunos ao longo das práticas de atendimento, confirmando que os objetivos didáticos foram alcançados, com desenvolvimento de competências diretamente relacionadas ao atendimento clínico farmacêutico. **Considerações finais:** Os protocolos adotados e instrumentos de atendimento elaborados para a atividade seguiram recomendações do Ministério da Saúde e da SBFC. A avaliação de aprendizagem levou em conta também a percepção dos monitores e docentes quanto à satisfação dos alunos com a prática e o sentimento de estarem em uma situação com um paciente real. Estima-se com o futuro retorno ao ensino presencial que a simulação seja incorporada como treinamento prévio ao atendimento.

Palavras-chave: Simulação Realística, Relações Farmacêutico-Paciente, Estágio, Ensino a Distância. Ensino.

Apoio/financiamento: Agradecemos à Universidade Federal Fluminense pelo pagamento de uma bolsa de monitoria que contempla um dos autores deste, pois temos um monitor bolsista e um voluntário.

Declaração de conflito de interesses: Declaro(amos) não haver conflito de interesse na elaboração e apresentação deste relato.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM E SUA AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO OU NA PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

A IMPLANTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS COMO UM ALIADO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NA COVID-19

Matheus José Novais Landim¹, Ana Karolina Toledo Fagundes², Maurílio de Souza Cazarim³

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, mjnlandim76@gmail.com, Juiz de Fora/MG, discente.

² Universidade Federal de Juiz de Fora, karolinatoledo29@gmail.com, Juiz de Fora/MG, discente.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, maurilio.jf@gmail.com, Juiz de Fora/MG, docente.

Introdução: Os Centros de Informação sobre Medicamentos (CIMs) são serviços capazes de fornecer informações, com base em evidências científicas, para os profissionais e para a comunidade. Com o avanço da COVID-19 e da desinformação, esse serviço pode se tornar um grande aliado para a sociedade. **Objetivo:** Implantar um CIM no município com o intuito de informar a população acerca do uso racional de medicamentos e auxiliar no combate à COVID-19. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma busca na literatura acerca dos Centros de Informação Sobre Medicamentos, utilizando as bases de dados BVS e LILACS, além de publicações do CFF, sendo realizada entre os meses de abril a agosto de 2021. Após o processo de entendimento do funcionamento, foi feita a busca por evidências científicas sobre os assuntos em tendência relacionado à COVID, e iniciamos a montagem de material e divulgação, sendo realizada pelas redes sociais e por um programa próprio na rádio universitária. **Resultados:** As publicações realizadas nas redes sociais ressaltam diversos tópicos geradores de dúvidas na população, tais como: utilização de EPI, álcool em gel, vacinação, “kit covid” (uso de hidroxicloroquina, azitromicina e ivermectina para a prevenção e tratamento da patologia), exames diagnósticos, dentre outros. Além disso, divulgamos artigos publicados recentemente sobre novas descobertas acerca da doença. Atualmente, a página conta com 407 seguidores, sendo eles estudantes, profissionais de saúde e de outras áreas, e leigos no assunto. Há uma média de 65 curtidas, 40 compartilhamentos e 377 visualizações por publicação. Avaliando as publicações com maior relevância, foi feita uma parceria com a rádio universitária para a criação de um programa semanal, que irá ao ar para todo o município no primeiro semestre de 2022. Espera-se que a utilização da rádio atinja àqueles que não possuem acesso à rede sociais, proporcionando a equidade ao acesso à informação. **Considerações finais:** Com base na situação atual da pandemia e analisando os comentários e mensagens privadas nas redes sociais, a população ainda carece de fontes confiáveis de informação. Ainda há uma grande disseminação de notícias tendenciosas sobre o curso da doença e sobre a vacinação, cabendo a iniciativas como o CIM, somados a uma assistência à saúde eficaz, assegurar o gerenciamento da crise sanitária e a entrega de informações baseadas em evidências, sendo feita de forma didática e de fácil compreensão.

Palavras chave: Assistência Farmacêutica, Comunicação e Divulgação Científica, Serviços de Informação sobre Medicamentos.

Conflitos de interesse: Declaramos não haver conflitos de interesse.

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO EM PROJETOS DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Wedna da Silva Alves¹

¹Universidade Federal de Pernambuco, wednaalves95@gmail.com, Recife, Pernambuco, acadêmica de Farmácia

Introdução: Inúmeros problemas de saúde pública estão diretamente relacionados ao uso incorreto de medicamentos, sendo necessárias ações públicas informativas sobre o uso adequado destes. O farmacêutico é o profissional especialista em medicamentos sendo indispensável sua presença na programação destas ações. **Objetivo:** Apresentar e descrever a importância e a contribuição do farmacêutico em um projeto de extensão de educação em saúde intitulado “Educar Para Mudar”. **Materiais e métodos:** O projeto é composto por estudantes das diversas áreas da saúde, o mesmo teve início em outubro de 2020 e segue ativo. Inicialmente houve um treinamento para os participantes e em sequência, devido a pandemia e as restrições sanitárias, as atividades foram realizadas de maneira remota, sendo então criado perfil no instagram para divulgar semanalmente post educativos sobre diversos temas da atenção básica, dando-se destaque aos riscos associados ao uso irracional de medicamentos. **Resultados e discussões:** Foi possível observar que mesmo toda a equipe sendo formada por estudantes de cursos de saúde, é o farmacêutico quem faz esse direcionamento acerca das questões agregadas ao uso irracional de medicamentos. A presença da estudante de farmácia no grupo foi fundamental para ressaltar a importância da discussão desses problemas dentro do grupo e assim elaborar posts que abordassem o tema. Dessa maneira os posts foram construídos de forma a comunicar a população que os medicamentos, que são produtos que já foram ou serão utilizados por todas as pessoas em algum momento da vida, foram criados com finalidades benéficas, mas que em caso do seu mau uso, podem tornar-se extremamente maléficos. Tanto para si próprios quanto para a população de maneira geral, como é o caso, por exemplo, do desenvolvimento de bactérias multirresistentes que são causadas pelo uso irracional de antibióticos e atualmente são um problema de saúde pública global. **Considerações finais:** Diante do exposto, foi possível observar a relevância da presença de uma pessoa que compreenda que muitos problemas graves e que podem chegar a comprometer o tratamento de diversas pessoas futuramente, são causados pelo uso irracional de medicamentos. Sendo que isso pode ser evitado se as pessoas tiverem acesso a informações básicas de forma clara e que seja compreendida por todos independente do grau de instrução, que é justamente esse o princípio dos projetos de educação em saúde.

Palavras-chave: Educação Em Saúde, Uso Racional De Medicamentos, Prática Farmacêutica.

Declaração de conflito de interesses: Declaro não haver conflito de interesse.

AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO FARMACÊUTICO

Matheus José Novais Landim¹, Ana Karolina Toledo Fagundes², Maurílio de Souza Cazarim³

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, mjnlandim76@gmail.com, Juiz de Fora/MG, discente.

² Universidade Federal de Juiz de Fora, karolinatoledo29@gmail.com, Juiz de Fora/MG, discente.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, maurilio.jf@gmail.com, Juiz de Fora/MG, docente.

Introdução: A assistência farmacêutica é definida pela PNAF como “grupo de atividades relacionadas ao medicamento, destinadas a apoiar ações de saúde em uma comunidade”. Com isso, foram realizadas ações nas farmácias municipais para aproximar a população da temática e incentivar o uso racional de medicamentos. **Objetivos:** Realizar atividades com a população no Dia do Farmacêutico, explicando a importância da profissão e incentivar o uso racional de medicamentos. **Materiais e Métodos:** Foram realizadas ações em duas farmácias municipais, sendo uma delas a Farmácia Universitária. Com o auxílio dos residentes em farmácia, professores e farmacêuticos, foram elaborados cartilhas informativas e cartazes, incluindo a importância do profissional farmacêutico e do uso racional de medicamentos, além de um plantão de dúvidas sobre o uso correto de fármacos. Somado a isso, foi passado um treinamento e pudemos realizar aferição de pressão arterial nos pacientes, caso solicitassem. **Resultados e Discussões:** A ação realizada nas farmácias municipais foi importante para colocarmos em prática os conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula. A experiência de lidar diretamente com a população é capaz de agregar tanto no quesito profissional, quanto no pessoal dos estudantes. O retorno da atividade foi feito pela própria população, por meio de agradecimentos e comentários, e pelos professores e profissionais associados. A comemoração do Dia do Farmacêutico foi capaz de trazer para a população uma visão diferente da profissão, proporcionando uma aproximação ainda maior entre ambos. Todos que participaram da ação foram incentivados a tirar suas dúvidas sobre os medicamentos que utilizavam, sendo a maioria delas simples, geralmente relacionadas ao uso da medicação em jejum, medicamentos e bebidas alcoólicas, ingerir fármacos com leite ou com água, dentre outras. Apenas em uma das farmácias foram entregues mais de 100 cartilhas informativas, contribuindo para o repasse correto de informações. **Considerações finais:** Essa ação se mostrou necessária para que nós, estudantes, pudéssemos vivenciar um *roleplay* da nossa futura profissão, e aprendermos como incentivar o uso racional de medicamentos de forma eficaz. Levando em consideração as dúvidas em geral da população, foi observado que muitos pacientes ainda apresentam receio em sanar suas dúvidas de forma espontânea, sendo necessário uma aproximação e um incentivo maior do farmacêutico.

Palavras chave: Uso de Medicamentos, Serviços Comunitários de Farmácia, Assistência Farmacêutica.

Conflitos de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.

COMPLEXIDADE FARMACOTERAPÊUTICA DA PRESCRIÇÃO DE ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES TRANSPLANTADOS CARDÍACOS

Natália Vieira Antunes Carvalho¹, Thaísa Amorim Nogueira², Flávia Valéria dos Santos Almeida³

¹ Universidade Federal Fluminense, nataliavieira02@hotmail.com, Niterói, Rio de Janeiro, residente de farmácia hospitalar

² Universidade Federal Fluminense, thaisaamorim@id.uff.br, Niterói, Rio de Janeiro, docente

³ Instituto Nacional de Cardiologia, flaviavaléria.farmacéutica@gmail.com, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, docente

Introdução: O transplante cardíaco é uma opção de tratamento e reabilitação mais recomendada para pacientes com insuficiência cardíaca em estágio avançado, por oferecer melhor qualidade de vida e redução do risco de mortalidade. A complexidade da farmacoterapia é um dos principais fatores para não adesão ao tratamento medicamentoso. **Objetivo(s):** Avaliar o índice de complexidade da farmacoterapia (ICFT) da prescrição de alta hospitalar e o perfil de pacientes submetidos ao transplante cardíaco. **Materiais e métodos:** Análise das prescrições de alta hospitalar de pacientes submetidos ao transplante cardíaco no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2020, em um hospital de referência em cardiologia. Foram analisadas as variáveis: idade, gênero, classe dos medicamentos prescritos segundo ATC/DDD e o ICFT. Os dados foram obtidos a partir do sistema MV2000i e as análises realizadas em Excel®. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (CAAE: 39045120.4.0000.5272). **Resultados e discussão:** Foram avaliadas 31 prescrições de alta hospitalar pós-transplante cardíaco. Os pacientes tinham em média 35±18 (2 a 64) anos, 80,6% (25) eram do gênero masculino e utilizavam em média 10,5±6,8 medicamentos. As classes de fármacos mais prescritas foram: imunossupressores e corticosteroides 100% (31); antibacterianos 93,55% (29); anti-hipertensivos 67,74% (21); bloqueadores do canal de cálcio 61,29% (19); antianêmicos 58,06% (18); diuréticos 45,16% (14) e antivirais 38,71% (12). O ICFT médio para esta população foi de 44,9±13,1, variando de 82,5 a 26,5. A seção do ICFT que mais contribuiu para o aumento da complexidade terapêutica foi a (B), com uma média de 21,1 pontos, sendo as frequências de “uma vez ao dia” e “12 em 12 horas” as mais prescritas. A seção (A) e (C) tiveram 11,7 e 12,0 pontos, respectivamente. Observou-se maior frequência das formas farmacêuticas “cápsulas/comprimidos” e o predomínio de instruções para tomada de medicamentos em “horários específicos”. **Considerações finais:** A farmacoterapia de pacientes ambulatoriais no pós-transplante cardíaco mostrou-se complexa em razão de muitos medicamentos prescritos, de variadas classes terapêuticas associadas e instruções adicionais a serem seguidas. Estes fatores em conjunto podem contribuir para o surgimento de reações adversas, interações medicamentosas, falhas de adesão e rejeição do órgão transplantado. Sendo necessário estratégias de monitoramento da farmacoterapia e prevenção de falhas no uso de medicamentos.

Palavras-chave: Adesão do paciente, Farmacoterapia, Transplante cardíaco.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.

DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAIS DE SUPORTE À PRÁTICA FARMACÊUTICA CENTRADOS NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E ACESSÍVEIS EM LIBRAS

Bárbara Pizetta¹, Letícia Takanashi Baseggio², Eliane Varanda Dadalto³, Larissa Helyne Bassan⁴, Genival Araujo dos Santos Júnior⁵

¹Universidade Federal do Espírito Santo, pizetta.barbara@gmail.com, Alegre, Espírito Santo, acadêmica de Farmácia

²Universidade Federal do Pará, leticia.baseggio@ics.ufpa.br, Belém, Pará, acadêmica de Medicina

³Universidade Federal do Espírito Santo, elianedadalto@yahoo.com.br, Vitória, Espírito Santo, docente

⁴Universidade Federal do Espírito Santo, helynebassan@gmail.com, Vitória, Espírito Santo, docente

⁵Universidade Federal do Espírito Santo, genival.santos@ufes.br, Alegre, Espírito Santo, docente

Introdução: no Brasil, existem mais de 10 milhões de surdos que, eventualmente, terão acesso aos serviços farmacêuticos. Entretanto, estudos mostram lacunas no conhecimento desse profissional sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que pode dificultar a comunicação efetiva com a comunidade surda. **Objetivo:** desenvolver e divulgar materiais de suporte à prática farmacêutica centrados no uso racional de medicamentos (URM) e acessíveis em Libras. **Materiais e métodos:** o projeto foi executado de outubro a novembro de 2021, por meio de cinco etapas: i) produção de textos referentes ao uso correto de anticoncepcionais orais e de sildenafil, por estudantes de Farmácia, Fonoaudiologia e Medicina; ii) análise do conteúdo elaborado, por painel de *experts* (fonoaudiólogos, farmacêutico e professor surdo de Libras); iii) produção do *folder* educativo; iv) produção de vídeos, por fonoaudióloga bilíngue e professor surdo de Libras e v) divulgação na rede social *Instagram*. **Resultados:** foram elaborados e disponibilizados dois *folders* e três vídeos informativos acessíveis em Libras e disponíveis para *download* gratuitamente. Os *folders* educativos foram exibidos 576 vezes por 419 contas de usuários das redes sociais. Os vídeos foram exibidos 12.183 vezes por 9.471 contas de usuários. Todas as contas alcançadas em sua maioria são de mulheres (67,8%) e a faixa etária predominante foi de 18 a 44 anos (74%). Embora 97,9% das contas estejam no Brasil, destaca-se a presença de usuários do Japão (0,5%), Portugal (0,2%) e Canadá (0,2%). Ademais, o projeto teve alcance em nível estadual, com divulgação via Universidade Federal do Espírito Santo, e nacional, sendo destaque no Conselho Federal de Farmácia. Os resultados do projeto fomentam o desenvolvimento de *soft skills* (colaboração, criatividade, comunicação), instrumentaliza os farmacêuticos com materiais de suporte à prática e difunde orientações acessíveis quanto ao URM à população em geral, em especial à comunidade surda. **Conclusão:** a elaboração e divulgação de materiais acessíveis podem contribuir para superar barreiras que prejudicam a comunicação efetiva entre farmacêuticos e a comunidade surda, uma vez que forneceu ferramentas que contribuem com a orientação farmacêutica. Ademais, a colaboração de surdo na execução do projeto destaca-se como uma estratégia para a produção de materiais informativos, confiáveis e baseadas em evidências, bem como em estimular a participação de surdos no processo de cuidado à saúde.

Palavras-chave: Uso de medicamentos, Farmacêuticos, Língua de Sinais.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS NA PANDEMIA DE COVID-19

Kelly Rosas Dos Santos¹, Ana Lucia Leitão Caldas²

¹ Universidade Augusto Motta, santos.kelly.rj@gmail.com, Rio de Janeiro, RJ, discente.

² Universidade Augusto Motta, analulcaldasj@gmail.com, Rio de Janeiro, RJ, docente.

Introdução: A pandemia de COVID-19 levou a população idosa ao isolamento social e exigiu criatividade e inovação, para dar continuidade a projetos de iniciação científica em saúde. Nesse contexto, foi necessário desenvolver estratégias educativas no intuito de manter a qualidade de vida dos idosos. **Objetivos:** Descrever as atividades e materiais de educação em saúde para idosos, desenvolvidos por discentes e docentes no contexto da pandemia. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, tipo relato de experiência, sobre elaboração de material pertinente à educação de alunos da Universidade Aberta da Terceira Idade-UNATI, através de encontros remotos (GoogleMeet) semanais, realizados por discente e farmacêutico docente de uma faculdade de Farmácia, do Rio de Janeiro, de julho a dezembro de 2021. Delineado em 2 momentos, cada encontro contou com elucidação do tema pela acadêmica e questionário de avaliação do encontro e sugestões de temas. **Resultados e discussão:** Foi pensado um modelo de encontro remoto, visando manter o contato com os idosos e ao mesmo tempo, estabelecer uma experiência integradora de conhecimentos teóricos e práticos para concretização de aprendizagem para idosos, discente e docente. Após a identificação das demandas de conhecimento acerca do cuidado, realizada pela UNATI, foram desenvolvidos folders e banner pertinentes aos temas. Através de uma explanação dialógica, realizada por acadêmico com supervisão farmacêutica, foram ofertadas orientações baseadas nos questionamentos dos idosos, sobre adesão ao tratamento, uso racional e descarte de medicamentos, armazenagem e outros temas que objetivavam a manutenção ou melhoria da qualidade de vida. A principal dificuldade encontrada foi o acesso à plataforma, pelos idosos. Foram disponibilizadas pela instituição, orientações através dos smartphones dos idosos, o que permitiu seguir com os encontros e obter o retorno com avaliação positiva dos idosos. **Considerações finais:** Qualidade de vida tem um caráter subjetivo e, pode depender da percepção do indivíduo acerca de sua posição na vida. Apesar dos desafios e adversidades enfrentadas, certamente, a realização de encontros por meio de recursos remotos, permitiu promover a educação em saúde, a interação social e contribuiu para manutenção da qualidade de vida dos idosos. Proporcionou aquisição de conhecimentos tanto para os idosos, como para a discente e farmacêutica docente.

Palavras-chave: Educação em saúde, Idosos, Educação em Farmácia, Qualidade de vida

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

FORMAÇÃO HUMANITÁRIA NA ÁREA INDUSTRIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE SABÃO DOMISSANITÁRIO PARA COMBATE À COVID-19

Ana Luísa Pereira Carvalho¹, Maiane da Silva Souza², Evalina Costa de Sousa³, Lívia Cristina Lira de Sá Barreto⁴

¹Universidade de Brasília, alpcarvalho3@gmail.com, Brasília, Distrito Federal, acadêmica de Farmácia.

²Universidade de Brasília, maianers106@gmail.com, Brasília, Distrito Federal, acadêmica do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde.

³Universidade de Brasília, evalina.sousa@gmail.com, Brasília, Distrito Federal, acadêmica do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde.

⁴Universidade de Brasília, liviabarretofarm@hotmail.com, Brasília, Distrito Federal, docente.

Introdução: A inativação do agente infeccioso SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19, é feita a partir de produtos que desestabilizam sua camada protetora. Sendo assim, os estudantes de Farmácia contribuíram no combate a COVID-19 a partir da produção e distribuição de sabão domissanitário. **Objetivo:** Relatar a experiência dos graduandos que contribuíram no processo produtivo do projeto de extensão. **Materiais e métodos:** A participação dos discentes iniciou no mês de Julho e encerrou em Novembro de 2021. A elaboração do sabão foi realizada por meio da reação de saponificação de óleo vegetal e solução aquosa de NaOH 50%, à temperatura ambiente. Foram incorporados ao sabão bruto, neutralizante, espessante, aromatizante e água purificada. O envase foi realizado por pressão negativa, seguido de rotulagem. Foram realizadas análises organolépticas, pH e microrganismos totais antes da distribuição à população. **Resultados e discussão:** O sabão elaborado pelos discentes foi distribuído à população carente do DF, contribuindo, assim, para a saúde da população e o controle da disseminação da COVID-19 através da higiene. Ademais, a atividade possibilitou a integração de conhecimentos teóricos/práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar, com a abordagem de conteúdos relativos à produção industrial e utilização de conhecimentos das disciplinas de químicas orgânica e inorgânica, controles da qualidade físico-químico e microbiológico, farmacotécnicas I e II. Em virtude do isolamento social, a proposta recebeu um número limitado de discentes. No entanto, a divulgação para a comunidade universitária por meio remoto, assim como a captação de recursos em editais de fomento, permitiu manter e ampliar a ação, que seguirá em 2022 para cumprir a missão da Universidade Pública com a sociedade. Diante disso, espera-se que após o período pandêmico perpetue o projeto de extensão. **Considerações finais:** O projeto de extensão contribuiu na formação técnica e humanitária inerente ao curso de Farmácia, através da participação presencial dos discentes, durante a pandemia da COVID-19, na simulação de elaboração industrial para atender às necessidades da comunidade. Os alunos tiveram contato com diversos insumos e equipamentos e puderam compreender e praticar aspectos relacionados à ética, compromisso, responsabilidade e respeito à vida.

Palavras-chave: Indústria Farmacêutica, Educação, COVID-19, Extensão Universitária, Sabão.

Apoio/financiamento: Agradecimentos aos órgãos de fomento responsáveis pelos editais COPEI/DPI/DEX/UnB e Edital Realize 2020/2021.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE FARMÁCIA HOSPITALAR NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EX-MEMBROS

Débora Krüger Sarturi¹, Matheus Freire de Souza², Giovana Maria Frota Barros³, Geysa Aguiar Romeu⁴

¹Universidade de Fortaleza, deboraksarturi@gmail.com, Fortaleza, Ceará, acadêmico de farmácia.

²Universidade de Fortaleza, matheusfreires12@gmail.com, Fortaleza, Ceará, acadêmico de farmácia.

³Universidade de Fortaleza, giovannafba_farma@edu.unifor.br, Fortaleza, Ceará, acadêmico de farmácia.

⁴Universidade de Fortaleza, geysa@unifor.br, Fortaleza, Ceará, docente.

Introdução: As Ligas Acadêmicas são entidades estudantis que proporcionam ao acadêmico maior desenvolvimento dos conhecimentos teórico-práticos, ampliação do senso crítico e raciocínio científico, além do contato com a comunidade promovendo saúde e transformação social. **Objetivo:** descrever a experiência de ex-membros da liga acadêmica de farmácia hospitalar (LAFH) sobre a contribuição da liga na formação do graduando de farmácia. **Materiais e método:** realizou-se estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no período de junho a outubro de 2021. Incluíram-se todos os ex-membros da LAFH de uma universidade privada de Fortaleza. Coletaram-se os dados por meio de formulário da plataforma *Google Forms*®. Verificaram-se as atividades desenvolvidas, a contribuição da liga na formação acadêmica e na escolha da área de atuação. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob número de parecer 4.786.574 e CAAE 46359421.0.0000.5052. **Resultados e discussão:** Participaram do relato de experiência 23 (62,2%) dos 37 ex-membros da LAFH. A maioria (56,5%) permaneceu na liga por um período de 1 a 2 anos e 95,7% afirmaram participação em atividades teórico-práticas tais como: estágio extra-curricular, discussão de casos clínicos e artigos científicos, apresentação de seminários, organização de cursos de aperfeiçoamento, realização de oficinas ou serviços para a comunidade. Destacou-se o estímulo à pesquisa, pois todos realizaram produção científica com publicação em periódicos ou apresentação em eventos científicos e 21,7% realizaram o Trabalho de Conclusão de Curso pela LAFH. A intenção de realizar residência multiprofissional ou especialização foi manifestada por 86,6% dos participantes e 78,3% trabalham na área de farmácia hospitalar ou clínica, informando que a LAFH contribuiu para essa escolha. Alguns estudos relataram que as ligas acadêmicas da área da saúde contribuem para a formação profissional e oferecem benefícios para a comunidade. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a LAFH representou um papel importante no desenvolvimento e aprendizagem do acadêmico de farmácia e que a mesma influenciou e contribuiu para a inserção do profissional no mercado de trabalho na área de farmácia hospitalar.

Palavras-chave: Formação Acadêmica, Educação Superior, Instituições Acadêmicas, Serviço de Farmácia Hospitalar.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse..

IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM CONGRESSO ONLINE PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Gomes de Oliveira¹, Joyce da Silva Almeida², Júlia de Aguiar Costa³, Paulo Vitor Vasconcelos Bueno⁴, Nirla Rodrigues Romero⁵

¹ Universidade Federal do Ceará, guilherme.gomes@alu.ufc.br, Fortaleza, CE, acadêmico de farmácia.

² Universidade Federal do Ceará, joycesilva@alu.ufc.br, Fortaleza, CE, acadêmica de farmácia.

³ Universidade Federal do Ceará, juliaaguiarcosta@alu.ufc.br, Fortaleza, CE, acadêmica de farmácia.

⁴ Universidade Federal do Ceará, paulobueno198@hotmail.com, Fortaleza, CE, acadêmico de farmácia.

⁵ Universidade Federal do Ceará, nirla@ufc.br, Fortaleza, CE, docente.

Introdução: durante a pandemia de Covid-19 os eventos presenciais foram proibidos e isso fez com que novas alternativas fossem criadas. Dessa forma, os eventos passaram a ser realizados de forma online e puderam alcançar um público ainda maior, possibilitando a manutenção do debate de temáticas pertinentes. **Objetivo(s):** relatar a experiência no desenvolvimento de um evento online destinado a graduandos e graduados do curso de farmácia. **Materiais e métodos:** a décima edição da Jornada da Farmácia (X JOFAR) foi realizada nos dias 01 a 03 de julho de 2021. Diariamente, ocorreram palestras simultâneas sobre diversas temáticas que fazem parte do âmbito farmacêutico. Além disso, o último dia do congresso contou com a realização de minicursos e apresentação de trabalhos. Ao final do evento, foi aplicado aos participantes uma pesquisa de satisfação acerca dos pontos positivos e negativos do evento, contendo perguntas objetivas e subjetivas. **Resultados e discussão:** a comissão organizadora do evento foi composta por discentes do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de semestres distintos e contou com a supervisão de docentes. Durante todo o processo de desenvolvimento do evento, os organizadores tiveram que desenvolver habilidades de comunicação em grupo, além de passarem por experiências que não são proporcionadas na grade curricular, como a elaboração de editais, contato direto com palestrantes, busca e manuseio de ferramentas e plataformas eletrônicas, procura de patrocínio de cursos e apostilas online, somando de forma positiva ao processo de graduação desses indivíduos. Posteriormente à realização do congresso, os dados do formulário de satisfação foram tabulados e foi possível identificar o contentamento dos participantes em relação à qualidade do evento. **Conclusão:** a participação de graduandos no desenvolvimento de um evento desse porte trouxe diversos benefícios para a formação acadêmica de cada um, visto que isto possibilitou o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos novos que podem impactar positivamente na vida pessoal e profissional desses indivíduos.

Palavras-chave: congresso online, farmácia, formação acadêmica

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

LIGA ACADÊMICA DE FARMÁCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Débora Krüger Sarturi¹, Maria Rafaela Oliveira Meireles², Lina Mendes Rolim³, Ingrid Gabrieli Pinheiro da Silva⁴, Geysa Aguiar Romeu⁵.

¹ Universidade de Fortaleza, deboraksarturi@gmail.com, Fortaleza, Ceará, acadêmica de farmácia.

² Universidade de Fortaleza, rmeireles704@gmail.com, Fortaleza, Ceará, acadêmica de farmácia.

³ Universidade de Fortaleza, linamrolim@gmail.com, Fortaleza, Ceará, acadêmica de farmácia.

⁴ Universidade de Fortaleza, gabizinhaapinheiro13@hotmail.com, Fortaleza, Ceará, acadêmica de farmácia.

⁵ Universidade de Fortaleza, geysa@unifor.br, Fortaleza, Ceará, docente.

Introdução: A pandemia do novo coronavírus levou a população à condição de isolamento social, proibindo aglomerações, inclusive de natureza acadêmica. A dinâmica de ensino-aprendizagem e a atuação das ligas acadêmicas precisaram adaptar-se a um novo fluxo à distância. **Objetivo:** Descrever as atividades realizadas pela Liga Acadêmica de Farmácia Hospitalar (LAFH) no contexto da pandemia do novo coronavírus. **Materiais e Método:** Realizou-se estudo do tipo relato de experiência, com descrição da práxis dos membros da LAFH de uma universidade privada de Fortaleza, no ano de 2020. As informações foram coletadas do livro ata, relatórios e redes sociais da liga. As atividades foram organizadas de acordo com os três pilares universitários: ensino, pesquisa e extensão. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número de parecer 4.786.574 e CAAE 46359421.00000.5052. **Resultados e discussão:** Durante a pandemia, a LAFH teve que adaptar suas atividades para o formato remoto a fim de se manter atuante na comunidade acadêmica, considerando o distanciamento social estabelecido. Neste período, a LAFH realizou as seguintes atividades: 1. Ensino - promoção de ciclo de palestras (*Lives*) sobre temas relacionados à farmácia clínica e hospitalar, discussão de artigos científicos e casos clínicos (*Web conferências*); 2. Pesquisa - elaboração de projetos de pesquisa, apresentação de trabalhos em eventos científicos (*on line*); 3. Extensão - postagens semanais em redes sociais a fim de disponibilizar informações de educação em saúde à comunidade. Outras ligas acadêmicas também relatam que a popularização de atividades virtuais, causada pela pandemia, impulsionou a utilização de estratégias que motivaram a participação dos estudantes. Manter as atividades, por meio de plataformas online, foi a ideia inicial de várias ligas, a fim de não estagnar a tríade do ensino, pesquisa e extensão. **Conclusão:** A experiência vivenciada pela LAFH proporcionou ressignificação das metodologias utilizadas, permitindo compartilhar o conhecimento por meio de recursos remotos. Mesmo em meio a pandemia houve a aquisição de novas experiências e consideramos que obtivemos êxito em executar as atividades que foram possíveis, apesar de todas as adversidades.

Palavras-chave: Formação Acadêmica, Educação Superior, Instituições Acadêmicas, Serviço de Farmácia Hospitalar.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE FARMÁCIA CLÍNICA E CUIDADO FARMACÊUTICO NA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO

Vinicius Lima Faustino¹, Gabriela Vicente Lima², Patricia Melo Aguiar³

¹ Universidade de São Paulo, vinilima@usp.br, São Paulo, SP, acadêmico de Farmácia.

² Universidade de São Paulo, gabriela.vicente.lima@usp.br, São Paulo, SP, acadêmica de Farmácia.

³ Universidade de São Paulo, aguiar.pm@usp.br, São Paulo, SP, docente.

Introdução: As Ligas Acadêmicas visam se aprofundar em determinada área, promovendo aprendizado e formação acadêmica, geralmente por meio de atividades inseridas no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Embora pouco explorado, seu papel é muito importante para a formação do farmacêutico clínico. **Objetivo:** Relatar a experiência de ensino-aprendizagem da Liga Acadêmica de Farmacêutica Clínica e Cuidado Farmacêutico. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência do primeiro ano da Liga Acadêmica de Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico, criada em abril de 2021 por discentes de graduação e docente de uma instituição pública de ensino superior. Foram realizados encontros quinzenais durante o ano de 2021 e optou-se por trabalhar em módulos semestrais de diferentes temas, sendo convidados profissionais farmacêuticos que trouxessem experiências do serviço e foram realizadas discussões de artigos e casos clínicos. **Resultados e discussão:** Foram realizados dois módulos neste primeiro ano da Liga, sendo o primeiro de Saúde Mental e o segundo de Oncologia, retratando o papel do farmacêutico clínico nessas áreas e contando com a organização de uma diretoria discente de nove alunos, uma docente orientadora e 58 inscritos. No primeiro módulo de Saúde Mental contamos com duas convidadas, que abordaram, sobretudo, o papel dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no cuidado do paciente e a integração do farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar de saúde. No segundo módulo, focado em Oncologia, foram convidados cinco palestrantes, os quais abordaram desde conceitos fisiológicos do câncer até terapias recomendadas e o cuidado aos pacientes. Além das palestras, a Liga teve atuação por meio das redes sociais (Instagram, Facebook e LinkedIn) ao interagir por meio de posts informativos de educação em saúde, sendo que contou com sete posts, e houve um alcance de 676 seguidores no total dessas três plataformas de mídia social. **Considerações finais:** Neste primeiro ano, a Liga proporcionou contato com alguns equipamentos de saúde pouco abordados no ensino da graduação, e também o aprofundamento em doenças de elevada prevalência e que são importantes causas de incapacidade no Brasil. Além disso, atingiu seu objetivo de expandir os horizontes dos discentes de graduação em áreas de atuações clínicas do farmacêutico, propiciando o contato com profissionais formados e inseridos no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Farmácia Clínica, Cuidado Farmacêutico.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS PARA PROMOVER O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO PROCESSO DE PRESCRIÇÃO E USO

Klarissa Karine Lima Maracaípe¹, Jéssia Silveira de Azevedo¹, Luise Pamina Souza Ritter¹, Nahan Nunes Silva², Emília Vitória Da Silva³

¹ Universidade de Brasília, Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia

² Universidade de Brasília, Graduando do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde

³ Universidade de Brasília, Docente do curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia

Introdução: A Orientação Farmacêutica é um serviço que procura informar profissionais de saúde sobre posologia, diluição, estabilidade dos medicamento, entre outras, de modo a contribuir para uma prescrição adequada e otimizar os resultados do tratamento e prevenir problemas relacionados à farmacoterapia.

Objetivo: Relatar a revisão das orientações farmacêuticas sobre os medicamentos direcionados aos prescritores e enfermeiros de serviços de saúde. **Materiais e Métodos:** A revisão foi feita, durante o período de setembro a dezembro de 2021, partindo uma tabela semielaborada, contendo a descrição dos medicamentos e as orientações a serem utilizadas para a boa prescrição. Houve a busca de informações sobre dose, reconstituição, diluição, via recomendada e estabilidade em bases de dados como UptoDate®, Dynamed® e Micromedex®, além das bulas dos medicamentos. Após a etapa de elaboração pelos graduandos, os dados encontrados foram revisados por farmacêuticos. **Resultados e Discussão:** Foram revisadas orientações farmacêuticas de 119 antimicrobianos constantes na tabela da secretaria de saúde. O envolvimento de alunos de graduação com a revisão e organização das orientações do uso desses medicamentos teve como principal vantagem o desenvolvimento de habilidades para a busca e análise de informações em bases de dados qualificadas e confiáveis, além de saber as orientações para o uso adequado dos medicamentos. Foi possível, ainda, o melhor entendimento sobre farmacologia clínica, dando uma visão geral sobre as vias de administração, interações medicamentosas, efeitos adversos comuns e graves. Experiências como essas ajudam a formar o farmacêutico como profissional informador sobre medicamentos, essencial para promoção do uso racional de medicamentos. **Considerações Finais:** A tabela com orientações farmacêuticas resultante deste trabalho será disponibilizada no sistema de prescrição da secretaria de saúde e permitirá, ao prescritor e enfermeiro, ter acesso às informações fundamentais sobre dose, via de administração, diluição, estabilidade e principais interações. Neste sentido, espera-se que o paciente seja mais bem assistido e que os medicamentos sejam utilizados de forma racional.

Palavras-chaves: Serviços de Informação de Medicamentos, Atenção à Saúde, Uso Racional de Medicamentos.

Apoio / Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não há conflito de interesses

PODCASTS: RECURSO EDUCATIVO PARA DIVULGAÇÃO DE RESIDÊNCIAS EM FARMÁCIA PARA DISCENTES

Brenda Letícia Martins Belém¹, Nyara Vitória Araújo Duarte², Williany Batista Coelho³, Vinicius Diógenes Magalhães⁴, Nirla Rodrigues Romero⁵

¹ Universidade Federal do Ceará, bleticia@alu.ufc.br, Fortaleza, Ceará, acadêmica de Farmácia.

² Universidade Federal do Ceará, nyaraaraujo18@gmail.com, Fortaleza, Ceará, acadêmica de Farmácia.

³ Universidade Federal do Ceará, willianycoelho@alu.ufc.br, Fortaleza, Ceará, acadêmica de Farmácia.

⁴ Universidade Federal do Ceará, vini.magal@alu.ufc.br, Fortaleza, Ceará, acadêmico de Farmácia.

⁵ Universidade Federal do Ceará, nirla@ufc.br, Fortaleza, Ceará, docente.

Introdução: A formação do farmacêutico deve considerar a educação permanente e continuada. Nesse sentido, o uso de *podcasts* é uma oportuna ferramenta educativa e útil para instruir discentes dessa profissão acerca da(s) futura(s) área(s) de atuação. **Objetivo(s):** apresentar um relato da utilização de podcasts como ferramenta na divulgação de residências em Farmácia para discentes. **Materiais e métodos:** foram utilizadas as plataformas Discord, Audacity, Anchor e Instagram, respectivamente, para gravação, edição, publicação e divulgação dos episódios. Ao todo foram 5 episódios em que 4 deles tivemos convidados, que eram ex-residentes ou preceptores, cada episódio tinha duração média de 30 minutos. Após a fala do convidado eram feitas perguntas através de uma entrevista com perguntas elaboradas pelos organizadores, para mostrar a rotina real do farmacêutico naquela residência. **Resultados e discussão:** Foi obtido um total de 166 plays (média de 34) nos episódios e retenção média de 51%, segundo dados da plataforma Anchor, num período de 5 meses. Foi disponibilizado, também, na descrição dos episódios um formulário eletrônico de avaliação, obtivemos média (14 respostas), numa escala de 0 a 5, de 3,83 para a qualidade do áudio e 5 para a duração necessária e de 9,87 para a recomendação para colegas, numa escala de 0 a 10. Como não há um recurso gratuito de divulgação na própria plataforma Anchor, verificou-se certa dificuldade na divulgação, por isso o número de espectadores foi abaixo do esperado. Por ser, também, um projeto inovador notamos certo desconhecimento por parte dos discentes do Curso de Farmácia. **Considerações finais:** diante dos avanços tecnológicos observados atualmente, percebe-se que o podcast é mais uma ferramenta que pode ser empregada na formação de estudantes de Farmácia, para isso, deve-se realizar uma investigação prévia sobre qual o assunto é de interesse desses discentes e no caso de entrevistas, como os podcast, realizá-las o mais dinâmico possível. Na aplicação desse recurso, foi possível notar a contribuição na formação dos discentes ouvintes e na qualidade do conteúdo produzido.

Palavras-chave: Podcast, Residência, Educação.

Declaração de conflito de interesses: Declaro não haver conflito de interesse.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PÓS-DOCTORANDA NUM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DIDÁTICA EM ATIVIDADES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Liliana Batista Vieira^{1*}, Leonardo Regis Leira Pereira²

¹Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, liliana.vieira@unifal-mg.edu.br, Alfenas, Minas Gerais, aluna de pós-doutorado.

²Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, lpereira@fcfrp.usp.br, Ribeirão Preto, São Paulo, docente.

Introdução: Na área da saúde, durante a graduação, os futuros profissionais são preparados para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas para atuação prática. No entanto, pouco se ensina para aqueles que desejam seguir a carreira docente, ficando a cargo dos programas de pós-graduação. **Objetivos:** A capacitação didática em atividades dos cursos de graduação tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento das competências necessárias para o ensino em nível superior dos pós-doutorandos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência. A capacitação didática foi realizada junto a uma disciplina do curso de Farmácia, em uma instituição de ensino público de Ribeirão Preto, São Paulo, de forma remota, no primeiro semestre de 2021, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem Moodle e com encontros síncronos pelo Google Meet. A pós-doutoranda pode colaborar com as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina, incluindo aplicação de metodologias ativas. **Resultados e discussões:** Durante a capacitação didática, a pós-doutoranda participou das reuniões semanais, junto aos docentes responsáveis pela disciplina, para planejamento e elaboração das atividades da disciplina; assessorou os alunos em pequenos grupos, com estudos dirigidos; participou da elaboração e discussão dos casos clínicos fornecidos aos alunos; auxiliou na elaboração e correção de questões de provas; auxiliou na avaliação crítica da participação dos discentes durante as discussões em sala de aula; aprendeu novas estratégias de ensino remoto para substituir as atividades de campo, devido à pandemia do COVID19; auxiliou no preparo do material didático e dos recursos audiovisuais; participou das aulas contribuindo, quando necessário, com os seus conhecimentos na prática clínica. **Considerações finais:** Os objetivos do “Programa de Capacitação Didática em atividades dos Cursos de Graduação” foram alcançados. Durante a realização das atividades, a pós-doutoranda pode aprimorar sua formação como pós-graduanda nas atividades didáticas da graduação, obtendo conhecimentos técnico-pedagógicos, incluindo metodologias ativas de ensino, o que contribuiu para o seu aprimoramento para atuar na docência.

Palavras-chave: Capacitação, Pós-graduação, Docência.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL

Juliana De Melo E Silva¹

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, julianademelo.98@hotmail.com, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, acadêmica de Farmácia.

Introdução: A portaria 336/2002, menciona os profissionais obrigatórios para trabalhar dentro do CAPS e também outros profissionais necessários que podem ser incluídos de acordo com o projeto terapêutico, dentre eles, destaca-se o farmacêutico que pode atuar nesse serviço, em que esse profissional pode realizar atividades relacionadas a educação em saúde com o objetivo de garantir o uso racional de medicamentos, melhorar a aderência do usuário ao tratamento e esclarecer dúvidas pertinentes aos medicamentos, visando a eficácia e segurança desses. Além disso, esse profissional é o responsável pela dispensação de medicamentos controlados, que devem ocorrer com a sua autorização, após a avaliação da prescrição e da notificação de receita, como consta na portaria nº 344/1998. **Objetivo(s):** Descrever a experiência de um estágio realizado no serviço de saúde mental. **Materiais e métodos:** O estágio foi realizado no CAPS III, localizado na cidade do Rio de Janeiro, no período de maio a dezembro de 2021, no qual, foram realizadas atividades relacionadas à dispensação de medicamentos controlados, organização de estoque de medicamentos, participação de ações multidisciplinares e atuação no cuidado farmacêutico. **Resultados e discussão:** O trabalho realizado na farmácia envolvia a dispensação de medicamentos que era executada de acordo com o projeto terapêutico de cada paciente, podendo ser dispensado para sete, quinze ou trinta dias, sendo específico para cada paciente, essa dispensação só ocorria se o paciente estivesse em dia com as suas consultas médicas, caso não estivesse, era necessário procurar a equipe de referência para realizar a marcação de consulta. É importante ressaltar que no momento da dispensação era necessário observar se a receita apresentava: a identificação do médico e do usuário, o nome do medicamento, a forma farmacêutica, a dose e a posologia do medicamento, esses procedimentos buscavam aumentar a segurança do paciente e diminuir as chances de possíveis erros, juntamente a isso, realizava-se a atenção farmacêutica, onde explicava-se a forma correta e o horário para tomar o medicamento, além dos benefícios desses para o tratamento. Muitos pacientes que realizam o seu tratamento neste serviço não possuíam o suporte familiar, sendo necessário uma presença mais acentuada do CAPS a esses pacientes, onde a administração desses medicamentos era feita diariamente no serviço ou eles buscavam os medicamentos semanalmente, para esses pacientes era necessário preparar os medicamentos em pacotes que continham símbolos referente ao turno da manhã, tarde e noite, informando o nome do paciente, a dose e a posologia do medicamento. A farmácia também era responsável pelo monitoramento desses pacotes, em que diariamente retirava-se os medicamentos dos pacientes que não buscavam, evitando o desperdício relacionado ao prazo de validade e a forma de armazenamento. Além disso, era necessário preparar esses pacotes para atender os usuários em acolhimento noturno. Também era realizada a organização da farmácia, em que os medicamentos eram dispostos seguindo a ordem alfabética e posologia, o abastecimento deles era feito de acordo com o prazo de validade, onde os que estavam com prazo mais perto do vencimento ficavam na frente dos que estavam com prazo mais longo. **Considerações finais:** Com isso, pode-se evidenciar a importância da família e da equipe multidisciplinar, em especial a do farmacêutico, para melhorar a adesão do usuário ao tratamento e o uso racional do medicamento para proporcionar uma melhor qualidade de vida a esses usuários. Ressalta-se também a suma importância do monitoramento rigoroso da farmácia sobre os medicamentos controlados, evitando-se o desperdício, perdas financeiras e danos à saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Saúde Mental, Formação Profissional em Saúde, Farmácia.

Declaração de conflitos de interesse: Declaro não haver conflito de interesse.

RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM DIFERENTES CENÁRIOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS (CIM)

Ana Paula Alves Silva¹, Isabelle dos Santos Mendonça², Karina Batista Gonçalves³, Marina Pugina de Paula⁴, Luciene Alves Moreira Marques⁵

¹Universidade Federal de Alfenas, anapaulaas1298@gmail.com, Alfenas, Minas Gerais, acadêmico de Farmácia

²Universidade Federal de Alfenas, isabellessantosm@hotmail.com, Alfenas, Minas Gerais, acadêmico de Farmácia

³Universidade Federal de Alfenas, karinabg02@gmail.com, Alfenas, Minas Gerais, acadêmico de Farmácia

⁴Universidade Federal de Alfenas, marina.pugina17@gmail.com, Alfenas, Minas Gerais, acadêmico de Farmácia

⁵Universidade Federal de Alfenas, lualvesmarques@gmail.com, Alfenas, Minas Gerais, docente orientadora.

Introdução: O Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) é um projeto de extensão fundado em 06 de abril de 2015 e atualmente dispõe de 06 membros acadêmicos de Farmácia. No Brasil, o primeiro CIM foi implantado em 1994, como Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos (CEBRIM). **Objetivos:** Proporcionar, avaliar, recuperar e difundir informações técnico-científicas sobre medicamentos e decisões terapêuticas de forma objetiva e oportuna. **Materiais e métodos:** O CIM utiliza de fontes de informações seguras e atualizadas para elaboração de notas técnicas sobre medicamentos e farmacoterapia. Essas notas são divulgadas no site do Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais (CRFMG). Junto a outro projeto de extensão, o CIM desenvolve áudios informativos e educativos para a Rádio de um município de Minas Gerais, abordando temas como o uso racional de medicamentos e em parceria com a Universidade de Brasília, o CIM atuou na produção de protocolos para manejo de problemas de saúde autolimitados pelo farmacêutico, que serão divulgados através da ABIMIP (Associação Brasileira de Medicamentos Isentos de Prescrição). **Resultados e discussão:** O CIM tem um público diverso, enquanto as notas técnicas são divulgadas semanalmente para profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) e acadêmicos através do whatsapp, as mesmas também são divulgadas através do site do CRF-MG, totalizando 14 notas técnicas em 2021. Foram produzidos nove (9) vídeos explicativos sobre os efeitos dos antidepressivos e dos ansiolíticos e os mesmos foram divulgados no instagram e no youtube do CIM. As visualizações no youtube foram no total de 200 e no instagram 919 visualizações. Foram produzidos vinte e cinco (25) áudios para veiculação na rádio com o objetivo de alcançar a população. Desses, 5 áudios já foram reproduzidos e os demais estão em fase de edição. No instagram também foram postados vinte e um (21) posts sobre temas importantes em saúde e relacionados ao uso racional de medicamentos. **Considerações finais:** O CIM tem desenvolvido um excelente trabalho na divulgação de informações técnicas confiáveis. Isso se faz necessário principalmente em uma época em que as fake news estão circulando de forma muito significativa.

Palavras chave: uso racional de medicamentos, educação em saúde

Financiamento: PROBEXT- Pró-reitoria de Extensão

Declaração de conflitos de interesse: Declaramos não haver conflitos de interesse

A ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA DESOSPITALIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Rodrigues de Oliveira ¹, Manuela Sangalli Gasparin ¹, Lucia Collares Meirelles ¹, Maria Luiza Martins Flor ², Aline Gabrielle Alves ¹

¹ Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, michelle.oliveira@pucrs.br, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Farmacêutico

² Prefeitura Municipal de Porto Alegre, maria.flor@acad.pucrs.br, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Farmacêutico

Introdução: a desospitalização tem como objetivo aumentar a qualidade de vida do paciente, visando maior conforto e recuperação mais rápida em domicílio. Logo, a orientação de alta e dispensação dos medicamentos é realizada pelo farmacêutico visando a continuidade do tratamento iniciado em âmbito hospitalar. **Objetivo(s):** relatar o processo de desospitalização com orientação de alta realizada pelo farmacêutico na instituição hospitalar. **Materiais e métodos:** trata-se de um relato de experiência descritivo da vivência farmacêutica em um hospital do sul do país no ano de 2021. O fluxo de desospitalização com pacientes que necessitam de continuidade no tratamento inicia com a prescrição médica, seguida da avaliação do Núcleo Interno de Regulação, que avalia a viabilidade da entrega destes medicamentos, sendo finalizada com a dispensação destes pelo farmacêutico ao paciente e/ou seu acompanhante, entrega de material educativo e a orientação de alta. **Resultados e discussão:** a dispensação dos medicamentos é realizada no dia em que o paciente recebe alta, sendo entregue a quantidade prescrita necessária, este processo ocorre para que o paciente não interrompa o tratamento em curso como por exemplo em casos de viagem até o local onde reside ou que necessite de processo com o estado/município. Entre os medicamentos comumente prescritos e dispensados encontram-se: antimicrobianos, antiagregantes plaquetários e analgésicos. Antes da dispensação é preparado um material educativo, onde constam informações relacionadas à identificação do paciente, medicamento dispensado, posologia, modo de administração, interações medicamentosas e possíveis efeitos adversos. Durante a orientação o farmacêutico realiza a educação em saúde proporcionando um espaço de escuta ativa ao paciente/acompanhante e propondo uma revisão da orientação para sanar quaisquer tipos de dúvidas, visando o uso racional de medicamentos. **Considerações finais:** o processo de desospitalização não consiste apenas na entrega do medicamento, sendo essencial a orientação farmacêutica para garantir a continuidade da farmacoterapia por meio de educação em saúde do paciente e familiares, promovendo o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica, Alta Hospitalar, Atenção Farmacêutica.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

ADEQUAÇÃO DE RECEITUÁRIO DE OSELTAMIVIR COM USO DE CÁPSULAS DE 45MG PELOS FARMACÊUTICOS DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS NO CEARÁ

Carlos José Matos Franco¹, Matheus Lima Rodrigues², Sarah Cardoso Morais³, Claudevan Pereira Freire⁴,
Gardenia Monteiro Farias⁵

¹ Hospital São José de Doenças Infecciosas, carlos.franco.jm@gmail.com, Fortaleza, Ceará, Farmacêutico Hospitalar

² Hospital São José de Doenças Infecciosas, matthew.lima.rodrigues@gmail.com, Fortaleza, Ceará, Residência Multiprofissional em Infectologia

³ Hospital São José de Doenças Infecciosas, saahcm4@gmail.com, Fortaleza, Ceará, Residência Multiprofissional em Infectologia

⁴ Hospital São José de Doenças Infecciosas, farmclaudevan@gmail.com, Fortaleza, Ceará, Farmacêutico Preceptor.

⁵ Hospital São José de Doenças Infecciosas, gardenia.mfarias@gmail.com, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica Preceptora.

Introdução: O oseltamivir é um inibidor da neuraminidase utilizado na profilaxia e tratamento de influenza. No Brasil é o único medicamento contido na RENAME para o combate de surtos e epidemias ocasionadas pelo vírus influenza. Em 2019, no Ceará foram notificados 244 casos decorrentes do vírus influenza. **Objetivo:** Descrever a experiência de dispensação de oseltamivir com a aplicação da adequação para o uso de cápsulas de 45 mg. **Materiais e métodos:** Os receituários de oseltamivir de 75mg e 30mg encaminhadas ao hospital foram adequadas para uso de cápsulas de 45 mg utilizando o cálculo de diluição ($C1V1=C2V2$) e as principais informações transcritas para um informativo entregue durante a dispensação da medicação. Nos casos de posologias inferiores a 30mg, comum para pacientes menores de 1 ano, as informações da adequação foram manualmente escritas no próprio receituário e orientadas ao responsável. **Resultados e discussão:** O aumento crescente de casos de síndrome respiratória aguda grave nos primeiros meses do ano são proporcionais à procura de oseltamivir nos Serviços de Farmácia. No cenário atual foi evidenciado uma grande demanda no setor público, principalmente em hospitais de referência, podendo ser explicado pelo alto custo do medicamento e baixos estoques na rede privada. A entrega de um informativo com as orientações para administração das doses foi uma iniciativa do serviço, devido às constantes dúvidas dos pacientes, pois a dispensação de uma dosagem diferente da prescrita gera um fator de confusão ao paciente ou responsável, mesmo com as orientações verbais. Após a entrega do informativo foi observado uma diminuição do retorno de paciente com o medicamento já dispensado e uma redução de ligações ao serviço de farmácia hospitalar para melhores explicações sobre a adequação. **Considerações finais:** O uso de um informativo impresso contendo as orientações necessárias à diluição e adequação de doses com o uso de cápsulas de oseltamivir 45mg foi uma das estratégias mais eficientes encontradas pelos farmacêuticos a fim de otimizar a terapia recomendada pelo médico e servir como um guia para a manipulação da medicação. O folheto foi elaborado com linguagem acessível e objetiva, além de trazer informações sobre a procura pelo serviço de saúde caso o paciente não apresente melhoras clínicas.

Palavras-chaves: Oseltamivir, Assistência Farmacêutica, Influenza

Declaração de conflito de interesse: Não há nenhum conflito de interesse.

ANÁLISE COMPARATIVA DA ADESÃO À TERAPIA IMUNOSSUPRESSORA EM DIFERENTES PERÍODOS PÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO

Katherine Xavier Bastos ^{1*}, Gabriel Alencar Accioly ², Paulo Sérgio Dourado Arrais ³

¹ Universidade Federal do Ceará, katherine_xb@hotmail.com, Fortaleza, Ceará, aluna de doutorado.

² Universidade Federal do Ceará, gabriel.alencar6304@gmail.com, Fortaleza, Ceará, aluno de graduação.

³ Universidade Federal do Ceará, parrais@ufc.br, Fortaleza, Ceará, docente.

Introdução: O transplante hepático é um período caracterizado por diversas mudanças no estilo de vida, e inclui o início de terapia imunossupressora vitalícia. Avaliar a adesão permite avaliar a sobrevivência do paciente e elaborar intervenções. **Objetivo(s):** Comparar a adesão ao tratamento imunossupressor em diferentes fases pós transplante em pacientes atendidos em um hospital universitário. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo realizado com pacientes em atendimento regular no ambulatório de um hospital universitário, em fase pós transplante hepático recente e intermediário. Os dados foram coletados entre julho de 2019 e agosto de 2021 e analisados entre setembro de 2020 e agosto de 2021. O instrumento de análise escolhido foi o questionário Brief Medication Questionnaire. Estudo aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da universidade sob número CAAE 13467019.0.0000.5054. **Resultados e discussão:** Foram coletadas 36 entrevistas no período recente, e 30 entrevistas em ambos os períodos, cujos dados foram utilizados na comparação da adesão. A análise dos dados do BMQ indicou aumento da provável adesão no período intermediário (aumento de 16,7% para 50,0% dos pacientes entrevistados) e redução da provável baixa adesão e da baixa adesão (de 30,0% para 13,4% e de 50,0% para 33,3%, respectivamente), sugerindo significativa melhora da adesão no período pós-transplante intermediário, provavelmente devido à redução gradual da quantidade e dosagem de medicamentos, facilitando a adesão por necessitar de menos administrações e por gerar menos efeitos colaterais. O cuidado farmacêutico pode ter contribuído para a melhoria da adesão. **Conclusão:** a adesão dos pacientes foi melhor no período pós-transplante intermediário em comparação com o recente.

Palavras-chave: Adesão ao Tratamento Medicamentoso, Transplante de Fígado, Imunossupressores.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ana Carolina Zago¹, Guilherme Cassão Marques Bragança², Caroline Araújo Barreto³, Priscila Penhabel Souza⁴

¹Centro Universitário da Região da Campanha, anazago@urcamp.edu.br, Bagé, RS, docente

²Centro Universitário da Região da Campanha, guilhermebraganca@urcamp.edu.br, Bagé, RS, docente

³Hospital Universitário Dr. Mário Araújo, carolinesilveira87@gmail.com, Bagé, RS, farmacêutica

⁴Hospital Universitário Dr. Mário Araújo, priscila_penhabel@hotmail.com, Bagé, RS, farmacêutica

Introdução: O trabalho do farmacêutico clínico hospitalar é direcionado ao paciente, realizando revisão da farmacoterapia através da conciliação medicamentosa, melhora na adesão ao tratamento, controle de reações adversas, prevenção de problemas relacionados a medicamentos, erros de medicação, dentre outros. **Objetivo:** Descrever os processos de conciliação medicamentosa realizados em um hospital universitário, como principal atuação do farmacêutico clínico. **Materiais e métodos:** Este estudo caracteriza-se por ser observacional e qualitativo, descrevendo o processo de atuação do farmacêutico clínico em um hospital universitário do interior do Rio Grande do Sul. O local do estudo possui 49 leitos e tem maior abrangência de internação pelo SUS. Atualmente, conta com dois farmacêuticos, sendo um deles encarregado de exercer a clínica, através da realização da conciliação medicamentosa em até 48h da internação do paciente. **Resultados e discussão:** A prática da conciliação medicamentosa envolve relação entre medicamentos utilizados no domicílio e prescritos no hospital, tratando-se de uma atividade realizada pelo farmacêutico clínico, sendo uma rotina implantada para melhorar a segurança do paciente internado. Após entrevista com o paciente, o farmacêutico verifica se há discrepâncias nas prescrições. As conciliações recebem classificações padronizadas, sendo elas: Conciliação Medicamentosa Finalizada (CMF) quando mesmo que haja prescrição durante a internação hospitalar, o paciente não faça uso ambulatorial de fármacos; Conciliação Medicamentosa Realizada (CMR), quando os medicamentos ambulatoriais são idênticos aos prescritos durante a internação; Aguardando Conciliação Medicamentosa (ACM) quando as medicações ambulatoriais e hospitalares são divergentes; e Conciliação Medicamentosa Contínua (CMC) quando o paciente faz uso de medicação não padronizada, ficando esta sob posse do farmacêutico na farmácia hospitalar. **Conclusão:** O farmacêutico clínico hospitalar é o profissional presente no processo da conciliação de medicamentos, sendo capaz de reduzir erros de medicação nos pacientes internados. As conciliações medicamentosas são uma estratégia de evitar desperdícios, aumentar a segurança do paciente, reduzir o período de internação, além de contribuir com a redução de custos hospitalares.

Palavras-chave: farmacêutico clínico, conciliação medicamentosa, segurança do paciente.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE TROMBOLÍTICO EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA PARA COVID-19

Daniel Moreira Alves Da Silva¹, Bruna Cristina Cardoso Martins², Carlos Eduardo Quirino Paiva³, Arthur Henrique Macedo Saraiva⁴, Jefferson Silva Oliveira⁵

¹ Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, daniel.dmas@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Farmacêutico;

² Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, bruna.bccm@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Farmacêutica Gerente de Farmácia;

³ Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, carlos.ceqp@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Farmacêutico;

⁴ Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, arthur.ahms@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Farmacêutico;

⁵ Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, jefferson.so@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Médico - Diretor de Processos Assistenciais.

Introdução: A COVID-19 pode induzir quadros de coagulopatia, como o tromboembolismo venoso, assim, houve aumento no uso de trombolíticos. Sendo medicamentos de alto custo e potencialmente perigosos, o farmacêutico é essencial na elaboração dos critérios de uso, avaliação das prescrições e orientação da equipe.

Objetivos: Descrever as estratégias adotadas pela farmácia e o perfil das intervenções farmacêuticas a fim de garantir o uso racional e seguro de Alteplase. **Materiais e métodos:** Será realizada a descrição da experiência dos farmacêuticos no estabelecimento de farmacoterapia trombolítica. Foi realizado um levantamento da quantidade de prescrições de Alteplase e das respectivas análises e intervenções farmacêuticas em um hospital público referência no atendimento de pacientes com COVID-19 no Ceará de janeiro a junho de 2021, equivalente epidemiologicamente ao período da segunda onda de aumento de casos e mortes no Brasil.

Resultados e discussões: Foram realizadas 41 prescrições de Alteplase no período, 97,56% foram oriundas de unidades de terapia intensiva. Com a frequência de trombólise, foi necessário formular critérios de uso de acordo com a nota técnica do Ministério da Saúde nº 227/2013. A partir do formulário, o prescritor passou a preencher a indicação clínica (tratamento fibrinolítico no infarto agudo do miocárdio ou tratamento trombolítico de acidente vascular cerebral isquêmico agudo) ou justificar uma indicação não descrita. O formulário possui também o parecer da farmácia clínica. Neste período, foram registradas 5 intervenções farmacêuticas (12,9% das prescrições de Alteplase), destas, 60% tiveram como desfecho a redução da toxicidade. As prescrições contam diretamente com a orientação farmacêutica, sendo orientada, por exemplo, a redação da prescrição (posologia, tempo de infusão e quantidade de frascos). Além disso, o farmacêutico também orienta a enfermagem quanto a reconstituição e infusão do medicamento. **Considerações finais:** A pandemia de COVID-19 e a influência da doença no surgimento dos eventos trombóticos impulsionou as prescrições de Alteplase. A atuação do farmacêutico nesse cenário se mostrou essencial na realização de intervenções e orientações junto à equipe multidisciplinar a fim de proporcionar o uso racional e seguro deste medicamento.

Palavras-chave: COVID-19, Alteplase, Farmácia Clínica

Apoio/financiamento: Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH); Hospital Estadual Leonardo da Vinci (HELV)

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse

CAMPANHA FARMÁCIA VAI À ESCOLA

Agnes Nogueira Gossenheimer¹, Ana Paula Rigo², Fernanda Fávero Alberti³, Helena Beatriz Larrosa Oliveira⁴, Roberto Eduardo Schneiders⁵

¹ Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, agnes-gossenheimer@saude.rs.gov.br, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Farmacêutica

² Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, anarigo@saude.rs.gov.br, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Farmacêutica

³ Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, ffallberti@live.com, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Farmacêutica

⁴ Programa Cuidar+, Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, helena.larrosa.oliveira@gmail.com, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Farmacêutica

⁵ Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, roberto-schneiders@saude.rs.gov.br, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Farmacêutico

Introdução: tendo em vista o cenário atual de pandemia, em que o tema de uso de medicamentos e tecnologias para saúde são abordados diariamente em nosso cotidiano, e a capilaridade existente no ambiente escolar, em 2021, foi realizada a campanha “Farmácia vai à Escola”, vinculada ao Programa Saúde na Escola.

Objetivo: disseminar conhecimento sobre o uso racional de medicamentos e auxiliar a reflexão crítica sobre o tema junto aos estudantes. **Materiais e métodos:** projeto foi planejado e realizado por trabalhadores da saúde e da educação, que criaram e validaram conteúdo e atividades sobre uso racional de medicamentos em formato de vídeos, jogos, podcasts, para serem disponibilizados de forma virtual aos professores e alunos das redes municipais e estaduais de ensino do Estado, mediante prévia adesão ao projeto em maio de 2021. Realizou-se um concurso artístico sobre o uso racional de medicamentos com premiação aos melhores trabalhos em setembro de 2021. **Resultados e discussão:** aderiram ao projeto 533 escolas. Foram produzidos 15 vídeos e dois *podcasts* com conteúdos sobre o uso racional de medicamentos e descarte correto de medicamentos; elaboradas seis atividades para discussão e interpretação dos conteúdos propostos, direcionadas aos alunos das séries iniciais e finais do ensino fundamental, novo ensino médio e ensino de jovens adultos (EJA); disponibilizado um Guia de atividades da campanha Farmácia vai à Escola; e realizadas reuniões com professores para esclarecimentos sobre a campanha. Por fim, foi realizado um concurso artístico para premiação dos melhores trabalhos sobre os temas abordados. Participaram do concurso artístico 129 alunos, sendo premiados com *tablets* o total de 66, um de cada Coordenadoria Regional de Educação, e seu professor associado. O desenvolvimento da campanha de forma intersetorial possibilitou que fosse elaborada a partir das necessidades da comunidade escolar, facilitando o engajamento de estudantes e professores. **Considerações finais:** Os trabalhos artísticos produzidos para o concurso demonstraram a apreensão dos conteúdos trabalhados e a possibilidade de diálogo e discussão sobre o uso adequado dos medicamentos nas escolas. Destacou-se como ponto positivo o engajamento de professores que participaram ativamente dos processos de discussão sobre os materiais produzidos e sobre o concurso, bem como na interação com os alunos sobre o tema, demonstrando que a saúde é uma temática transversal com a educação.

Palavras-chaves: Uso racional de medicamentos, Educação em Saúde, Campanha.

Apoio/financiamento: INAFF, SESRS

Conflito de interesse: Declaramos não haver conflito de interesse.

CONSOLIDAÇÃO DA INTERAÇÃO ENTRE FARMÁCIA CLÍNICA E UMA CENTRAL DE ANÁLISE DE PRESCRIÇÃO: EFICIÊNCIA E EFETIVIDADES DAS ATIVIDADES

Bruna Cristina Cardoso Martins¹, Daniel Moreira Alves da Silva², Jéssica Sales Araújo Albuquerque³, Rafaela Gomes Santos⁴, Rafaela Neres Severino⁵

¹ Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, bruna.bccm@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Farmacêutica Gerente de Farmácia;

² Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, daniel.dmas@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Farmacêutico;

³ Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, jessica.jsaa@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Farmacêutica;

⁴ Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, rafaela.rgs@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Farmacêutica;

⁵ Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, rafaela@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Médico - Diretor de Processos Assistenciais.

Introdução: Tornou-se cada vez mais evidente a o impacto do farmacêutico próximo ao paciente focado na avaliação dos parâmetros clínicos e em constante interação com a equipe multiprofissional. Além disso, não se pode subestimar a necessidade de sua validação da farmacoterapia a ser dispensada e monitorização constante de todo o processo. **Objetivo:** Descrever a consolidação da interação entre a Farmácia Clínica e a Central de Análise de Prescrição de hospital público no Ceará. **Materiais e métodos:** Trata-se da descrição da experiência da implantação de uma Central de Análise de Prescrição (CAP) e interação com a equipe de Farmácia Clínica (FC). Realizado levantamento da produção da CAP e FC no período de janeiro a dezembro/2021. Atividades CAP: Validação prescrição, auditoria de separação e dispensação. Atividades FC: Conciliação Medicamentosa Admissão e Transferência, Revisão da Farmacoterapia e visita multiprofissional. Atividade FC e CAP: orientação de alta hospitalar e recomendações. **Resultados e discussões:** Os farmacêuticos da CAP avaliaram 182.706 prescrições antes da dispensação; conseguiram uma média de 97,18% de conformidade dos medicamentos separados pelos auxiliares de farmácia e 83,33% de conformidade na dispensação com conferência com a enfermagem. Para a realização das atividades da CAP foi elaborado um manual para validação da prescrição e um formulário para realização das auditorias de separação e dispensação. A FC realizou 5.549 conciliações de admissão (87%) e 1.138 de transferência (60%); 545 revisões da farmacoterapia e participação de 100% das visitas multiprofissionais. As atividades da FC são evoluídas no prontuário do paciente e registradas em drive específico para monitorização de indicadores. Foram orientadas em conjunto 3.258 pacientes (93%). As recomendações realizadas pela CAP e FC com média de aceitação de 88,23%, em que a CAP as intervenções relacionadas a validação técnica da prescrição aceitação de 82,03% e a FC com avaliação dos parâmetros clínicos 92,05%. **Considerações finais:** A implantação de um serviço com os farmacêuticos com atividades bem definidas e dimensionamento que permita a monitorização desde o processo de prescrição, passando pela dispensação de medicamentos e acompanhamento clínico desde admissão até alta aumenta eficiência e efetividade na qualidade da assistência prestada aos pacientes em interação com equipe multiprofissional. Portanto, foi possível consolidar a interação da FC e CAP através da análise de produção.

Palavras-chave: Eficiência; Efetividade; Farmácia

Apoio/financiamento: Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH); Hospital Estadual Leonardo da Vinci (HELV)

Declaração de conflito de interesses: Não houve

CUIDADO FARMACÊUTICO EM UNIDADE CARDIO-INTENSIVA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Nathália Magalhães da Fonseca¹, José Rodrigo de Moraes², Camile Mascarenhas³, Sabrina Calil-Elias⁴

¹ Universidade Federal Fluminense, nathaliomagf@gmail.com, Niterói, Rio de Janeiro, Residente em Farmácia Hospitalar no Instituto Nacional de Cardiologia.

² Universidade Federal Fluminense, jrodrigo@id.uff.br, Niterói, Rio de Janeiro, docente.

³ Instituto Nacional de Cardiologia, camilemascarenhas@gmail.com, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, farmacêutica.

⁴ Universidade Federal Fluminense, sabrinacalil@id.uff.br, Niterói, Rio de Janeiro, docente.

Introdução: O farmacêutico intensivista deve atuar a beira leito, participando ativamente da equipe multiprofissional de saúde. Com a pandemia da COVID-19 foram necessárias adaptações das rotinas nas unidades hospitalares, incluindo a diminuição do trânsito de profissionais de saúde. **Objetivos:** Comparar as características das intervenções farmacêuticas realizadas antes e durante a pandemia da COVID-19. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital especializado em cardiologia. Na pré-pandemia (07 a 11/19), o farmacêutico atuava junto à equipe multiprofissional. Durante a pandemia (07 a 11/20), houve avaliação remota de prontuário eletrônico. As intervenções farmacêuticas foram comparadas utilizando o teste Qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$). O trabalho foi aprovado pelo CEP da instituição pelo nº CAAE 293201120.9.0000.5272. **Resultados e discussão:** Foram consideradas 680 intervenções farmacêuticas, sendo 522 em 2019 (pré-pandemia) e 158 em 2020 (pandemia). O nível de aceitabilidade das intervenções no período pré-pandemia foi de 90,4% e 71,5% durante a pandemia ($p < 0,001$). O percentual de intervenções relacionadas a erros de medicação foi maior em 2019 comparado ao período de 2020: 63,6% e 53,2%, respectivamente ($p = 0,018$). No primeiro período de análise foram feitas intervenções em diversas etapas do cuidado: 61,5% na etapa de decisão, 29,9% envolvendo redação, transcrição, aprazamento, preparo e administração e 8,6% na conciliação medicamentosa. Enquanto em 2020 as intervenções se resumiram a duas etapas: decisão (96,2%) e conciliação medicamentosa (3,8%), e verificou-se diferença significativa nos percentuais de intervenções realizadas nas diferentes etapas do cuidado entre os anos 2019 e 2020 ($p < 0,001$). **Considerações finais:** A comparação do cuidado farmacêutico entre o período de 2019 e 2020 demonstrou diferença significativa quanto à aceitabilidade das intervenções, detecção de erros de medicação e atuação em diferentes etapas de cuidado, evidenciando a importância da presença física do farmacêutico junto à equipe multiprofissional para a promoção do uso seguro de medicamentos.

Palavras-chave: Farmácia clínica, Intervenções farmacêuticas, Unidade de terapia intensiva, COVID-19.

Declaração de conflito de interesse: Declaramos não haver conflito de interesse

DESCRIÇÃO DA MONITORIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES REALIZADAS PELO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA PARA COVID-19

Jéssica Sales Araújo Albuquerque¹, Bruna Cristina Cardoso Martins², Rafael Soeiro dos Santos³, Ariadna de Oliveira Viana⁴, Francisco Wallison Barbosa⁵

¹ Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, jessica.jsaa@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Farmacêutica;

² Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, bruna.bccm@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Farmacêutica Gerente de Farmácia;

³ Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, rafael.rss@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Farmacêutico;

⁴ Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, ariadna.aov@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Farmacêutica;

⁵ Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, francisco.wb@isgh.org.br, Fortaleza/CE, Farmacêutico

Introdução: A farmacoterapia instituída aos pacientes com COVID-19 foi constantemente alterada a medida que novos estudos surgiram com diferentes desfechos clínicos. Sendo assim, a presença do farmacêutico clínico junto a equipe multiprofissional se tornou essencial mais ainda neste cenário. **Objetivo:** Apresentar a implantação de uma ferramenta para a monitorização das intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico. **Materiais e métodos:** Trata-se da descrição da experiência de implantação de uma ferramenta que auxilia no acompanhamento das intervenções farmacêuticas realizadas. Foi realizado um levantamento da quantidade de intervenções farmacêuticas em um hospital público referência no atendimento de pacientes com COVID-19 no Ceará de janeiro a julho de 2021, equivalente epidemiologicamente ao período da segunda onda de aumento de casos e mortes no Brasil. **Resultados e discussões:** Foi implantada a utilização de um drive com uma planilha específica para registro das intervenções farmacêuticas realizadas diariamente. Essa planilha foi concatenada com um consolidado de dados que geram os resultados em tempo real o que facilita a monitorização dos dados durante o mês corrente para revisão das estratégias a serem utilizadas pela equipe: Tipo de problemas, número de intervenções e aceitação. Assim, tanto o gestor do Núcleo de Assistência Farmacêutica do hospital como os farmacêuticos clínicos, conseguem acompanhar os resultados e já são estabelecidos planos de ação mais assertivos. Durante o período avaliado foram realizadas 6.196 intervenções farmacêuticas com taxa de aceitação média de 73,24% (Jan – 73,33% e Jul – 91,79%). Quando avaliado o impacto das intervenções não aceitas: 47% tiveram impacto na efetividade e 53% impacto na toxicidade. Esses dados são levados para reunião com o colegiado gestor do hospital para melhora da uniformidade das condutas adotadas. **Considerações finais:** No cenário da pandemia da COVID-19 o farmacêutico precisa contar com dados reais e que facilitem a sua tomada de decisão para que os planos de ação sejam assertivos. Por isso que a implantação de uma ferramenta que auxilie nessa consolidação de dados diariamente aumenta a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Palavras-chave: COVID-19, Banco de Dados, Farmácia

Apoio/financiamento: Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH); Hospital Estadual Leonardo da Vinci (HELV)

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse

DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO DO SERVIÇO FARMACÊUTICO EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA NA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mylenne Borges Jácome Mascarenhas¹, Ana Cláudia Brito Passos², Marta Maria de França Fonteles³, Ângela Maria De Souza Ponciano⁴, Lia Pinheiro De Lima⁵

¹ Universidade Federal do Ceará, mylennebj@yahoo.com.br, Fortaleza/CE, farmacêutica.

² Universidade Federal do Ceará, claudiabrito16@yahoo.com.br, Fortaleza/CE, farmacêutica.

³ Universidade Federal do Ceará, martafonteles@yahoo.com.br, Fortaleza/CE, docente.

⁴ Universidade Federal do Ceará, angelponciano@gmail.com, Fortaleza/CE, docente.

⁵ Universidade Federal do Ceará, liiaplima@hotmail.com, Fortaleza/CE, discente.

Introdução: A documentação e o registro dos serviços farmacêuticos são essenciais para que haja confiabilidade e reprodutibilidade das informações dos pacientes, das intervenções realizadas e dos resultados obtidos. Cabe ao farmacêutico registrar o processo de cuidado e adequá-lo às necessidades dos pacientes.

Objetivo: Reestruturar a documentação e registro usados no serviço de cuidados farmacêuticos em uma farmácia universitária, no Ceará, na pandemia de COVID-19. **Materiais e Métodos:** O processo foi desenvolvido em 5 etapas no período de Julho a Novembro de 2021: 1ª: diagnóstico situacional da unidade; 2ª: reestruturação e elaboração de novos instrumentos, pelos farmacêuticos do Departamento de Farmácia; 3ª: realização de uma oficina com os professores e farmacêuticos para revisão dos conteúdos; 4ª: encaminhamento dos instrumentos com os ajustes realizados para os professores; 5ª: estruturação de treinamento futuro para padronização e harmonização dos processos de trabalho. **Resultados e discussões:** Foram elaborados: 01 formulário de adesão a farmacoterapia; 01 formulário de satisfação do paciente; 01 carta de serviço; 01 carta de encaminhamento para o prescritor; 13 Procedimentos Operacionais Padrão; 01 ficha para acompanhamento farmacoterapêutico (reestruturação com inserção de itens relativos a COVID) e 01 ficha de revisão da farmacoterapia. O processo de elaboração/revisão dos documentos e registros visa padronizar as condutas, destacando a importância do envolvimento das pessoas que estão na prática dos serviços e gerar resultados que ultrapassam a gestão da qualidade. A inserção dos farmacêuticos, discentes e docentes possibilitou o desenvolvimento de valores como sensibilidade e comprometimento que auxiliam na diminuição da resistência a mudanças e promovem o envolvimento com os valores organizacionais. Além disso, permitiu compreender o funcionamento dos processos que estão envolvidos no cuidado farmacêutico e gerenciá-los para uma maximização dos resultados em segurança do paciente, sobretudo em tempos de pandemia. **Considerações finais:** O processo de documentação e registro do serviço farmacêutico no cenário de prática de uma farmácia universitária foi fundamental na aquisição de conhecimentos para a oferta adequada do cuidado ao paciente. O farmacêutico necessita registrar todo esse processo, elaborando documentos que servirão de base para os planos de cuidado farmacêutico e de suporte à equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico, Registro em saúde, Farmácia clínica.

Apoio/financiamento: Farmácia Escola - Universidade Federal do Ceará

Declaração de conflito de interesse: Declaramos não haver conflito de interesse.

**FERRAMENTA DIGITAL PARA CAPACITAÇÃO DE ALUNOS E PROFISSIONAIS
FARMACÊUTICOS ATRAVÉS DE DISCUSSÕES CLÍNICAS E COMPARTILHAMENTO DE
EXPERIÊNCIAS**

Isabelle Evelyn Viana Borges¹, Carolina Tiaki Kimoto², Karen Ramalho Palermo³, Marília Rocha Bertoli⁴.

¹isabelle_evb@hotmail.com, São Paulo, São Paulo, Farmacêutica.

²carolina.tkimoto@gmail.com, São Paulo, São Paulo, Farmacêutica.

³ka.palermo@hotmail.com, São Paulo, São Paulo, Farmacêutica.

⁴bertollimarilia@gmail.com, São Paulo, São Paulo, Farmacêutica.

Introdução: Na era da evolução digital, uma estratégia eficiente de propagar informações é o uso das redes sociais. Uma forma de comunicação virtual que propicia novas práticas de leitura e redefine a forma de difundir conhecimento. O Instagram® torna-se uma ferramenta de capacitação e discussões educativas. **Objetivos:** Descrever o projeto Clinicap como uma estratégia de capacitação e aprendizado de alunos e profissionais farmacêuticos através da rede social. **Materiais e métodos:** Com o propósito de compartilhar vivências com outros profissionais da área farmacêutica, proporcionando aprendizado e crescimento mútuo, foi elaborado em abril/2021 um projeto educacional através da página no Instagram® denominada @clinicap_. Nesta plataforma promovemos discussões farmacêuticas em relação às condutas clínicas, com base nas melhores evidências científicas disponíveis. Na página utilizamos o conhecimento adquirido na prática para capacitar mais farmacêuticos na área clínica. **Resultados e discussão:** A página até o momento possui 1.652 seguidores e conta com 118 publicações. Já foram abordados 8 temas diferentes, sendo anticoagulação, hepatites, insulinoaterapia, conciliação medicamentosa, residência farmacêutica, intervenções farmacêuticas, intervenções farmacêuticas em UTI e asma. O alcance da página nos últimos 90 dias chegou a 4.704 contas, as impressões nas publicações, ou seja, quantidade de visualizações do conteúdo, chegaram a 96.028 e tivemos cerca de 3.500 visitas ao perfil da página. São usadas ferramentas do próprio aplicativo para gerar o conteúdo, como os 'stories', as publicações do tipo 'carrossel', vídeos no 'IGTV', 'lives' interativas, 'reels', e a interação com os seguidores através de mensagens privadas ou comentários nas publicações. Toda informação divulgada na página é baseada em evidências científicas usadas na prática clínica, assim como são indicadas literaturas pertinentes ao longo dos temas abordados. **Considerações finais:** Através deste projeto, conseguimos conectar alunos e profissionais da área de farmácia, compartilhando experiências e trazendo a prática da farmácia clínica para mais perto deste público. Nossa atuação se pauta em educação em farmácia e ser fonte terciária de informações, não indicamos condutas clínicas. O projeto também nos capacita através da elaboração dos conteúdos e interação com outros profissionais, proporcionando educação continuada e melhorias contínuas.

Palavras chave: Farmácia Clínica, Educação, Evidência científica, Farmacêutico, Capacitação.

Apoio/financiamento: Os autores declaram que não houve apoio financeiro para a realização do trabalho.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

**IMPACTO SOCIOAMBIENTAL COM O DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS QUÍMICOS:
PROJETO PROTÓTIPO COM ALTERNATIVA DE RECEBIMENTO E PROCESSAMENTO DE
RESÍDUOS GERADOS PELA CIDADE DA ARARUAMA.**

Priscila de Oliveira Lima Gondim^{1*}, Cassius Souza², Marcus Vinícius Gomes de Oliveira³

¹ Faculdade da Região dos Lagos- FERLAGOS, e-mail cilanato@gmail.com, Araruama, Rio de Janeiro, Acadêmica de Farmácia.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, e-mail prof.cassius.farmacioviva@gmail.com, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Docente Faculdade Da Região dos Lagos- FERLAGOS, Docente Faetec, Pós Doc. Microbiologia UERJ.

³ Faculdade da Região dos Lagos- FERLAGOS, e-mail farma.vinicius@gmail.com, Araruama, Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola/ PPGA-Discente.

Introdução: Muitos resíduos químicos de medicamentos (RQM) vem apresentando grande potencial de poluir o meio ambiente, especialmente nos habitats marinhos. Esta conjectura se origina através da participação direta dos seres humanos, propiciando diversos episódios nos quais ocorrem os lançamentos RQM de forma negligente e indiscriminada pela população, em locais impróprios como lixo comum, fossas, redes de águas pluviais e esgoto. Estudos realizados com medicamentos demonstraram que sua permanência e efeito ambiental, referente a saúde humana e a dos seres vivos, ainda não oferecem um cenário emergente, porém, muitos destes estudos preconizam a possibilidade de aparecimento de alterações fisiológicas sexuais observadas em determinadas espécies de peixes e outros animais marinhos inclusive no fortalecimento e aumento do relato de resistência a antibióticos associados as bactérias presentes no ambiente. Desta forma, as evidências acompanhadas com eminente urgência, impulsionam a redução ou interrupção da exposição RQM para o meio ambiente, principalmente, aqueles oriundos de descartes, como resíduos dos agentes químicos vinculados ao descarte irracional por parte da sociedade, em especial aqueles descartados pelo vaso sanitário. Adicionalmente, Pesquisas demonstram que as intoxicações socioambientais fomentadas pela exposição acidental ou intencional de medicamentos e outros correlatos químicos são uma das formas de intoxicação mais frequente no dia a dia, especialmente das crianças. Estes produtos químicos, apresentam diferentes alterações que impossibilitam seu uso tais como: Materiais vencidos, transfigurados devido a inadequações do seu armazenamento, além do acúmulo de medicamentos nas residências, as conhecidas “**farmacinhas residenciais**”, algo que está impregnado na cultura da sociedade brasileira. As Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 306 de 2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e Resolução nº 358 de 2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), preconizam que resíduos de medicamentos sejam classificados como: resíduo químico, os quais, podem apresentar características de periculosidade, necessitando manejo diferenciado, bem como tratamento adequado. Desta forma, **o objetivo** deste trabalho é propor um projeto para o receber e processar os RQM, oriundos de medicamentos e outros produtos terapêuticos vencidos, inutilizados ou sobras provenientes das utilizações inadequadas por parte de diversos indivíduos nos domicílios do Município de Araruama. Para alcançar estes objetivos realizaremos a **metodologia** de (i) uma detalhada revisão sistemática sobre o tema, para consolidação da problemática; (ii) apresentar um plano publicitário utilizando veículos de comunicação social, como rádio, televisão e redes sociais, para informação e conscientização da sociedade sobre a campanha de descarte de RQM de forma correta, utilizando o lema “ **Salve o planeta, e conseqüentemente a você e todos que amam**” (iii) Selecionar, orientar e padronizar um grupo representativo de “**farmácias satélites** “ farmácias/drogarias, e outros ambiente de assistência à saúde, utilizando os seguintes critérios: a) categoria de farmácia (de rede privada, pública, magistral e farmácia-escola), para avaliar o quantitativo de pessoas circulantes; de modo que disponibilize um local para receber os RQM oriundos da população local; (iv) Oficiar solicitando o apoio da Secretaria Ambiental de Araruama e do CRF- RJ para padronizar e delimitar o processamento RQM recolhido; (v) fornecer informações para diminuir a prevalência vivenciada. Todos os resíduos de medicamentos recebidos nas farmácias/drogarias serão encaminhados para processamento, no qual será utilizado uma triagem e conseqüentemente a incineração em fornos adequados com os devidos dispositivos de inutilização de gases tóxicos. A adesão ao projeto será voluntária tanto para os cidadãos, quanto pelas farmácias satélites. O transporte, tratamento e destinação final dos resíduos serão realizados por profissional legalmente habilitado. Como **resultados/discussão** da execução do projeto, almeja-se consolidar as informações sobre tipos de medicamentos descartados, quantidade e custo financeiro econômico envolvido e economizado, contribuição na efetiva implementação do texto publicado no Diário Oficial da União no qual diz que as farmácias terão que

disponibilizar e manter pelo menos um ponto fixo de coleta para cada 10 mil habitantes, nos quais os consumidores poderão descartar os medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso e de suas embalagens. **Considerações finais:** Em meio a outros riscos que são apontados pelo descarte inadequado de medicamentos, pode-se evidenciar a contaminação dos recursos hídricos, tanto do solo quanto do ar, aspectos que retêm a mortandade de animais e plantas, do mesmo modo a proliferação de doenças e da diminuição da qualidade de vida da população. Visto isso, o propósito que se pretende alcançar é o de aprendizagem, discentes e docentes, visando a proliferação do conhecimento, conscientização e incremento da temática nas instituições de Ensino Superior e sociedade, contudo devemos pensar que os aspectos que são relacionados ao desenvolvimento e avaliação de habilidades devem ser sempre aprimorados.

Palavras-chave: Disciplina toxicologia, Medicamentos vencidos, Descarte incorreto, Poluição ambiental, Conscientização.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA EM UNIDADE DE CUIDADO NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrieli da Penha Bezerra¹

¹ Hospital e Maternidade Dra. Zilda Arns (HMDZAN), gabrielipb@gmail.com, Fortaleza, CE, farmacêutica.

Introdução: A farmácia clínica compreende a área do cuidado que visa garantir efetividade terapêutica e segurança no uso de medicamentos. Em unidades neonatais, o farmacêutico clínico tem se revelado essencial para a qualidade da assistência prestada a essa população com características fisiológicas únicas. **Objetivo(s):** Relatar a experiência de implantação do serviço de farmácia clínica nas unidades neonatais (UCINCO e UTIN) de um hospital maternidade. **Materiais e métodos:** Inicialmente foram realizadas visitas técnicas ao setor de neonatologia a fim de conhecer a rotina e identificar pontos de atuação do farmacêutico nas unidades. Em seguida, foram elaborados formulários de acompanhamento farmacêutico e materiais sobre utilização de medicamentos em neonatologia. A implementação, em janeiro de 2020, se deu com apresentação do profissional à equipe, desenvolvimento de atividades clínicas e cursa com o acompanhamento do serviço através da análise de indicadores. **Resultados e discussão:** Com a implementação do serviço, são realizados treinamentos continuados da equipe, utilizando materiais informativos sobre medicamentos: 'tabela de estabilidade de medicamentos' e 'guia de dose padrão e diluição de medicamentos de uso endovenoso em neonatologia'. Dentre as atividades clínicas realizadas destacam-se a avaliação técnica de prescrições, as intervenções farmacêuticas junto à equipe multiprofissional, o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em uso de antimicrobianos de reserva terapêutica, as orientações farmacêuticas de alta hospitalar e a participação na visita multiprofissional. Os dados decorrentes das atividades realizadas são usados na elaboração de indicadores de qualidade e apontam oportunidades de melhoria. Dentre os principais desafios encontrados no processo destacam-se a elaboração de modelos de registro específicos do cuidado farmacêutico na neonatologia e mensuração do impacto dessas ações. **Considerações finais:** A inserção da farmácia clínica nas unidades de cuidado neonatal, sobretudo na unidade de terapia intensiva, tem possibilitado o reconhecimento do farmacêutico clínico como profissional corresponsável pelo cuidado ao paciente, tem promovido a integração entre as unidades e a farmácia hospitalar e tem favorecido a oferta de uma terapia medicamentosa segura e eficaz com redução de erros associados a medicamentos decorrentes da complexidade dos regimes medicamentosos utilizados nessas unidades.

Palavras-chave: Farmácia clínica, Neonatologia, Cuidado farmacêutico

Declaração de conflito de interesses: Declaro não haver conflito de interesse

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE CUIDADO FARMACÊUTICO EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM FORTALEZA/CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Sousa Sampaio¹, Ana Rachel Freitas Correia², Marília Siqueira de Lima³, Anna Waleska Batista Nunes Granjeiro⁴, Rosemeire Souza Gomes⁵

¹ Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, renata.rss@isgh.org.br, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica

² Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, anarachel.fc@isgh.org.br, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica

³ Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, marilia.msl@isgh.org.br, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica

⁴ Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, anna.wbng@isgh.org.br, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica

⁵ Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, rosemeire.sg@isgh.org.br, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica

Introdução: A integralidade do cuidado é um dos grandes desafios do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste contexto, o papel da Assistência Farmacêutica é constantemente remodelado para que haja uma maior integração de suas ações com os serviços de saúde visando uma atenção contínua centrada no paciente. **Objetivos:** Relatar as etapas e dificuldades na implantação do Serviço de Cuidado Farmacêutico em 15 Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) em Fortaleza- Ce. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo sobre a implantação do Serviço de Cuidado Farmacêutico coordenado por uma Organização Social através de Contrato de Gestão com a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza no período de Agosto de 2018 a Dezembro de 2020. **Resultados e discussão:** A implantação seguiu as seguintes fases: 1.Capacitação em Curso destinado ao desenvolvimento de habilidades disponibilizado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) do qual foram adaptados os formulários e instrumentos (automonitoramento, calendários posológicos, escalas de mensuração da percepção de saúde, guia de classificação de problemas relacionados à farmacoterapia e de intervenções e adoção de escalas para adesão e autonomia (ARMS, MEDTAKE)); 2.Uso do Prontuário Eletrônico (SOAP); 3.Definição de fluxos e indicadores. Nas UAPS foi realizada sensibilização com a equipe multiprofissional. As consultas iniciaram em Janeiro/2019 com foco no acompanhamento de pacientes hipertensos e diabéticos. As principais dificuldades encontradas foram: falta de estrutura de atendimento, pouca vivência em farmácia clínica e baixa integração com a equipe multiprofissional. A partir da identificação das dificuldades foram sistematizados treinamentos mensais para fortalecimento das potencialidades. **Considerações finais:** Apesar das dificuldades de inserção na equipe de saúde, a implantação de um Serviço de Farmácia Clínica viabilizou uma mudança de atitude profissional no sentido de priorização do atendimento clínico farmacêutico nas UAPS e contribuiu para a inserção do farmacêutico na equipe de cuidado aos pacientes, além da realização da gestão clínica do uso de medicamentos, promovendo seu uso racional, em complemento às atividades logísticas já consolidadas.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Atenção Primária, Unidades de Saúde, Organização Social

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse

MONITORAMENTO DE IDOSOS USUÁRIOS DE ANTICOAGULANTES EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA PRIVADO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Nelson Machado do Carmo Júnior^{1*}, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento², Daniela Castelo Azevedo³, Ana Luiza Pereira Aguiar⁴; Gabriel Gomes Soares Lins Peixoto⁵

¹Clínica Mais 60 Saúde, nelson@mais60saude.com.br, Belo Horizonte, MG, Farmacêutico Clínico;

²Universidade Federal de Minas Gerais, marianamgn@yahoo.com.br, Belo Horizonte, MG, docente

³Clínica Mais 60 Saúde, az.dani@gmail.com, Belo Horizonte, MG, Médica Reumatologista

⁴Universidade Federal de Minas Gerais, ana.laguiar@hotmail.com, Belo Horizonte, MG, discente

⁵Universidade Federal de Minas Gerais, gabrielgslpeixoto@hotmail.com, Belo Horizonte, MG, discente

Introdução: A pandemia da Covid-19 trouxe desafios para o monitoramento de pacientes crônicos usuários de anticoagulantes, sobretudo idosos. O telemonitoramento foi uma alternativa para dar continuidade aos cuidados à distância para esse grupo de pacientes em necessário isolamento social. **Objetivo:** Descrever a experiência do telemonitoramento de idosos usuários de anticoagulantes durante a pandemia da Covid-19. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo de um serviço farmacêutico de gestão da condição de saúde baseado no telemonitoramento de idosos (≥ 60 anos) em uso de anticoagulante de um ambulatório de geriatria privado (Belo Horizonte). Usuários de anticoagulantes tiveram parâmetros de efetividade e segurança do tratamento monitorados mensalmente por telefone (abr-dez/21). Problemas de efetividade/segurança identificados geraram intervenções ao paciente/cuidador e médico (CAAE 52595821.1.0000.5149). **Resultados e discussão:** 428 idosos foram incluídos no serviço. A maioria usava apixabana (179;42%), seguida da rivaroxabana (145;34%) e varfarina (51;12%); outros 12% usava outros anticoagulantes orais de ação direta (AOAD). Observou-se média de idade de 82 anos, maioria feminina (65%), maioria com alto risco de vulnerabilidade (69%), e incidência de 10% de Covid-19. A principal indicação para anticoagulação foi fibrilação atrial/arritmia (63%). Um total de 58 intervenções foram realizadas aos usuários de varfarina, e referiram-se à necessidade de redução (51%) ou aumento de dose (49%) após avaliação do RNI. Usuários de AOAD não apresentaram alterações nos parâmetros acompanhados. Nenhum dos idosos necessitou de internação no período de estudo devido a alterações nos parâmetros de efetividade/segurança compatíveis com anticoagulantes (problemas tromboembólicos ou hemorrágicos). A resistência em fazer exame de RNI devido ao risco pandêmico foi frequente entre usuários de varfarina. **Considerações finais:** Acompanhar usuários idosos de anticoagulantes é importante, sobretudo considerando-se o alto nível de fragilidade identificado entre os pacientes avaliados e os riscos tromboembólicos e não-tromboembólicos que a Covid-19 traz. O telemonitoramento foi uma alternativa importante nesse contexto, permitindo realização de um número considerável de intervenções para usuários de varfarina. Usuários de AOAD não tiveram problemas identificados, mas foram devidamente orientados.

Palavras-chave: Telemonitoramento, Serviços de Assistência Farmacêutica, Anticoagulantes, Idosos.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse

MONITORIZAÇÃO TERAPÊUTICA DE BUSSULFANO NO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Sônia Lúcia Brasil Da Silva¹, Alexsandra Nunes Pinheiro², Fernando Henrique De Castro Pedroza³, Maurício José Conceição De Sá⁴, Ana Beatriz Ferreira Rodrigues⁵

¹ Hospital Universitário Walter Cantídio, soniabrasils@gmail.com, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica.

² Universidade Federal do Ceará, alesandra@ufc.br, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica.

³ Universidade Federal do Ceará, fhcpedroza@gmail.com, Fortaleza, Ceará, Farmacêutico Residente.

⁴ Universidade Federal do Ceará, mauricio.jose14@hotmail.com, Fortaleza, Ceará, Farmacêutico Residente.

⁵ Universidade Federal do Ceará, anabrodrigues89@gmail.com, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica Residente.

Introdução: O bussulfano é um agente antineoplásico utilizado no transplante de células-tronco hematopoiéticas, o tratamento padrão para uma variedade de doenças. O monitoramento terapêutico de fármacos envolve a medição dos níveis da substância no plasma ou sangue e, em seguida, a individualização da dosagem. **Objetivo:** Analisar os benefícios que podem ser obtidos com o emprego do monitoramento terapêutico de bussulfano no transplante de células-tronco hematopoiéticas. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com o propósito de reunir e sintetizar informações e resultados sobre a temática mencionada. Os critérios de inclusão foram: artigos contendo a temática de estudo abordando a monitorização farmacoterapêutica de bussulfano e os desfechos dos pacientes transplantados, publicados na íntegra a partir de 2015, nos idiomas inglês e/ou português. O banco de dados utilizado foi o PubMed e os descritores foram “*bussulfan*” e “*monitoring*”. **Resultados e discussão:** Inicialmente, foram encontrados 149 artigos na base de dados PubMed. Destes, 94 foram excluídos pelo título por não referenciar o objetivo da revisão. A partir da leitura dos resumos dos 55 artigos remanescentes, foram excluídos 44 por apenas fazerem propostas de métodos analíticos, sem dados sobre a aplicação na clínica. Após a leitura na íntegra dos 11 artigos, um trabalho foi excluído por ser um experimento de dose teste de Bu e outro também foi excluído por ser um artigo de opinião sobre o monitoramento terapêutico de antineoplásicos. Desse modo, a amostra final da revisão integrativa foi composta por 9 artigos. De acordo com os artigos analisados, o monitoramento terapêutico de bussulfano pode contribuir para melhorar a Sobrevida Global, a Sobrevida Livre de Eventos e a Sobrevida Livre de Progressão, e reduzir a Recidiva, a Mortalidade Relacionada ao Tratamento e a Doença do Enxerto Contra o Hospedeiro aguda. **Conclusão:** A monitorização terapêutica de bussulfano pode contribuir para melhorar os desfechos clínicos dos pacientes no transplante de células-tronco hematopoiéticas.

Palavras-chave: Bussulfano, Monitoramento Terapêutico de Fármacos, Transplante de Células-Tronco.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA REALIZADA NO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Rodrigues de Oliveira ¹, Carmiqueline Ramos dos Santos ², Matheus Coimbra Sebotaio ¹, Mariana Brandao Paz ¹, Raphaela Maleski Borges ¹

¹ Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, michelle.oliveira@pucrs.br, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Farmacêutico

² Grupo Hospitalar Conceição, carmi.farmacia@gmail.com, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Farmacêutico

Introdução: a Reconciliação Medicamentosa (RM) é o processo de revisão da farmacoterapia do paciente, antes e depois das transições no cuidado. Visa evitar erros de transcrição, omissão, duplicidade terapêutica e interações medicamentosas, garantindo a segurança do paciente em serviços de saúde. **Objetivo(s):** relatar a experiência do processo de reconciliação medicamentosa, resultando em uma intervenção farmacêutica em uma unidade de internação de um hospital. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência descritivo da vivência farmacêutica em um hospital de grande porte do sul do país no ano de 2021. A RM é realizada até o terceiro dia de internação, conforme escore de risco, também sendo realizado acompanhamento dos pacientes através da evolução médica ou por entrevista à beira-leito. A partir da RM, as discrepâncias são classificadas como intencionais ou não intencionais (quando houver) e a intervenção realizada a partir dessa triagem. **Resultados e discussão:** Durante o processo de RM, foram identificadas discrepâncias não intencionais entre os medicamentos de uso prévio do paciente e os prescritos na admissão da unidade. Os medicamentos de uso domiciliar do paciente estavam sendo prescritos como “medicamento do paciente” e descritos como “familiares ministrarão a medicação”, favorecendo um erro na administração de medicamentos. Após a visita à beira-leito, o serviço de farmácia clínica entrou em contato com o prescritor para sugerir ajustes relacionados à posologia e aprazamento da prescrição, visando a segurança do paciente durante a internação. Os horários de administração dos medicamentos foram revisados e com a autorização do prescritor, os ajustes e a transcrição farmacêutica foram realizados. Após revisão da posologia e das vias, a equipe de enfermagem foi informada sobre as alterações. **Considerações finais:** O serviço de farmácia clínica atua na revisão e triagem de prescrições sendo fundamental para otimizar a farmacoterapia e minimizar possíveis erros. Os erros de prescrição durante a transição dos cuidados representam um risco à saúde do paciente e a intervenção farmacêutica por meio de contato com o prescritor é imprescindível para eliminar as discrepâncias.

Palavras-chave: Reconciliação de Medicamentos, Serviço de Farmácia Clínica, Segurança do Paciente.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

REESTRUTURAÇÃO DA CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO NO DISTRITO FEDERAL

Letícia da Costa Lima D'oliveira¹, Raiane Cavalcante Lima², Nakaly Natiely de Oliveira³, Isabela Lins Schumann Albernaz⁴, Dayani Galato⁵.

¹ Hospital da Criança de Brasília José Alencar. Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. leticiadoliveirafarmaceutica@gmail.com. Brasília. Distrito Federal. Farmacêutica e mestrande.

² Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. Hospital Da Criança De Brasília José Alencar. raianeclima@gmail.com. Brasília. Distrito Federal. Acadêmica de farmácia.

³ Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde. 2. Hospital Da Criança De Brasília José Alencar. nakalynatiely@gmail.com. Brasília, Distrito Federal. Acadêmica de farmácia.

⁴ Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde. isabelaschumann@gmail.com. Brasília, Distrito Federal. Acadêmica de farmácia.

⁵ Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. daygalato@gmail.com. Brasília. Distrito Federal. Docente.

Introdução: a conciliação medicamentosa consiste na comparação da lista de medicamentos utilizados anteriormente pelo paciente com a prescrição atual, na transição de nível de cuidado. Este serviço realizado por uma equipe multiprofissional é essencial para prevenir erros e garantir a segurança do paciente. **Objetivo:** descrever a reestruturação no processo de conciliação medicamentosa em um hospital pediátrico no Distrito Federal durante a pandemia da Covid-19. **Materiais e Métodos:** um relato de experiência iniciado com a pandemia da Covid-19 e a adoção de medidas institucionais para conter a transmissão do vírus. Entre março e junho de 2020 a equipe de farmácia planejou, sensibilizou gestores e treinou as equipes sobre a reestruturação. Utilizou-se dados do indicador Taxa de Conciliação para avaliar o impacto da pandemia e a correlação de Pearson (r) para calcular a tendência. Este trabalho não necessita de registro em comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. **Resultados e Discussão:** uma das medidas institucionais foi a suspensão do excesso no trâmite de papéis e, com isso, a reestruturação levou à substituição do formulário impresso de conciliação, preenchido pelas equipes de farmácia, enfermagem e médica, pelo registro em sistema informatizado de prontuário e inicial centralização na equipe de farmácia. Após o treinamento das equipes, o processo voltou a contar com a colaboração da equipe multiprofissional. Observou-se que no ano de 2020 houve uma redução na taxa de conciliação entre o primeiro trimestre (86,6%) e o segundo trimestre (69,97%) devido às medidas e mudanças imediatas. Após o período de implantação do processo observou-se um aumento nesta taxa entre o terceiro trimestre de 2020 (88,9%) e o primeiro trimestre de 2021 (92,97%). Quanto ao valor de coeficiente de correlação de Pearson, este comprovou uma correlação positiva e moderada, demonstrando uma tendência ao aumento do número de atendimentos de conciliação medicamentosa no período estudado. **Conclusão:** diante dos riscos trazidos pela pandemia, fez-se necessária a reestruturação no processo de conciliação medicamentosa, a qual resultou tanto na contenção da disseminação do vírus como na otimização do serviço. O processo tornou-se mais ágil, equilibrado do ponto de vista de carga de trabalho, efetivo e seguro tanto para os pacientes como para a equipe multiprofissional. Portanto, os serviços de saúde necessitam de constantes reavaliações em busca de melhorias em prol dos pacientes.

Palavras-chave: Conciliação Medicamentosa, Covid-19, Hospitais Pediátricos.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

REESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE CUIDADO FARMACÊUTICO AMBULATORIAL ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE PROCESSO DE BUSCA ATIVA

Isabelle Evelyn Viana Borges¹, Priscilla Alves Rocha², Vanusa Barbosa Pinto³, Rafael Stelmach⁴

¹Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, isabelle.viana@hc.fm.usp.br, São Paulo, São Paulo, Farmacêutica.

²Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, priscilla.alves@hc.fm.usp.br, São Paulo, São Paulo, Farmacêutica.

³Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, vanusa.barbosa@hc.fm.usp.br, São Paulo, São Paulo, Farmacêutica.

⁴Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, rafastdr@gmail.com, São Paulo, São Paulo, Médico.

Introdução: O cuidado farmacêutico é uma atividade que presta serviço direto ao paciente, familiar e/ou comunidade, buscando otimizar o benefício potencial dos medicamentos e seu valor terapêutico, além de objetivar a redução de iatrogenias medicamentosas, promoção à saúde e prevenção de agravos. **Objetivos:** Descrever a reestruturação do serviço de cuidado farmacêutico ambulatorial na especialidade de pneumologia e a implantação do processo de busca ativa. **Materiais e métodos:** O projeto foi desenvolvido em uma parceria do serviço de farmácia e o ambulatório de pneumologia, grupos asma grave e DPOC de um hospital de alta complexidade em São Paulo/SP. Previamente a consulta médica era realizada a busca ativa (triagem + entrevista) para identificar os pacientes que poderiam se beneficiar do cuidado farmacêutico. Foi realizado um projeto piloto de setembro a outubro/2020 para avaliar a capacidade e os instrumentos utilizados. **Resultados e discussão:** Através de revisões em literatura e da experiência prévia do serviço de cuidado farmacêutico da instituição, foi elaborado um roteiro de perguntas para identificação dos pacientes que poderiam ter problemas relacionados ao uso dos medicamentos e, com isso, um espaço propício para intervenções farmacêuticas. Este roteiro englobava questões sobre adesão ao tratamento e conhecimento sobre a farmacoterapia, assim como questionários específicos de controle de doença. Previamente à aplicação do roteiro, era realizada uma triagem sobre o paciente, ou seja, coletava-se dados sobre seu histórico clínico relatado em última consulta. A triagem envolvia conhecer a condição clínica desses pacientes e dados da farmacoterapia. Este conjunto de informações, junto à percepção do farmacêutico e equipe médica, seria a fonte para identificação dos pacientes com possíveis necessidades para o cuidado farmacêutico. Após o piloto, o serviço foi implantado e está em constante reavaliação. **Considerações finais:** O processo de transformação das atividades farmacêuticas e os poucos relatos sobre o cuidado ao paciente, torna-se necessário que serviços que atuam no cuidado farmacêutico ofereçam à comunidade científica trabalhos que possam guiar outros profissionais dessa área. A implantação desse serviço abriu portas para a expansão do cuidado farmacêutico e interface com a equipe médica, tornando-se um aprendizado e uma estratégia em saúde.

Palavras chave: Cuidado farmacêutico, Pneumologia, Asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Farmácia Clínica.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

RELATO DE CASO DE MANEJO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTE POLIMEDICADA COM REBAIXAMENTO DE NÍVEL DE CONSCIÊNCIA

Lisiane Conte¹, Larissa Leite Rienesl², Bárbara Barros Silva³, Priscilla Alves Rocha⁴, Vanusa Barbosa Pinto⁵

¹ Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas - FMUSP, contelisi@gmail.com, São Paulo, SP, farmacêutica residente.

² Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas - FMUSP, larissalleite@gmail.com, São Paulo, SP, farmacêutica residente.

³ Serviço de Farmácia - Hospital Universitário/USP, b.barros02@gmail.com, São Paulo, SP, farmacêutica.

⁴ Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas - FMUSP, priscilla.alves@hc.fm.usp.br, São Paulo, SP, farmacêutica.

⁵ Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas - FMUSP, vanusa.barbosa@hc.fm.usp.br, São Paulo, SP, farmacêutica.

Introdução: A prevalência de doenças crônicas leva ao aumento da polifarmácia na população, associada a um maior risco de reações adversas a medicamentos (RAM) e interações medicamentosas, além de dificultar a adesão ao tratamento. O cuidado farmacêutico visa promover a saúde e evitar danos ao paciente. **Objetivo(s):** Descrever o manejo de um caso complexo de polifarmácia e problemas relacionados a medicamentos (PRM) com significativa melhora do quadro clínico. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente do sexo feminino com 63 anos encaminhada pelo ambulatório de pneumologia para o serviço de cuidado farmacêutico devido polifarmácia e suspeita de má adesão ao tratamento. Foram realizadas duas consultas farmacêuticas (CF) presencial e por telefarmácia em outubro e novembro de 2021. O método utilizado para identificar e analisar os PRM foi o Pharmacotherapy Workup. **Resultados e discussão:** A paciente possui 13 comorbidades e polifarmácia, totalizando 18 medicamentos de uso contínuo. Na primeira CF a paciente apresentava um quadro de rebaixamento do nível de consciência importante e referiu grande número de horas de sono por dia (> 12h/dia). Foram identificados 14 PRM do tipo necessidade (n=5), segurança (n=5) e conveniência (n=4); destacando-se a ausência de indicação de 2 medicamentos psicotrópicos, relacionados a depressão do sistema nervoso central. Realizou-se 4 intervenções com a equipe médica (inclusão de medicamento=1, remoção de duplicidade=2 e adiantamento de consulta médica (n=1) e 13 intervenções com a paciente envolvendo: suspensão de medicamentos (n=3), inclusão de medicamento (n=1) tabela de orientação farmacêutica (n=1) e educação em saúde (n=4). Na semana seguinte, foi realizada teleconsulta farmacêutica onde foi verificada redução da sonolência da paciente, resolução de 11 PRM e redução no número de medicamentos em uso para 14 no total. **Considerações finais:** O caso demonstra a importância da identificação de PRM, assim como o manejo estratégico por meio de intervenções em casos complexos de pacientes polimedicados. Demonstrou que o raciocínio clínico no cuidado farmacêutico foi essencial para a melhora das condições de saúde da paciente e resolução dos PRM. A paciente continuará o acompanhamento farmacoterapêutico no serviço, com foco na compensação das condições de saúde, satisfação com o tratamento e prevenção de novos PRM.

Palavras-chave: Prática Farmacêutica Baseada em Evidências, Polimedicação, Farmacoterapia, Pacientes.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.

RESULTADOS DE UM SERVIÇO INTERPROFISSIONAL DE DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

Nelson Machado do Carmo Júnior¹, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento², Daniela Castelo Azevedo³,
Estevão Alves Valle⁴, Rafaela Santos⁵

¹Clínica Mais 60 Saúde, nelson@mais60saude.com.br, Belo Horizonte, MG, Farmacêutico Clínico;

²Universidade Federal de Minas Gerais, marianamgn@yahoo.com.br, Belo Horizonte, MG, docente

³Clínica Mais 60 Saúde, az.dani@gmail.com, Belo Horizonte, MG, Médica Reumatologista;

⁴Clínica Mais 60 Saúde, estevao@mais60saude.com.br, Belo Horizonte, MG, Médico Geriatra

⁵Clínica Mais 60 Saúde, rafaelasantos@mais60saude.com.br, Belo Horizonte, MG, Enfermeira.

Introdução: Reduzir a quantidade de medicamentos global e medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) utilizados por idosos é um desafio para a equipe de saúde. Nesse âmbito, serviços de desprescrição de medicamentos são uma necessidade e devem envolver farmacêuticos para ampliar sua potencialidade. **Objetivo:** Descrever os resultados de um serviço interprofissional de desprescrição de medicamentos implementado em um ambulatório privado de geriatria. **Materiais e métodos:** O serviço oferecido (out/2018-mar/2019) envolvia avaliação farmacêutica de prontuário/prescrição eletrônicos de pacientes sob polifarmácia (≥ 8) e uso de MPI. Após avaliação, era feita evolução farmacêutica de sugestões de desprescrição, que também eram repassadas para enfermeiros, responsáveis por discutir em reunião clínica com médicos sobre a desprescrição. Em situação urgente ou contraindicação absoluta, o farmacêutico realizava intervenção com médico por telefone (CAAE 52595821.1.0000.5149). **Resultados e discussão:** No período de estudo, 330 pacientes foram avaliados, com maioria do sexo feminino ($n=229;69\%$) e média de idade de 79 anos. Dentre esses, 123 (37%) faziam uso de polifarmácia, 187 (57%) uso de MPI, e 92 (28%) uso de polifarmácia e MPI simultaneamente. Ao total, 230 MPI foram identificados, sendo os mais frequentes: zolpidem ($n=34;15\%$), omeprazol ($n=23;10\%$), pantoprazol (18;8%), clonazepam (17;7%), AAS (10;4%) e alprazolam (9;4%). Após avaliação clínica individualizada, foram realizadas 176 evoluções farmacêuticas com sugestões de desprescrição. A desprescrição foi realizada para 55 dos idosos (31%) que foram alvo das sugestões. Dentre os pacientes sob uso de polifarmácia e MPI simultaneamente, 24 (7,2%) tiveram visita ao pronto atendimento ou internação documentada no período de estudo. **Considerações finais:** Uma proporção significativa de idosos faziam uso de MPI e polifarmácia. O serviço interprofissional para a desprescrição de medicamentos se mostrou relevante ao promover a desprescrição em quase um terço das situações sugeridas pelo farmacêutico.

Palavras-chave: Idoso, Medicamentos Potencialmente Inapropriados, Desprescrição

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.

USO INAPROPRIADO DE ANTIMICROBIANOS EM SAÚDE ANIMAL

Angela Ferreira Lopes¹, Nathalie de Lourdes Souza Dewulf²

¹ Laboratório de Pesquisa em Ensino e Serviços em Saúde. Universidade Federal de Goiás, angela_lopes@ufg.br, Goiânia, Goiás, docente.

² Laboratório de Pesquisa em Ensino e Serviços em Saúde. Universidade Federal de Goiás, nlsdewulf@ufg.br, Goiânia, Goiás, docente.

Introdução: A resistência antimicrobiana é um tema de grande relevância no contexto de Saúde Pública, assim como da Saúde Única, o equilíbrio entre as saúdes humana, animal e ambiental. Esta preocupação é tema prioritário dentro do Desafio Global de Segurança do Paciente pelos Medicamentos Sem Danos. **Objetivo:** Relatar a experiência de intervenção farmacêutica no processo de prescrição da medicação de uso animal. **Materiais e métodos:** A intervenção foi realizada no ano de 2022, por meio de comunicação escrita, utilizando como referências a bula do medicamento veterinário e o *Guideline for Treatment of Urinary Tract Disease in Dogs and Cats: Antimicrobial Guidelines Working Group of the International Society for Companion Animal Infectious Diseases*. **Resultados e discussão:** Paciente da raça pug, fêmea, 9 anos, 12,4Kg, apresenta quadro de infecção urinária recorrente. Em infecção anterior, por *Staphylococcus pseudintermedius*, apresentou resistência à enrofloxacina e marbofloxacina. Foi prescrito Trissulfim® (sulfadimetoxina, ormetoprim), 200mg de 12/12h. Consta na embalagem do medicamento a informação de 400mg, assim o tutor foi orientado a administrar meio comprimido de 12/12h. O farmacêutico, ao realizar a análise técnica da prescrição, identificou uma discrepância em relação à dose. Esta foi calculada adequadamente, pois a dose mínima é de 15mg/kg da associação a cada 12h, necessitando então de 186mg da associação. No entanto, analisando a bula, observou-se que cada comprimido contém 115mg de sulfadimetoxina, 23mg de ormetoprim e veículo q.s.p. para 400mg (dose da associação: 138mg). Desta forma, seria administrado uma dose abaixo do mínimo preconizado. Foi realizada intervenção junto ao prescritor indicando a necessidade de ajuste da dose. **Considerações finais:** Pode-se observar que a diferença de regulamentação quanto à rotulagem de medicamentos, na área veterinária, desencadeou o problema relacionado ao medicamento. Destaca-se ainda a importância da atuação do farmacêutico clínico na identificação de Problemas Relacionados à Farmacoterapia no âmbito da saúde animal. Esta atuação proporcionou uma intervenção a qual foi acatada pelo prescritor, promovendo uma maior segurança no uso, impactando positivamente na adequação da terapia do paciente animal.

Palavras - chave: Medicamento Veterinário, Farmácia Veterinária, Boas Práticas de Dispensação.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.

RESULTADO DE PESQUISA CIENTÍFICA

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *AUTISM STIGMA KNOWLEDGE – QUESTIONNAIRE (ASK-Q)* PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

Raphaella Luisa Fernandes De Almeida¹, Paulo Vítor Schultz², Kérlin Stancine Santos Rocha³, Lorena Rocha Ayres⁴, Genival Araujo dos Santos Júnior⁵

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, raphaella.almeida@edu.ufes.br, Alegre, Espírito Santo, acadêmica de Farmácia.

² Universidade Federal do Espírito Santo, paulovitorschultz14@gmail.com, Laranja da Terra, Espírito Santo, mestrando.

³ Universidade Federal de Sergipe, kerilin.farm@gmail.com, Aracaju, Sergipe, pesquisadora.

⁴ Universidade Federal do Espírito Santo, lorena.ayres@ufes.br, Vitória, Espírito Santo, docente.

⁵ Universidade Federal do Espírito Santo, genival.santos@ufes.br, Alegre, Espírito Santo, docente.

Introdução: conhecimentos insatisfatórios de profissionais de saúde sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode prejudicar o cuidado prestado às pessoas com autismo. No Brasil, não existem instrumentos que avaliam o conhecimento de farmacêuticos e estudantes de Farmácia sobre o TEA. **Objetivo:** Realizar a adaptação transcultural do *Autism Stigma Knowledge – Questionnaire (ASK-Q)* para o português do Brasil. **Materiais e métodos:** trata-se de um estudo de adaptação transcultural realizado de outubro de 2020 a maio de 2021 em seis etapas, conforme recomendações internacionais: i) tradução do ASK-Q; ii) síntese das traduções; iii) avaliação por comitê de especialistas (com participação de pessoa com autismo); iv) avaliação pelo público-alvo (farmacêuticos e estudantes de Farmácia); v) retrotradução; vi) avaliação pela autora do instrumento original. Considerações éticas foram observadas (CAAE 39222520.6.0000.8151). **Resultados e discussão:** Dos 49 itens do ASK-Q, 51,03% (n=25) sofreram alterações, seja por substituições de palavras e/ou termos e desenvolvimento de novas redações de frases para alcançar equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural. O público-alvo avaliou que o instrumento possuía clareza, objetividade e linguagem adequada, e levaram um tempo médio de 9 minutos e 20 segundos para responder o ASK-Q. Na sequência, a autora do instrumento considerou a adaptação adequada. Os resultados demonstram que o processo metodológico utilizado foi suficiente e adequado para atribuir ao instrumento aspectos de qualidade relacionados à pertinência dos conceitos e domínios do ASK-Q na cultura brasileira. Ademais, os resultados são inéditos, uma vez que o ASK-Q apenas foi adaptado transculturalmente para o idioma e contexto chinês. Assim, a adaptação do ASK-Q para o contexto brasileiro pode ser utilizado em futuros estudos para avaliar o conhecimento de farmacêuticos e estudantes de Farmácia sobre o TEA. **Conclusão:** O instrumento ASK-Q foi adaptado transculturalmente para o contexto brasileiro de acordo com os principais referenciais teóricos. As próximas etapas do estudo envolvem o levantamento das evidências de validade do ASK-Q e posterior avaliação do conhecimento sobre o TEA de estudantes de Farmácia e farmacêuticos. Estes estudos serão basilares para a definição de estratégias para aprimoramento do conhecimento dessa população sobre o TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Conhecimento, Farmacêuticos, Estudantes de Farmácia, Tradução.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

**ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NO AJUSTE DE DOSE DA
ANTIBIOTICOTERAPIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA ASSOCIADA À
COVID-19**

Maria Fernanda Salomão de Azevedo¹, Mariane Santos Fernandes²

¹ Universidade Santo Amaro, mfazevedo@prof.unisa.br, São Paulo, SP, docente.

² Universidade Santo Amaro, mariane.santos@hotmail.com, São Paulo, SP, Residente do Programa Multiprofissional em Saúde.

Introdução: Um instrumento importante da função renal é o cálculo do clearance da creatinina através dele é possível saber o ritmo de filtração glomerular. O uso de medicamentos, especificamente de antibióticos são necessários ajustes da dose para que não agrave ainda mais o quadro da doença renal. **Objetivo:** Quantificar as intervenções farmacêuticas referentes a ajustes de doses de antibióticos. **Método:** Após aprovação do comitê de ética e pesquisa (n. 52552721.1.0000.0081) foi realizada uma pesquisa descritiva, retrospectiva pela análise dos prontuários de pacientes internados na unidade de terapia intensiva destinado ao tratamento de pacientes com Covid-19, no período de maio a agosto de 2021, compôs esta pesquisa o grupo de 50 pacientes maiores de 18 anos. **Resultados:** A população 13 indivíduos apresentaram insuficiência renal aguda (IRA), entre as comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). Foram realizadas 12 intervenções de ajuste de dose no período, sendo dos seguintes antibióticos: meropenem; ampicilina e piperacilina/tazobactam, das intervenções realizadas foram aceitas: 58,3% (7) e não aceitas: 41,6% (5). **Discussão:** Comparativamente se constatou a maioria dos pacientes também homens com idade entre 54 a 69 anos, com maior prevalência de HAS e DM, a metade dos pacientes do estudo comparativo apresentaram (IRA) decorrente da Covid-19. A respeito das intervenções demonstrou uma aceitação entre 64% a 99,6%. **Conclusão:** A avaliação da prescrição e as intervenções de ajuste de dose influencia no desfecho clínico do paciente, minimizando o impacto de medicamentos sabidamente nefrotóxicos e consequentemente colaborando com o impacto positivo na antibioticoterapia.

Palavras-chave: Covid-19, Antibióticos, Clearance

Declaração de conflito de interesse: Declaramos que não há conflito de interesse.

ASPECTOS RELACIONADOS ÀS DECISÕES DE ATRIBUIÇÃO DE TAREFAS AOS ESTAGIÁRIOS NO SERVIÇO DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

Thaissa Costa Cardoso¹, Flavio Marques Lopes², Nathalie de Lourdes Souza Dewulf³

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, thaissacosta@discente.ufg.br, Goiânia, Goiás, aluna de doutorado.

² Laboratório de Pesquisa em Ensino e Serviços em Saúde, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás, flaviomarques@ufg.br, Goiânia, Goiás, docente.

³ Laboratório de Pesquisa em Ensino e Serviços em Saúde, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás, nlsdewulf@ufg.br, Goiânia, Goiás, docente.

Introdução: As atividades profissionais confiáveis (APCs) são descritores da prática profissional que devem ser delegadas aos estagiários até que demonstrem habilidades suficientes para execução não supervisionada. As APCs são dependentes do contexto e podem englobar uma ou mais competências em sua execução. **Objetivo:** Investigar aspectos das APCs que levam às decisões de atribuição de tarefas aos estagiários na dispensação de medicamentos em farmácias comunitárias. **Materiais e métodos:** Estudo qualitativo com realização de entrevistas síncronas e semiestruturadas no ambiente virtual *Skype* entre agosto de 2020 e janeiro de 2021. Amostragem não probabilística *snowball sampling* a partir de informantes-chaves (aprovação do comitê de ética: CAAE 19431619.0.0000.5083). Os dados quantitativos da caracterização da amostra foram analisados no *software Microsoft Excel®* e as transcrições das entrevistas foram exploradas dedutivamente por análise temática no *software MAXQDA Standard®*. **Resultados e discussão:** Os aspectos que levam às decisões de atribuição de tarefas estão relacionados às habilidades, benevolência e integridade e foram classificados em: 1) atributos pessoais (segurança, proatividade e humildade para buscar ajuda quando necessário); e 2) atributos clínicos (raciocínio clínico adequado, experiência anterior na área da saúde e contato prévio com o estudante em disciplinas da área). Além destes, foram apontados como obstáculos para as decisões de atribuição de tarefas aos estagiários: 1) organização da matriz curricular com oferta do estágio anterior às disciplinas da área do cuidado farmacêutico; 2) reduzida qualificação do supervisor para esta tarefa, 3) poucos recursos humanos disponíveis, o que prejudica a supervisão; 4) fatores socioculturais relacionados à dispensação de medicamentos; 5) local do estágio (estabelecimentos conveniados); e 6) reduzida carga horária do estágio que não permite o adequado desenvolvimento dos estagiários. **Conclusão:** A confiabilização para atribuição de tarefas no serviço de dispensação de medicamentos surge de interações complexas que são dependentes do contexto e de conhecimentos e habilidades para a execução segura e eficaz do serviço. Os resultados apontam a necessidade de alteração do posicionamento desse estágio na matriz curricular, capacitação do supervisor para esta tarefa e adequada estruturação do estágio, incluindo carga horária e recursos humanos disponíveis compatíveis ao processo educacional.

Palavras-chave: Educação em Farmácia, Serviços Comunitários de Farmácia, Boas Práticas de Dispensação.

Apoio/Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Declaração de conflito de interesse: Não houve.

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, CLÍNICOS E DA ASSISTÊNCIA OFERECIDA A PACIENTES COM COVID19 NUM HOSPITAL DO SUL DE MINAS GERAIS

Michelle de Jesus Coimbra¹, Liliana Batista Vieira², Ana Flávia da Silva Amorim³, Márcia Helena Miranda Cardoso Podestá⁴, Tiago Marques dos Reis⁵

¹Universidade Federal de Alfenas, michellejcoimbra@yahoo.com, Alfenas, Minas Gerais, Residente em Saúde da Família.

²Universidade Federal de Alfenas, liliana.vieira@unifal-mg.edu.br, Alfenas, Minas Gerais, docente.

³Universidade Federal de Alfenas, anaflavia.silva@unifal-mg.edu.br, Alfenas, Minas Gerais, aluna de doutorado.

⁴Universidade Federal de Alfenas, marcia.podesta@unifal-mg.edu.br, Alfenas, Minas Gerais, docente.

⁵Universidade Federal de Alfenas, tiago.reis@unifal-mg.edu.br, Alfenas, Minas Gerais, docente.

Introdução: O surgimento de um novo patógeno na China, o SARS- CoV-2, causador da COVID19, resultou em uma emergência global de saúde. Por se tratar de um agente novo, os sinais e sintomas, o tratamento adequado e o desfecho clínico da doença representam questões a serem esclarecidas. **Objetivos:** Verificar o perfil sociodemográfico e os principais sinais, sintomas, tratamento e desfecho clínicos dos pacientes atendidos em um hospital. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo com adultos que estiveram internados com COVID19, num hospital de referência, num município sul mineiro, de março de 2020 a março de 2021. Os dados de interesse foram idade, gênero, raça, estado civil, sinais e sintomas na admissão, tratamento empregado e desfechos clínicos. Foram realizadas medidas das variáveis categóricas e as variáveis quantitativas foram descritas pela média±SD. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado, parecer nº4.697.690. **Resultados e discussões:** A amostra foi de 217 pacientes submetidos a cuidados hospitalares, por motivo de síndrome respiratória característica de COVID19. A média da idade foi de 62,7±16,8 anos, sendo que 122 pacientes (56,2%) eram do sexo masculino. Com relação à cor da pele, houve predominância de indivíduos de pele branca (82%), seguindo da cor parda (9,2%). Casados foram a maioria (49,3%). A falta de ar apareceu como sintoma mais comum na admissão hospitalar, correspondendo a 82,2% dos relatos, seguido da tosse (52,5%). A hipertensão arterial foi a comorbidade mais comum (70,2%). O desfecho clínico óbito atingiu 36,9% e os desfechos clínicos secundários admissões em UTI, ventilação mecânica invasiva e não invasiva teve frequência de 47,5%, 34,6% e 86,2% respectivamente. Os medicamentos mais utilizados foram enoxaparina (88,4%), dexametasona (80,2%), ivermectina (73,3%). Muitos desses fármacos recomendados como terapia são indicados para outras doenças, sendo então, de uso experimental para COVID19. **Conclusão:** Houve prevalência de indivíduos do gênero masculino, com idade média de 62,7 anos, cor branca, casados e hipertensos. A dificuldade de respirar, tosse e febre foram os sinais e sintomas prevalentes. O desfecho clínico óbito atingiu 36,9%. A observação dos principais fármacos empregados no manejo clínico do COVID19 permite uma reflexão a respeito da importância do uso racional de medicamentos e da segurança dos pacientes.

Palavras-chave: COVID19, Tratamentos, Sintomas, Internação

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.

ATENDIMENTO CLÍNICO EM UM AMBULATÓRIO FARMACÊUTICO NUM MUNICÍPIO DO INTERIOR SUL DO PAÍS

Ana Carolina Zago¹, Guilherme Cassão Marques Bragança², Paloma Trojahn Neto³, Caroline Araújo Barreto⁴, Priscila Penhabel Souza⁵

¹Centro Universitário da Região da Campanha, anazago@urcamp.edu.br, Bagé, RS, docente

²Centro Universitário da Região da Campanha, guilhermebraganca@urcamp.edu.br, Bagé, RS, docente

³Centro Universitário da Região da Campanha, paloma.trojahn@yahoo.com, Bagé, RS, acadêmica de Farmácia

⁴Hospital Universitário Dr. Mário Araújo, carolinesilveira87@gmail.com, Bagé, RS, farmacêutica

⁵Hospital Universitário Dr. Mário Araújo, priscila_penhabel@hotmail.com, Bagé, RS, farmacêutica

Introdução: O farmacêutico clínico possui inúmeras atribuições, especialmente no período da pandemia da Covid-19, que além de prestar atendimento clínico aos pacientes, realizou os testes para a detecção do vírus e prestou auxílio à população, trabalhando com outros profissionais da saúde na linha de frente. **Objetivo:** Verificar o perfil de pacientes em ambulatório clínico de uma farmácia comunitária e de procura por testes rápidos para Covid-19. **Materiais e métodos:** Tratou-se de uma pesquisa transversal, quantitativa e descritiva, sendo avaliados os questionários aplicados aos pacientes que procuraram atendimento clínico, bem como analisados os testes de Covid-19 realizados pela farmacêutica clínica. A presente pesquisa contempla um projeto amplo sobre Segurança do Paciente, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob o número de CAAE: 39591120.6.0000.5340 e parecer 4.560.921. **Resultados e Discussão:** No total, foram entrevistados 13 pacientes que procuraram atendimento clínico e 418 pacientes que realizaram o teste para detecção de Covid-19 no período de janeiro a abril de 2021. A maior parte dos pacientes que procurou atendimento clínico tinha mais de 50 anos (53,85%, n=7), era do sexo feminino (76,92%, n=10) e não possuía doença crônica (61,54%, n=8). Os motivos pelos quais os pacientes procuraram atendimento clínico foram: verificação da pressão arterial, revisão da farmacoterapia, orientação quanto a problemas de saúde pós-Covid-19 e solicitação de indicação de vitaminas. Quanto aos pacientes que procuraram pelo teste de Covid-19, a maioria tinha entre 18 e 40 anos (53,11%, n=222) e era do sexo feminino (54,8%, n=229). Dos pacientes que positivaram o teste (n=101), 50,5% (n=51) eram do sexo masculino. **Conclusão:** Considerou-se baixa a procura por consultas farmacêuticas no período do estudo, talvez por tratar-se de um serviço novo implantado na farmácia, sendo ainda pouco conhecido pela comunidade local. Pode-se constatar que houve grande procura por testes para detecção de Covid-19 no período do estudo e que cerca de um quarto dos pacientes apresentou resultado positivo, demonstrando um número elevado de casos da doença, uma vez que se tratou de período ainda de início da vacinação no Brasil.

Palavras-chave: Farmacêutico Clínico, Ambulatório Farmacêutico, Covid-19

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO NO CENÁRIO DA COVID-19

Paula de Fátima Fernandes Blunk¹, Célio Rezende Lara-Junior², Isabella Almeida Cruz³, Sabrina Gonçalves Ferreira⁴, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento⁵

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia, paula_blunk@hotmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, acadêmica de farmácia.

²Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica, celiolarajr@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, aluno de mestrado.

³Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia, isbellacruz2009@hotmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, acadêmico de farmácia.

⁴Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia, sabrina.goncalves.contato@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, acadêmico de farmácia.

⁵Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia, marianamgn@yahoo.com.br, Belo Horizonte, Minas Gerais, docente.

Introdução: O tabagismo é um fator de risco para o desenvolvimento e agravamento de diversas doenças, como a COVID-19. Ademais, durante a pandemia, devido a fatores estressores, observou-se um aumento no número de pessoas tabagistas, fazendo da cessação do tabagismo uma intervenção de saúde prioritária. **Objetivo:** avaliar o serviço farmacêutico de cessação do tabagismo na atenção primária à saúde (APS) durante a pandemia da COVID-19. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo *quasi-experimental*, realizado em 3 unidades de APS de uma capital brasileira, para avaliar o serviço de cessação do tabagismo oferecido, conforme guia da Prefeitura, por meio de 1 a 10 reuniões virtuais realizadas por farmacêuticos entre out/2020 a abr/2021. Descreveu-se o perfil dos pacientes quanto ao tabagismo na pandemia e exposição à COVID-19. Para avaliar a efetividade do serviço, descreveu-se a incidência da cessação nas abordagens realizadas. **Resultados e discussão:** Foram realizadas 29 abordagens no serviço: 6 individuais (20,7%) e 23 em grupo (79,3%), sendo observada cessação em 50,0% (n = 6) e 82,6% (n = 19) dessas, respectivamente. Também observou-se um aumento na incidência de cessação conforme aumento no número de sessões: abordagens com 5 sessões ou mais (acima do mínimo sugerido pelo INCA – n=20) demonstraram 95% de cessação (n=19). Com a pandemia, o serviço, antes presencial, teve que ser adaptado para formato remoto, que, apesar de não ser considerado um formato ideal, proporcionou participação efetiva de grande parte dos tabagistas. Quando questionados quanto ao perfil de hábito de fumar durante a pandemia, 11 pacientes (37,9%) relataram aumento no número de cigarros; 4 (13,8%) diminuição; e 14 (48,3%) sem alteração. Apenas 3 pacientes relataram diagnóstico de COVID-19. **Conclusão:** O serviço de cessação do tabagismo prestado por farmacêuticos de forma remota mostrou-se efetivo no cenário estudado, sendo observado um aumento na cessação com o aumento do número de sessões. Esse estudo reforça a necessidade de expansão contínua desses serviços, de modo que, mesmo após o reestabelecimento das atividades presenciais, o atendimento remoto continue sendo adotado de forma complementar.

Palavras-chave: Tabagismo, Abandono do Uso de Tabaco, Assistência Farmacêutica, Telemedicina, COVID-19.

Declaração de conflito de interesse: Declaramos não haver conflito de interesse.

AUTOESTIMA E O USO DE COSMÉTICOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Giovanna Ribeiro Navarro¹, Maria Aparecida Nicoletti²

¹ Universidade de São Paulo, giovanna.navarro@usp.br, São Paulo, São Paulo, Acadêmico de Farmácia

² Universidade de São Paulo, nicoletti@usp.br, São Paulo, São Paulo, Orientadora.

Introdução: Em 2020, com a manifestação da pandemia, conseqüentemente, houve uma drástica mudança de rotina, com mais tempo disponível. Essa mudança acarretou maior auto percepção dos próprios sentimentos e da aparência, logo, em relação de autocuidado, autoestima, consumo e uso de cosméticos também mudaram. **Objetivo(s):** Mapear mudanças que ocorreram quanto à percepção da autoestima e o uso de cosméticos com base em comparação no período antes e durante a pandemia. **Material e métodos:** Foi conduzido um estudo transversal, por meio da aplicação de formulário *on-line* divulgado nas redes sociais para brasileiros (as) acima de 18 anos, no período de maio a junho de 2021. Foi realizada análise estatística descritiva (teste Z e qui-quadrado) caracterizar os participantes do estudo utilizando a frequência das respostas e suas proporções. O estudo foi submetido ao CÉP da Instituição e aprovado (4.662.175 - CAAE 42490721.4.0000.0067). **Resultados:** Foram obtidas 307 respostas, dos quais 58,96% (n = 181) iniciaram uma nova rotina diária de autocuidado (uso de cosméticos e/ou maquiagem) nesta pandemia. Destes 181 que concordaram ter iniciado uma nova rotina durante a pandemia, 52,12% de toda amostra (n = 307) também afirmaram que ela tem ajudado de alguma maneira (emocionalmente e/ou fisicamente). **Conclusão:** Dentre os vários aspectos abordados, os resultados obtidos reforçaram que a pandemia do novo coronavirus trouxe mudanças consideráveis quanto ao estilo de vida dos brasileiros; a maioria dos participantes iniciou uma nova rotina de autocuidado com a pele durante esse período e foi correlacionada pelos respondentes à melhora no aspecto físico e/ou emocional, considerando que o autocuidado impacta positivamente na saúde mental.

Palavras-chave: Autoestima, Coronavírus, Cosméticos, Pandemias, Autocuidado.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos que não houve conflito de interesses.

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO AMBULATORIAL NA PREVENÇÃO DE EPISÓDIO DE TROMBOSE EM PÓS-OPERADOS DE ARTROPLASTIA

Estefany Peixer¹, Gracinda Maria D'almeida e Oliveira², Jaqueline de Jesus Aschenbrenner³, Josiano Carlos Valério⁴, Larissa Hermann de Souza Nunes⁵

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná, estefany_peixer@hotmail.com, Curitiba, Paraná, acadêmico de Farmácia.

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná, gracinda.oliveira@pucpr.br, Curitiba, Paraná, docente.

³ Hospital Universitário Cajuru, jesus.aschenbrenner@hospitalcajuru.com.br, Curitiba, Paraná, farmacêutica.

⁴ Hospital Universitário Cajuru, josiano.valerio@hospitalcajuru.com.br, Curitiba, Paraná, médico.

⁵ Hospital Universitário Cajuru, larissalhs@gmail.com, Curitiba, Paraná, médica.

Introdução: Pacientes submetidos a artroplastia de quadril, sem a devida profilaxia, a incidência de TEV pós-operatório pode ocorrer de 40% a 60% dos casos. A alta hospitalar representa um momento de vulnerabilidade, cabendo ao farmacêutico prestar aconselhamento terapêutico aos pacientes. **Objetivo(s):** Avaliar a atuação farmacêutica ambulatorial, trabalhando a adesão da trombopprofilaxia farmacológica em pós-operados de artroplastia de quadril. **Materiais e métodos:** Estudo transversal, observacional e descritivo, aprovado pelo CEP sob o CAAE 46963320.0.0000.0020. Pacientes submetidos a ATQ de julho a 14 de agosto de 2021 não tiveram acompanhamento farmacêutico pós-alta, e operados de 15 de julho a 30 de setembro de 2021 tiveram consulta farmacêutica ambulatorial após 2 semanas da alta do hospital universitário. Ao final do estudo revisou-se os prontuários buscando reinternamentos por TEV. Os dados foram organizados e analisados por estatística descritiva. **Resultados e discussão:** O estudo abrangeu 44 pacientes, sendo eles 22 em cada grupo. Como desfecho, houve uma morte em cada um dos grupos, ambos não relacionados a eventos tromboembólicos. No grupo sem acompanhamento farmacêutico, ocorreu 2 reinternamentos. Um por infecção de prótese e outro pelo desenvolvimento de tromboembolismo venoso. No que tange o grupo com acompanhamento farmacêutico, também tivemos 2 reinternamentos e ambos foram devido a infecção de prótese, um culminando no óbito relatado. Tivemos ainda no grupo com acompanhamento, duas buscas ativas ao pronto-socorro do hospital universitário, uma por hematoma em ferida operatória e outra por hipotensão e dessaturação, as duas sem sinais de tromboembolismo venoso. Dessa forma, o grupo com acompanhamento farmacêutico não apresentou nenhum caso de reinternamento por TEV contra um caso no grupo sem acompanhamento farmacêutico. **Considerações finais:** Os dados evidenciam que o farmacêutico no âmbito ambulatorial traz resultados benéficos à promoção de aconselhamento terapêutico e educação em saúde em pacientes de alta hospitalar, evidenciando diminuição dos problemas na farmacoterapia, melhora na adesão medicamentosa e redução de eventos tromboembólicos. Inferimos que o papel do farmacêutico clínico no acompanhamento do paciente no âmbito ambulatorial melhora a qualidade de vida, otimizando o tratamento e aprimorando o sistema de saúde.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica, Assistência Ambulatorial, Artroplastia de Quadril, Tromboembolia Venosa/Terapia.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE MEDICAMENTOS IDENTIFICADOS PELO SERVIÇO DE CONCILIAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE

Paula Carneiro Ramalho¹, Andrea Grabe Guimaraes², Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento³

¹Universidade Federal de Ouro Preto, paula.ramalho1@aluno.ufop.edu.br, Ouro Preto, MG, aluna de mestrado

²Universidade Federal de Ouro Preto, grabe@ufop.edu.br, Ouro Preto, MG, coorientadora

³Universidade Federal de Ouro Preto, renata.nascimento@ufop.edu.br, Ouro Preto, MG, orientadora

Introdução: Erros de medicação (EM) decorrentes da falha de comunicação entre profissionais correspondem à causa mais frequente no surgimento de problemas relacionados a medicamentos (PRM). A conciliação de medicamentos (CM) visa a prevenção de EM resultantes de discrepâncias da prescrição. **Objetivos:** Avaliar PRM identificados por meio da CM na admissão hospitalar de pacientes, em um hospital de médio porte. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo da CM de março a outubro de 2021, realizada na admissão de pacientes, com coleta de dados sociodemográficos, indicadores de saúde, informações sobre a farmacoterapia domiciliar e análise de discrepância medicamentosa (DM). As análises descritivas e estatísticas realizadas no Software Stata 13.0, com limiar de significância de 5%. Trabalho aprovado pelo comitê de ética de pesquisa, parecer no 4.845.642. **Resultados:** Dos 155 atendidos, a maioria era do sexo feminino (n=82;52,9%), com idade média de 65±17anos. Internações em leitos do Sistema único de Saúde foram 90,3% dos casos. O tempo médio de internação foi de 8±7 dias. História de alergia medicamentosa foi observada em 14,2% dos pacientes (n=22). O número médio de medicamentos em uso, no momento da admissão hospitalar, foi de 5±3 medicamentos e a polifarmácia foi identificada em 88 dos casos (56,8%). Faixa etária (p=0,004;p=0,008) e polifarmácia (p=0,001;p<0,001) possuem relação significativa para a ocorrência de PRM e de apresentar DM. Diagnósticos de internação (p=0,027) apresentaram relação positiva para a ocorrência de DM. Presença de DM (p<0,001), identificação de PRM, contato com o prescritor (p<0,001) e via de relato a equipe médica (p<0,001), possuem relação significativa para a ocorrência de retorno da equipe médica para resolução do PRM. Dos 863 medicamentos conciliados, 341 apresentaram DM, e 100 eram não intencional por omissão. Os diuréticos, com destaque para o medicamento furosemida, seguido dos agentes modificadores de lipídeo, com destaque para a sinvastatina e o fenofibrato tiveram maior frequência na ocorrência de DM não intencionais. Houve relação significativa entre as DM não intencionais e as classes de medicamentos utilizados no Diabetes Mellitus (p=0,003), agentes modificadores de lipídeo (p=0,022) e medicamentos hormonais tireoidianos (p=0,009). **Conclusão:** O serviço clínico farmacêutico de CM é capaz de identificar um percentual significativo de DM. O conhecimento do perfil de medicamentos utilizados pelos pacientes é uma estratégia essencial para reduzir os EM durante a transição do cuidado e, com isso, promover a segurança do paciente em âmbito hospitalar.

Palavras chave: Conciliação de Medicamentos. Segurança do Paciente. Erros de medicação.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.

AValiação DO CONHECIMENTO DOS PACIENTES SOBRE A PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO SUL-CAPIXABA

Mariana Carvalho Ribeiro¹, Bárbara Pizetta², Eliseu Polastrelí Pirovani³, Genival Araujo dos Santos Júnior⁴

¹Universidade Federal do Espírito Santo, marianacarvalho0595@gmail.com, Alegre, Espírito Santo, acadêmica de Farmácia

²Universidade Federal do Espírito Santo, pizetta.barbara@gmail.com, Alegre, Espírito Santo, acadêmica de Farmácia

³Universidade Federal do Espírito Santo, eliseupolaspir@gmail.com, Alegre, Espírito Santo, acadêmico de farmácia

⁴Universidade Federal do Espírito Santo, genival.santos@ufes.br, Alegre, Espírito Santo, docente

Introdução: o conhecimento do paciente sobre a prescrição (CPM) está associado à baixa adesão ao tratamento, o que pode levar à ocorrência de eventos adversos e à utilização de serviços de saúde. Neste sentido, estudos apontam que farmacêuticos devem investigar o CPM antes de dispensar os medicamentos. **Objetivo:** avaliar o CPM na Rede de Atenção à Saúde de um município do sul-capixaba. **Materiais e métodos:** estudo transversal, realizado entre agosto/2020 e julho/2021, com pacientes atendidos na farmácia comunitária municipal, em quatro etapas: i) construção do formulário de coleta de dados (Instrumento “conocimiento del paciente sobre sus medicamentos” (CPM-ES-ES)); ii) elaboração do manual de preenchimento e roteiro de entrevista; iii) estudo-piloto com 10 pacientes; iv) coleta de dados. Análise estatística descritiva foi utilizada e questões éticas foram observadas (CAAE 13586319.6.0000.8151). **Resultados e discussão:** foram entrevistados 36 pacientes, sendo 80,6% mulheres, com média de idade 51,14±16,16 anos, acometidos por 16 tipos diferentes de condições de saúde, possuindo 1,81±0,98 de medicamentos por prescrição e em uso de 3,74±2,85 medicamentos. A prescrição teve origem em 50% (n=18) da a atenção primária saúde, 22,3% (n=8) atenção secundária, 13,9% (n=5) saúde suplementar, 5,5% (n=2) atenção terciária, 5,5% (n=2) Urgência e Emergência e 2,8%(n=1) do sistema de saúde de outros municípios da região. Sobre a avaliação do CPM, 94,4% (n=34) dos pacientes relataram saber fazer uso dos medicamentos, entretanto 80,5% (n=29) dos pacientes possuíam conhecimentos ausentes ou insuficientes sobre sua prescrição. Tal situação pode ocasionar em mal uso, baixa adesão e, conseqüentemente, baixa efetividade farmacoterapêutica, tornando a dispensação realizada pelos farmacêuticos fundamental para o acesso e a correta utilização dos medicamentos. **Conclusão:** o CPM na Rede de Atenção à Saúde de um município do sul-capixaba foi ausente ou insuficiente, o que pode implicar em insucesso da farmacoterapia dos pacientes. Este estudo servirá de base para modificar o processo de trabalho dos farmacêuticos na prestação da dispensação de medicamentos, bem como poderá nortear estratégias institucionais para otimizar o uso de medicamentos por pacientes, famílias e comunidade que utilizam a farmácia comunitária municipal.

Palavras-chave: Atenção à Saúde, Conhecimento do Paciente sobre a Medicação, Uso de Medicamentos

Declaração de conflito de interesses: declaramos não haver conflitos de interesse.

AVALIAÇÃO DO CONTROLE DA ASMA EM USUÁRIOS DE UMA FARMÁCIA DE MEDICAMENTOS ESPECIAIS

Agnes Nogueira Gossenheimer¹, Vanessa Klimkowski Argoud², Ana Paula Rigo³, Rodrigo Pedroso Tolio⁴, Roberto Eduardo Schneiders⁵

1 Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, agnes-gossenheimer@saude.rs.gov.br, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Farmacêutica

2 Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, nessakowski@gmail.com, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, residente do programa de Gestão em Saúde

3 Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, anarigo@saude.rs.gov.br, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Farmacêutica

4 Telessaúde-UFRGS, rodrigo.tolio@telessaunders.ufrgs.br, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, bolsista de pós-graduação

5 Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, roberto-schneiders@saude.rs.gov.br, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Farmacêutico

Introdução: asma é um problema mundial, atingindo 339 milhões de pessoas no mundo. Os dispositivos inalatórios para o tratamento da asma são dispensados para 1173 usuários em Farmácia de Medicamentos Especiais (FME) do sul do Brasil, pelo Sistema Único de Saúde, no entanto, não há até o momento uma avaliação do controle da asma nessa população. **Objetivo:** avaliar o nível de controle da asma em usuários que retiram medicamentos pela FME. **Materiais e métodos:** estudo observacional quantitativo-descritivo realizado entre julho e outubro de 2021 através da aplicação do ACT por telefone aos 159 usuários com processo deferido para dispensação de dispositivo inalatório de corticóide associado a LABA na FME da cidade do sul do Brasil com contato atualizado e que acordaram participar do estudo. As variáveis idade, sexo e escore ACT foram tabeladas em média e desvio padrão. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP sob o nº CAEE 40194820100005312. **Resultados e discussão:** a amostra foi composta por 49 pessoas do sexo masculino com média etária de 58 anos ($\pm 18,65$) e 110 do sexo feminino com média etária de 60,5 ($\pm 16,74$). Os usuários foram classificados em grupos de acordo com o escore ACT, sendo 49,69% “mal controlado”, 29,56% “pouco controlado” e 20,75% “bem controlado”. Dentro dos grupos etários, 3,14% tinham até 17 anos e apresentam escore ACT médio 17 ($\pm 5,55$), 5,03% de 18 a 29 anos e ACT 17 ($\pm 5,09$), 40,25% de 30 a 59 anos e ACT 15 ($\pm 4,15$) e, por fim, 51,57% maiores de 60 anos com ACT 16 ($\pm 5,02$). Os resultados apontam controle insatisfatório em 79,25% da amostra independentemente da idade, apesar do acesso regular ao medicamento, e corroboram com outros registros de pesquisas brasileiras em população adulta que apontam que cerca de 12% apenas da população com asma está sob controle. Os principais PRM relatados na literatura que afetam o controle das DCR estão relacionados, além do acesso, à adesão e à técnica de administração do dispositivo inalatório. **Conclusão:** o estudo enfatiza que apenas garantir o acesso ao medicamento não é suficiente para o controle da asma e destaca a importância da implementação de programas que permitam o acompanhamento e educação em saúde desses usuários. A partir dos dados relatados, será possível avaliar o controle da asma após intervenção farmacêutica na mesma amostra.

Declaração de conflito de interesses: declaramos não haver conflitos de interesse.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Luciana Ferrazani da Gama¹, Jonas Bastos Santos², Lucas Branco Leal³, Rafael Santos Erbisti⁴, Sabrina Calil Elias⁵

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde, Universidade Federal Fluminense, lucianaafg@id.uff.br, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, Mestre.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde, Universidade Federal Fluminense, jonasbastos.uff@hotmail.com, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, Mestre.

³ Departamento de Clínica Médica, Instituto Rede D'Or, lbrancoleal_@hotmail.com, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, Residente.

⁴ Departamento de Estatística, Universidade Federal Fluminense, rerbisti@id.uff.br, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, Docente.

⁵ Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense, sabrinacalil@id.uff.br, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, Docente.

Introdução: A abordagem terapêutica interdisciplinar é considerada ideal no cuidado assistencial, demandando avaliação dos benefícios em setores com características díspares. Neste contexto, o farmacêutico tem o papel de gerir a incorporação da gestão clínica do medicamento na atenção à saúde, através da farmacoterapia adequada. **Objetivo:** Avaliar as implicações e aceitabilidade da inserção da prática de acompanhamento farmacoterapêutico gerido pelo farmacêutico clínico. **Materiais e métodos:** Trata-se de pesquisa-ação desenvolvida pelo cuidado farmacêutico na clínica médica de um hospital terciário, de set/2019 a jan/2020. Foram incluídos maiores de 18 anos e internados por, no mínimo, 48h. Os dados foram coletados por meio de consulta farmacêutica, prontuários e prescrições. Avaliaram-se dados sociodemográficos, histórico clínico e terapêutico. Os dados foram expressos utilizando estatística descritiva. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética sob o Nº 3.196.297. **Resultado e discussão:** Foram incluídos 124 pacientes, com média de 56 anos, 54% eram do gênero masculino, 98,3% apresentavam diagnósticos preexistentes. Em uso no âmbito hospitalar de anti-hipertensivo (61%), antitrombótico (54%) e antiácido (44%). Do total, 74,2% apresentaram 215 problemas relacionados a medicamento durante a internação no setor, com incidência de até 6 por paciente, se dividindo entre indicação (55%), efetividade (21%) e segurança (22%). Os grupos farmacológicos com maior influência na ocorrência destes eventos foram os analgésicos (15,81%), antitrombóticos (12,09%) e antibacterianos (9,30%). Observou-se 185 possíveis consequências dos problemas relacionados a medicamentos, como parâmetro clínico alterado (38,9%), aumento do tempo de internação (24,3%) e dano leve (22,7%), demonstrando a relevância do impacto benéfico do acompanhamento interdisciplinar em um setor com diversas complexidades. Estas intervenções apresentaram 94% de aceitabilidade. **Conclusão:** O acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes internados em um setor de múltiplas características possibilitou constatar a necessidade de aperfeiçoamento da prática clínica para o aumento da segurança ao paciente. Por meio da detecção de problemas relacionados aos medicamentos é possível realizar intervenções e, conseqüentemente, otimizar os resultados e o uso racional terapêutico, visando melhor qualidade assistencial no cuidado à saúde.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, Acompanhamento farmacoterapêutico, Problema relacionado a medicamento

Declaração de conflito de interesses: declaramos não haver conflitos de interesse.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE INFECÇÃO POR SARS-CoV-2 NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Bárbara Caneschi da Costa¹, Damaris Salgueiro da Silva², Marcelo Silva Silvério³, Frederico Pittella Silva⁴, Maurílio de Souza Cazarim⁵

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, barbaracdc30@gmail.com, Juiz de Fora/MG, discente.

² Universidade Federal de Juiz de Fora, damaris.salgueirod@gmail.com, Juiz de Fora/MG, discente.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, marcelo.silverio@ufjf.edu.br, Juiz de Fora/MG, docente.

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora, frederico.pittella@ufjf.edu.br, Juiz de Fora/MG, docente

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora, maurilio.cazarim@ufjf.br, Juiz de Fora/MG, docente.

Introdução: O método padrão ouro para diagnóstico da COVID-19 é o RT-PCR. O estudo do banco de dados formado poderá melhorar o conhecimento sobre a doença e auxiliar nos protocolos de testagem, como também em futuras pesquisas. **Objetivo:** Avaliar e identificar o perfil da associação de variáveis laboratoriais e sociodemográficas dos resultados positivos de RT-PCR para COVID-19. **Materiais e Métodos:** Este é um estudo analítico transversal. O recorte de análise do banco de dados de testagem para COVID-19 foi realizado no período de Abril de 2020 à Maio de 2021. Indicadores analisados referiram variáveis, incluídas em um modelo de regressão logística para explicarem a variável resposta, resultado de RT-PCR. O modelo foi ajustado por forward, com nível de significância de 5%. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética do Hospital Universitário e aprovado (parecer nº4.858.960). **Resultados e discussões:** No total de 24.911 registros no banco de dados, 22.339 foram possíveis de serem avaliados. A maior prevalência de RT-PCR positivo para SARS-CoV-2 esteve associada à: indivíduos de 41-59 anos, 29,7%, OR 0,7727 (IC95%,0,6353; 0,9399) [p<0,001], sexo masculino, 56,64%, OR 1,1418 (IC95%, 1,0790; 1,2082) [p<0,001]; quanto maior a diferença entre início de sintomas e coleta, menor chance de positivar, 2,14%, OR 0,4291 (IC95%, 0,3342; 0,5511), [p<0,001]; testes solicitados no município de Juiz de Fora, 79,01%, OR 1,1848 (IC95%, 1,0832; 1,2959), [p<0,001]; origem de hospitais não sentinelas e outros centros de saúde, 67,44%, OR 0,8655 (IC95%,0,8081; 0,9271), [p<0,001]. **Conclusão:** O perfil de infecção por SARS-CoV-2 traçado mostrou que a agilidade entre coleta e análise é um fator laboratorial importante, além de evidenciar maior prevalência de testes positivos para o sexo masculino e faixa etária adulta. Sendo assim, há maior tendência a infecção por SARS-Cov-2 para este perfil.

Palavras chave: Estudos Transversais, Teste de Ácido Nucleico Para COVID-19, SARS-CoV-2, COVID-19.

Apoio/financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

CASOS GRAVES E FATAIS DE INTOXICAÇÃO ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO CEARÁ

Ricardo Serejo Tavares ¹, Isabelly Crysthynne Moreira da Luz ², Anne Karoline Araújo Rocha ³, Karla do Nascimento Magalhães ⁴, Geysa Aguiar Romeu ⁵

¹ Universidade de Fortaleza, serejotavares@gmail.com, Fortaleza, Ceará, acadêmico de medicina.

² Universidade Federal do Ceará, isabellycrysthynne@gmail.com, Fortaleza, Ceará, acadêmica de Farmácia.

³ Universidade Estadual do Ceará, anne.rocha@aluno.uece.br, Fortaleza, Ceará, acadêmica de medicina.

⁴ Centro de Informação e Assistência Toxicológica, karlafarmufc@gmail.com, Fortaleza, Ceará, farmacêutica.

⁵ Universidade de Fortaleza, geysa@unifor.br, Fortaleza, Ceará, docente.

Introdução: Em 2020, o Brasil registrou mais de 135 mil casos de intoxicações exógenas e 981 óbitos. O Ceará foi responsável por cerca de 3 mil casos e 16 óbitos. A tentativa de suicídio e os medicamentos destacaram-se, respectivamente, como a circunstância e o agente tóxico que mais levaram a esses desfechos. **Objetivo(s):** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de intoxicações com desfechos graves e fatais atendidos em um hospital público do Ceará. **Materiais e métodos:** Realizou-se estudo transversal e retrospectivo em um centro de referência em atendimento toxicológico de Fortaleza, Ceará. Coletaram-se os dados das fichas de notificações dos casos atendidos entre janeiro e novembro de 2021. Incluíram-se todos os casos com desfechos graves ou fatais. As variáveis avaliadas foram: idade, sexo, toxicante envolvido, circunstância e desfecho dos casos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza com número de parecer 3.550.331. **Resultados e discussão:** Notificaram-se 97 casos com desfecho desfavorável, sendo 76,3% graves, 8,2% graves com sequelas e 15,5% óbitos. Prevaleram pacientes do sexo masculino (61,9%) e idade média de $31,4 \pm 13$ anos. A faixa etária mais frequente foi de 20 a 29 anos (22,7%), seguida de 30 a 39, 49 a 49 e 50 a 59, todas com 14,4%. Os agentes tóxicos mais envolvidos nos casos graves e fatais foram: medicamentos (48,5%), agrotóxicos (19,6%), animais peçonhentos (18,6%) e drogas de abuso (10,3%). As circunstâncias prevalentes foram: tentativa de suicídio (65,3%), mais relacionadas a medicamentos e agrotóxicos; acidental (20,0%), prevalecendo animais peçonhentos; e abuso (8,4%), relacionado a drogas de abuso. Estudos de 2020 apontam que medicamentos e drogas de abuso causaram intoxicações similares à esta pesquisa, 55,3% e 11,2% dos casos. Contudo, o sexo feminino apareceu como mais prevalente (59,6%) e agrotóxicos foram agente tóxico em 3,6% dos casos. **Conclusão:** As intoxicações apresentam considerável contribuição para a ocorrência de hospitalizações. Os casos que evoluíram para sequelas ou óbitos ocorreram principalmente em pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 29 anos, envolvendo medicamentos, na circunstância de tentativa de suicídio. Os resultados apresentados não expressam a dimensão real do problema, pois a pesquisa limitou-se apenas aos casos notificados em um centro de referência, sendo imprescindível a ampliação do estudo.

Palavras-chave: Intoxicação, Tentativa de Suicídio, Óbito.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

COMO A NÃO COMPREENSÃO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO AFETA A CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA

Luciana Ferrazani da Gama¹, Jonas Bastos Santos², Lucas Branco Leal³, Rafael Santos Erbisti⁴, Sabrina Calil Elias⁵

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde, Universidade Federal Fluminense, lucianafig@id.uff.br, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, Mestre.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde, Universidade Federal Fluminense, jonasbastos.uff@hotmail.com, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, Mestre.

³ Departamento de Clínica Médica, Instituto Rede D'Or, lbrancoleal_@hotmail.com, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, Residente.

⁴ Departamento de Estatística, Universidade Federal Fluminense, erbisti@id.uff.br, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, Docente.

⁵ Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense, sabrinacalil@id.uff.br, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, Docente.

Introdução: A incorporação hospitalar da gestão terapêutica é imprescindível no cuidado à saúde e engloba o histórico de uso de medicamentos. Neste contexto, o olhar do farmacêutico contribui para o aprimoramento e otimização da farmacoterapia, objetivando as necessidades dos pacientes, promovendo o uso racional e aumentando a segurança. **Objetivo:** Avaliar como os aspectos da compreensão do tratamento influenciam na conciliação medicamentosa de pacientes internados na clínica médica. **Metodologia:** Estudo de pesquisa-ação, realizado no setor de clínica médica de um hospital terciário, de set/2019 a jan/2020. Os dados foram coletados através de consulta farmacêutica com pacientes maiores de 18 anos, dos prontuários, prescrições e do *round* multidisciplinar. Avaliaram-se dados sociodemográficos, histórico clínico e terapêutico. Os resultados foram expressos por estatística descritiva. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética sob o Nº 3.196.297. **Resultados e discussão:** Foram incluídos 124 pacientes, 98% com diagnóstico preexistente, sendo prevalentes doença cardiovascular e diabetes, com média de 4 medicamentos domiciliares. As internações foram consequências de enfermidades (80%) ou relacionadas à terapia medicamentosa (efeitos adversos, intoxicação ou falta de adesão) (20%). Do total, 36% relataram uso regular de medicamento não prescrito e 61% apresentaram ausência de conhecimento da terapêutica de uso contínuo, demonstrando falta de compreensão de quesitos (nome, posologia ou forma de uso), prejudicando o histórico descrito. De tal forma, houve divergência (44,8%) com os dados relatados pela equipe clínica, o que afetou a conciliação medicamentosa que, baseada em discrepâncias não intencionais, sucedeu inconsistências em 39% dos pacientes. A literatura cita como causa da não-adesão, multiplicidade terapêutica e não compreensão/conhecimento do tratamento, desta forma, foram contabilizadas 76 orientações em relação ao uso e adesão de medicamentos. **Conclusão:** A gestão clínica interdisciplinar da terapêutica envolve monitoramento e suporte de conduta. O processo de atenção à saúde, com intenção de avaliar o tratamento, considera a relação do paciente com a compreensão, concordância e adesão medicamentosa. Como profissional capacitado para assumir a responsabilidade por estas necessidades farmacológicas, o farmacêutico deve ser componente integrante e assumir responsabilidade na promoção do uso racional e no alcance aos objetivos clínicos.

Palavras-chave: Farmácia, Conciliação Medicamentosa, Adesão

Declaração de conflito de interesses: declaramos não haver conflitos de interesse.

COMPARAÇÃO DO PERFIL TROMBÓTICO DE PACIENTES COM COVID-19 EM SEUS DIFERENTES DESFECHOS: ALTA HOSPITALAR E ÓBITO

Ana Cristina Lo Prete¹, Izabella Brito de Souza², Monike Aparecida Matos de Oliveira³, Juan Andrade Silva⁴, Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro⁵

¹Universidade São Judas Tadeu, ana.loprete@saojudas.br, São Paulo, São Paulo, docente.

²Universidade São Judas Tadeu, izabellabs@msn.com, São Paulo, São Paulo, acadêmica em Biomedicina.

³Universidade São Judas Tadeu, olliveira.monike@gmail.com, São Paulo, São Paulo, acadêmica em Biomedicina.

⁴Instituto Federal de São Paulo, juan-andrade@msn.com, São Paulo, São Paulo, acadêmico em Engenharia de Produção.

⁵Universidade Federal do Pará, carolmheitmann@hotmail.com, Belém, Pará, docente.

Introdução: A COVID-19 foi categorizada como pandemia em março de 2020, sendo manifestada por sintomas respiratórios leves, embora haja a possibilidade de agravamento e óbito. As causas de morte têm sido associadas a processos trombóticos e à ativação da coagulação com reação inflamatória exacerbada. **Objetivo:** Investigar o perfil trombótico, através do Dímero-D, como marcador de prognóstico em pacientes com COVID-19 nos seus desfechos, alta e óbito. **Materiais e métodos:** Análise de exames de pacientes internados com desfecho alta e óbito, ambos com teste molecular positivo para SARS-CoV-2, entre mar. de 2020 e jan. de 2021, do repositório de acesso público COVID-19 Data Sharing/BR do Hospital Beneficência Portuguesa. Os programas Microsoft Access e Excel foram utilizados para o gerenciamento de dados e o software R para a análise estatística, com a aplicação do teste de Mann-Whitney bicaudal e a correção de Bonferroni, obtendo o nível de significância de $p < 0,01$. **Resultados e discussão:** O Dímero-D, no desfecho óbito, estava acima da referência em 100% dos pacientes, enquanto no desfecho alta, estava acima do esperado em 67,6% dos pacientes e dentro do esperado em 32,4% dos pacientes. A análise estatística obteve resultado de $p < 0,01$, constatando que há diferença estatística entre os desfechos analisados. Sendo assim, o analito é um excelente biomarcador de coagulação dos pacientes com COVID-19, pois retrata a ativação dos sistemas de coagulação e fibrinólise, e assim, permite a avaliação do prognóstico e gravidade da doença. **Considerações finais:** Apesar da amostragem ser de um único hospital e, desse modo, não necessariamente refletir o ocorrido em outras localidades, tendências importantes nos achados laboratoriais foram constatadas. O exame Dímero-D pode ser utilizado como marcador para a evolução do quadro da COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19, Coagulação, Dímero D.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.

CONCILIAÇÕES MEDICAMENTOSAS REALIZADAS PELO FARMACÊUTICO INTENSIVISTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Liana Moreira Magalhães¹, Jamile Carneiro Dourado², Ana Beatriz Ferreira Rodrigues³, Isabel Bento de Castro⁴, Patrícia Habermann Braga⁵

¹Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, lianamagalhaes78@gmail.com, Fortaleza, Ceará, farmacêutica residente da Residência Multiprofissional em Saúde.

²Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, jamilecfar@gmail.com, Fortaleza, Ceará, farmacêutica residente da Residência Multiprofissional em Saúde.

³Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, anabrodrigues89@gmail.com, Fortaleza, Ceará, farmacêutica residente da Residência Multiprofissional em Saúde.

⁴Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, isabentodecastro@gmail.com, Fortaleza, Ceará, farmacêutica residente da Residência Multiprofissional em Saúde.

⁵Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, patricia_habermann@hotmail.com, Fortaleza, Ceará, farmacêutica residente da Residência Multiprofissional em Saúde.

Introdução: Conciliação medicamentosa é importante para identificar e resolver discrepâncias na farmacoterapia de pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI). Entretanto, há poucos dados na literatura sobre o tema. **Objetivo(s):** Analisar o perfil farmacoterapêutico em conciliações medicamentosas de pacientes admitidos em UTI. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado de janeiro de 2019 a junho de 2020, em hospital público brasileiro, a partir dos resultados das conciliações medicamentosas registradas no banco de dados da Farmácia Clínica (Excel®). Foram avaliados dados demográficos e farmacoterapêuticos dos pacientes. Excluídos da análise pacientes com dados incompletos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº 2699.465. **Resultados e discussão:** Foram incluídos na análise 233 pacientes, sendo 51,07% (119/233) do sexo feminino, com média de idade de 58 anos. Do total, 84,12% (196/233) apresentaram pelo menos uma comorbidade associada, sendo 68,66% (160/233) diabetes mellitus, 57,96% (135/233) hipertensão arterial sistêmica, 23,60% (55/233) dislipidemias e 4,72% (11/233) etilismo. Foi descrito uso domiciliar de 910 medicamentos, média de 3,9 por paciente. O uso de pelo menos um medicamento em domicílio correspondeu a 81,97% (191/233) dos pacientes, enquanto 40,77% (95/233) faziam uso de cinco ou mais medicamentos. Foram identificados 664 medicamentos discrepantes em relação à farmacoterapia domiciliar, média de 2,8 por paciente, correspondendo a 155 princípios ativos. Os principais identificados foram: losartana (7,68%; 51/664), metformina (6,48%; 43/664), carvedilol (4,22%; 28/664), hidroclorotiazida (4,22%; 28/664) e ácido acetilsalicílico (3,46%; 23/664). **Conclusão:** O uso de medicamentos domiciliares é comum entre os pacientes críticos, sobretudo devido à alta prevalência de comorbidades identificadas na população deste estudo. As discrepâncias mais prevalentes se destinaram a princípios ativos indicados para o tratamento da hipertensão e diabetes, principalmente. Portanto, ressalta-se que a conciliação medicamentosa deve ser realizada de forma a harmonizar os planos terapêuticos desde a admissão, bem como contribuir para o melhor desfecho clínico.

Palavras-chave: Reconciliação de Medicamentos, Serviço de Farmácia Clínica, Terapia Intensiva.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

CONHECENDO O LETRAMENTO EM SAÚDE DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA UNIDADE DE TRANSPLANTES DE UM HOSPITAL GERAL DE GRANDE PORTE DE BELO HORIZONTE (MG)

Isabella Karina Costa Vieira¹, Daniela Quadros de Azevedo², Isabela Viana Oliveira³

¹Drogaria Araújo, isabellakarinafar@gmail.com, Belo Horizonte, MG, farmacêutica.

²Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas Faculdade de Farmácia UFMG, danielaqa@ufmg.br, Belo Horizonte, MG, aluna de doutorado.

³Hospital da Polícia Militar, isabelaviana.far@gmail.com, Belo Horizonte, MG, farmacêutica.

Introdução: Letramento em saúde (LS) refere-se ao entendimento do paciente sobre as diversas informações de saúde e como ele as aplica para tomar decisões plausíveis. O LS inadequado pode levar à comunicação ineficaz, resultando em erros e má qualidade dos serviços de saúde prestados ao paciente. **Objetivo(s):** Conhecer o nível de LS de pacientes atendidos pela Unidade de Transplantes de um Hospital Geral de Grande Porte de Belo Horizonte. **Materiais e métodos:** Estudo exploratório com aplicação de instrumentos sociodemográfico, SAHLPA-18 e ELS em amostra de 100 pacientes da Unidade de Transplantes de um Hospital Geral de Grande Porte de Belo Horizonte, após aprovação pelo Comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário UNA, Parecer nº 228.959. Realizou-se teste de McNemar para verificar se SAHLPA-18 e ELS apresentavam hipótese nula ou alternativa e o teste qui-quadrado para verificar a relação dos resultados de ELS e SALPHA-18 com a escolaridade. **Resultados e discussão:** Identificou-se que não somente a escolaridade, mas o nível de LS apresentado pelo paciente interfere diretamente no manejo da doença e na obtenção resultados otimizados no tratamento pós-transplante. Os pacientes que possuíam ensino médio completo apresentaram nível de letramento em saúde adequado (cerca de 46%) e uma melhor percepção (cerca de 52%). A diferença de proporção nos resultados de alfabetismo entre SALPHA-18 e ELS foi significativa e os dois não podem ser considerados equivalentes, uma vez que o uso da ELS tende a aumentar a proporção de resultados favoráveis de alfabetismo (85% melhor percepção), quando comparado ao SALPHA-18 (68% resultados adequados). SALPHA-18 apresentou melhor resultado relacionado ao nível de LS (leva em consideração o nível de conhecimento linguístico e instrução) se comparado a ELS. Esses resultados são relevantes e reforçam o que outros autores comentam sobre avaliação da importância do LS. **Conclusão:** O LS é importante para o autocuidado de pacientes pós-transplante, pois o nível insatisfatório impossibilita a compreensão e aquisição de hábitos diferenciados. Identificou-se neste estudo, que não somente a escolaridade, mas o nível de LS podem interferir no auto-cuidado e na obtenção resultados otimizados no tratamento. Conhecendo o LS dos pacientes pós-transplantados, os farmacêuticos clínicos poderão realizar intervenções específicas, melhorando os resultados em saúde desses pacientes.

Palavras-chave: Alfabetismo, Educação em Saúde, Transplante.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O SUS DOS ALUNOS DE UM CURSO DE FARMÁCIA

Amanda Jobstaibizer Mulinari¹ Maria Aparecida Nicoletti²

¹ Universidade de São Paulo. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, ajmulinari@gmail.com, São Paulo, São Paulo, acadêmico de Farmácia.

² Universidade de São Paulo. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, nicoletti@usp.br, São Paulo, São Paulo, orientadora.

Introdução: O estigma atrelado ao uso do SUS pelas classes mais altas da sociedade pode ser reflexo da falta de conhecimento sobre sua função social e, ainda, é verificada a baixa ocorrência de estudos no Brasil que avaliam a associação entre a opinião e o conhecimento, e a classe social. **Objetivo(s):** Mapear o conhecimento e opinião, sobre o SUS e sua associação com a classe social, de estudantes de graduação de um Curso de Farmácia. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, por meio de aplicação de formulário *on line*, com estudantes de um Curso de Farmácia sem distinção de gênero, raça, idade, avanço e período no curso, ou classe social; no período de maio a agosto de 2021. O estudo foi aprovado (4.709.184) pelo CÉP com Seres Humanos da Instituição (CAAE: 44463321.30000.0067). Foi realizada análise estatística descritiva dos dados e, em seguida, uma regressão linear múltipla foi conduzida para avaliar a associação das variáveis independentes com maiores pontuações sobre o SUS. **Resultados:** Foram analisadas 106 respostas consideradas válidas, que foram segmentadas, por exemplo, em “*Quais os princípios doutrinários do SUS?*” (83% de acertos); “*Quais são as diretrizes do SUS?*” (35,9% de acertos). Em outra questão, cuja alternativa correta era “*A Constituição de 1988 garantiu a saúde como direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas*”, os acertos foram de 68,9%. Verificou-se também que, no que diz respeito à relação entre a renda familiar (perfil socioeconômico) e a porcentagem de acertos ou erros das questões de múltipla escolha apresentadas, não houve valor estatisticamente significativo, ou seja, não importa a renda do aluno, seu grau de conhecimento sobre o SUS foi padronizado. O único resultado estatisticamente significativo foi relacionado à grade curricular diferente entre os alunos que responderam. **Conclusão:** Os esforços despendidos pela graduação permitiram uma aproximação dos acadêmicos às atividades atreladas ao sistema de saúde, o que favoreceu o afastamento de ideias pré-estabelecidas do que é o SUS e de para quem ele é feito, mas foram notadas deficiências conceituais em outras questões. Observou-se que, em geral, o discurso foi predominantemente positivo, no qual o SUS é um recurso de atenção à saúde pública do qual eles fazem parte, e fazem questão de serem figuras ativamente integrantes.

Palavras-chave: SUS, Farmácia, Estudantes, Classe Social.

Declaração de conflito de interesses: declaramos não haver conflitos de interesse

CONTRIBUIÇÃO DA AROMATERAPIA NA AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Luiza Lange dos Santos¹, Andressa Rodrigues Pagno², Patrícia Treptow³, Marcia Betana Cargnin⁴, Kelly Cristina Meller Sangoi⁵, Tiago Bittencourt de Oliveira⁶

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, luizalange13@gmail.com, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, acadêmico de Farmácia.

²Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, andipagno@hotmail.com, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Farmacêutica, docente do curso de Enfermagem e Farmácia.

³Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, patytreptow@gmail.com, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, acadêmico de Farmácia.

⁴Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, marcia@san.uri.br, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Enfermeira, docente do curso de Enfermagem e Farmácia.

⁵Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, kellysangoi@san.uri.br, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Enfermeira, docente do curso de Enfermagem.

⁶Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, tiagofarm@gmail.com, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Farmacêutico, docente do curso de Enfermagem e Farmácia.

Introdução: O câncer de mama é considerado de alta incidência e prevalência na população feminina. O diagnóstico de câncer de mama pode estar relacionado com modificações físicas e emocionais. E a aromaterapia, através dos óleos essenciais pode ser utilizada como recurso para amenizar esses sintomas. **Objetivo:** Descrever a contribuição da aromaterapia na autoestima e na alteração da saúde mental de pacientes em tratamento com câncer de mama. **Materiais e métodos:** É um estudo observacional, transversal, qualitativo e quantitativo. Realizado em uma Clínica de Oncologia no Rio Grande do Sul. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o parecer nº 4.651.812. A amostra se deu por conveniência, sendo mulheres, maiores de 18 anos e com diagnóstico de câncer de mama. Os dados foram coletados antes e após o uso da aromaterapia e realizadas perguntas referentes às características sociodemográficas e da doença. **Resultados e discussão:** Foram entrevistadas 6 mulheres, da raça branca, com idade média de 60 anos, variando entre 37 a 77 anos. Todas com diagnóstico de câncer de mama, 50% (3/6) com diagnóstico recebido aos 50 anos, 33,3% (2/6) aos 70 anos e 16,7% (1/6) aos 20 anos. Os dados sociodemográficos relataram: ser viúva 50% (3/6), ter ensino superior completo 50% (3/6), e renda familiar de 2 a 4 salários mínimos 50% (3/6). Destas, 66,7% (4/6) relatou histórico familiar de câncer. Sendo que 66,7% (4/6) com estágio 3, sem metástase e 33,3% (2/6) em estágio 4, com metástase. Ainda, 83,3% (5/6) relataram diagnóstico de doenças crônicas, 60% (3/5) hipertensão e 40% (2/5) depressão. Foram utilizados os óleos essenciais de lavanda e de tangerina. Após análise da escala QSG e comparada antes e após o uso da aromaterapia foi possível identificar algumas melhoras de sentimentos pelas pacientes. A lavanda (*Lavandula angustifolia*) é utilizada no tratamento de estresse, ansiedade e depressão. O OE de tangerina (*Citrus reticulata*) é utilizado na diminuição do estresse. **Considerações finais:** As ligações entre as células receptoras olfativa e sistema límbico, explicam porque os aromas podem produzir uma memória antiga. Porém, há muitos fatores que ajudam na eficácia do tratamento, como a qualidade dos óleos essenciais, a forma de aplicação, quantidade correta e constância da utilização. Os relatos positivos das pacientes após o uso da aromaterapia demonstram como seu uso pode ser benéfico, porém há necessidade de mais estudos, especialmente com uma amostra maior.

Palavras-chave: Psico-Oncologia, Autocuidado, Aromaterapia, Oncologia.

Declaração de conflito de interesses: declaramos não haver conflitos de interesse

DEPRESCRIBING OPPORTUNITIES OF PSYCHOTROPIC MEDICINES IN OLDER ADULT PATIENTS

Carlos Ananias Aparecido Resende¹, Karina Aparecida Resende², Nathane Stéfanie de Queiroz³, Guilherme Vaz de Melo⁴, Angelita Cristine Melo⁵

¹ Faculdade Pitágoras, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, prof.carlosresendefarma@hotmail.com, Divinópolis, Minas Gerais, docente.

² Centro Universitário de Lavras, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, karinaresendeufs@gmail.com, Lavras, Minas Gerais, docente.

³ Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, nathane.s.queiroz@gmail.com, Divinópolis, Minas Gerais, profissional.

⁴ Rede Hospitalar Fleming, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, guivmt@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, profissional.

⁵ Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, angelitamelo@ufs.edu.br, Divinópolis, Minas Gerais, docente.

Introduction: The risks of pharmacotherapy in older adult justified the development of a special classification, the "potentially inappropriate medications in older adult". The psychotropic medicines are present in these lists because of the large potential to cause adverse reactions in this age range. **Objectives:** To identify deprescribing opportunities and potentially inappropriate medications in older adult among the prescriptions of psychotropic medications. **Methods:** Cross-sectional study with ethic approval n. 164.619 with all older adult of the public system who received psychotropic. The dosage was analyzed considering Micromedex®. The multivariate analysis was made to verify the existence of association between the explanatory variables and the occurrence of potentially inappropriate medications in older adult through the theory of the algorithm Exhaustive CHAID statistic learning, Pearson's chi-square test adjusted by Bonferroni, 5% of significance. **Results:** In the city, 15001 patients received psychotropic in 2012. Of these 7440 met the inclusion criteria, mostly female (68.9%), median of 72.0 years-old. The 1529 older adult used 2284 psychotropic medicine, of those 1398 medicines potentially inappropriate to the older adult (61.2%). A total of 1093 (71.5%) of the older adult who were 65 years old or older had at least one potentially inappropriate medication in older adult (PIM). The most important factor was the number of psychotropic medicine prescribed as first node of stratification of the sample. Having more than one psychotropic medicine prescribed raises the occurrence of at least one PIM from 60.5% to 92.9% (p value <0.01). To those patients who have only one psychotropic medicine prescribed, the only explanatory variable, which remained in the model, as a factor of protection, was having at least one medicine in sub-dose (second node of stratification). **Conclusion:** The aged population was under consistent use of potentially inappropriate medications and there were missed opportunities for benzodiazepine deprescribing in this group. It is suggested that the essential list of medicines in this city be revised in order to improve safety for older adults.

Palavras-chave: Potentially Inappropriate Medications, Beers Criteria, Psychotropic Drugs, Geriatrics, Older Adult.

Apoio/financiamento: UFSJ.

Declaração de conflito de interesses: declaramos não haver conflitos de interesse

DESAFIOS E FACILIDADES OBSERVADAS POR FARMACÊUTICOS CLÍNICOS NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES EM UMA REDE HOSPITALAR PÚBLICA

Lucas Magedanz^{1,2}, Dayani Galato³.

¹ Secretaria de Estado de Saúde, Imagedanz@gmail.com, Brasília, DF, farmacêutico.

² Universidade de Brasília, Imagedanz@gmail.com, Brasília, DF, acadêmico de pós-graduação.

³ Universidade de Brasília, daygalato@gmail.com, Brasília, DF, docente.

Introdução: Considerando a incipiência da Farmácia Clínica no Brasil, os farmacêuticos que atuam em Serviços de Farmácia Clínica (SFCs) precisam, sobretudo nos primeiros anos, superar diversos desafios para o desenvolvimento de suas atividades. **Objetivo(s):** Identificar desafios e facilidades para o desenvolvimento de serviços clínicos providos por farmacêuticos no ambiente hospitalar, sob a perspectiva desse profissional. **Materiais e métodos:** O estudo caracteriza-se como observacional e qualitativo, realizado por meio da técnica de grupo nominal em dezembro de 2018. A amostra de conveniência reuniu farmacêuticos clínicos atuantes nos SFCs de uma rede hospitalar pública, os quais estavam, naquele momento, em processo de implementação (menos de três anos de existência). A rede era formada por 15 hospitais. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Brasília, sendo aprovado dentro dos princípios éticos e da legislação vigente, conforme parecer nº 2.831.408. **Resultados e discussão:** O grupo nominal contou com a participação de nove farmacêuticos, que representavam oito hospitais. Entre as principais facilidades elegeram-se, em ordem de importância: boa relação/apoio com equipe médica e demais serviços; apoio da coordenação de farmácia, que desenvolveu ferramentas e reforçou a divulgação do serviço junto às equipes e diretorias; apoio e boa relação com alta e média gestão hospitalar. Entre as principais dificuldades, citaram-se, em ordem de desafio: o baixo número de farmacêuticos clínicos para o desenvolvimento das atividades; a resistência dos profissionais assistenciais às sugestões/intervenções farmacêuticas; e a dificuldade de acesso a referências de qualidade, especialmente nas áreas de pediatria e neonatologia. A partir da identificação desses fatores, a coordenação técnica dos SFCs pôde avaliar melhor o resultado das estratégias adotadas nas fases iniciais de implementação dos serviços, bem como entender as principais necessidades e planejar ações futuras. **Considerações finais:** O estudo revelou os principais desafios e as facilidades para o desenvolvimento de serviços clínicos providos por farmacêuticos em uma rede hospitalar pública, auxiliando o planejamento estratégico com vistas à expansão e ao aprimoramento dos serviços.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar, Farmácia, Sistemas de Informação em Farmácia Clínica.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

DESAFIOS PARA EXPANSÃO DOS SERVIÇOS CLÍNICOS EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS NO BRASIL: ANÁLISE DOS ATORES ENVOLVIDOS

Aline Ansbach Garabeli¹, Arcelio Benetoli², Gerusa Clazer Halila Possagno³, Roberto Pontarolo⁴

¹ Universidade Federal do Paraná, alinegarabeli@ufpr.br, Curitiba, Paraná, doutoranda.

² Universidade Estadual de Ponta Grossa e Universidade Estadual de Maringá, arceliobenetoli@hotmail.com, Maringá, Paraná, docente.

³ Universidade Estadual de Ponta Grossa, gerusach@hotmail.com, Ponta Grossa, Paraná, docente.

⁴ Universidade Federal do Paraná, pontarolo@ufpr.br, Curitiba, Paraná, docente.

Introdução: A oferta de serviços clínicos providos por farmacêuticos em farmácias comunitárias no Brasil cresceu nos últimos anos devido a mudanças profissionais conquistadas pela ação conjunta de vários atores. Por ser um processo em curso, faz-se necessário compreendê-lo para planejar etapas futuras. **Objetivos:** Identificar os principais atores envolvidos e seus papéis na oferta e implantação de serviços clínicos em farmácias comunitárias no Brasil. **Métodos:** Pesquisa exploratória qualitativa. Realizou-se entrevistas semiestruturadas *online* no segundo semestre de 2020 com farmacêuticos com *expertise* na oferta ou pesquisa de serviços clínicos, selecionados por amostra intencional até ponto de saturação. As entrevistas foram transcritas literalmente e procedeu-se a análise temática com auxílio de software específico para análises qualitativas. Este estudo foi apreciado por Comitê de Ética (UFPR) e aprovado (4.208.699). **Resultados e discussão:** Entrevistou-se 16 farmacêuticos de quatro regiões do Brasil. Foram identificados cinco atores envolvidos na oferta de serviços clínicos: Órgãos regulatórios, Universidades, Gestores, Farmacêuticos e População. Estes atores se relacionam através de papéis interligados e, algumas vezes, hierárquicos na determinação e prática dos serviços. O farmacêutico foi colocado como o ator mais influente na qualidade final do serviço. Porém, foi apontado como um profissional sem identidade definida, inconsciente do seu potencial clínico e com pouca autonomia para tomar decisões terapêuticas. Ainda, há a percepção de um profissional sobrecarregado, omissivo e inseguro, limitando a implantação de serviços qualificados. Alguns fatores podem estar contribuindo com esse cenário, como a falta de contato com o paciente na formação acadêmica, o enfoque comercial das farmácias privadas, a falta de sensibilização dos gestores e o escopo reduzido de intervenções clínicas permitidas legalmente ao farmacêutico. **Conclusão:** Apesar dos avanços, são necessárias mudanças estruturais na profissão para melhorar os serviços clínicos ofertados. A formação universitária com maior inclusão de estágios clínicos com tutoria para identificação e potencialização de habilidades e perfis dos estudantes; o aumento da autonomia profissional do farmacêutico para melhorar sua confiança; e a sensibilização dos gestores são caminhos que poderiam proporcionar a oferta de serviços adequados visando o bem-estar da população.

Palavras-chave: Farmacêuticos, Serviços Comunitários de Farmácia, Prática Farmacêutica Baseada em Evidências, Pesquisa Qualitativa, Brasil.

Apoio/financiamento: Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa através da bolsa de doutorado cedida.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS PARA O GERENCIAMENTO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA POR MEIO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Carlos Eduardo de Oliveira Pereira¹, Guilherme Willian Alves Garcia Miguel², Simone de Araujo Medina Mendonça³, Clarice Chemello⁴

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, carloseduardo.farmacia@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, profissional.

² Universidade Federal de Minas Gerais, quimicowillian@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, acadêmico.

³ Universidade Federal de Minas Gerais, simoneamm@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, docente.

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais, clachemello@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, docente.

Introdução: diante da pandemia global gerada pelo novo coronavírus, o ensino presencial foi substituído parcialmente ou integralmente pelo ensino remoto, oportunizando a utilização de ambientes virtuais de simulação como estratégia didática de ensino para a inserção dos estudantes em atividades clínicas. **Objetivo:** descrever as percepções dos estudantes sobre as competências clínicas desenvolvidas para o serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa. **Materiais e métodos:** ofertou-se uma disciplina remota para graduandos do curso de Farmácia, em 2020/2 e 2021/1. Em seguida, realizou-se uma pesquisa qualitativa exploratória, em que as percepções dos estudantes sobre o aprendizado foram coletadas por meio de um grupo focal. A partir do material transcrito, realizou-se a análise do conteúdo, em que trechos foram categorizados de acordo com os domínios identificados. Questões éticas foram respeitadas (número de aprovação no Comitê de ética 38357320.7.0000.5149). **Resultados e discussão:** participaram 19 estudantes e após análise dos dados, emergiram os domínios: 1 condução da consulta, 2 comunicação, 3 busca de evidências científicas, 4 registro de informações e 5 farmacoterapia. Apesar dos estudantes relatarem estar mais confiantes após cursarem a disciplina, ainda não se sentem seguros para atenderem pacientes sem a assistência dos docentes. Relatou-se avanço sobre capacidade em buscar evidências, contudo informaram enfrentar dificuldades em aplicar conhecimentos relacionados à farmacoterapia. Estudos apontam que essa incapacidade está ligada à falta de métodos de ensino eficazes que correlacionem o conteúdo teórico à prática. Os estudantes relataram evolução no estabelecimento de um diálogo adequado com o paciente. Porém, mencionaram dificuldade em interagir com os pacientes simulados e simultaneamente registrarem as informações. Pesquisas sugerem utilizar prontuários que facilitem o registro da prática, permitindo que os estudantes concentrem-se no paciente. **Conclusão:** os resultados apontam que os estudantes desenvolveram competências clínicas fundamentais para a prestação do serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa, demonstrando-se que, mesmo com as limitações do ensino remoto, o ambiente virtual pode ser utilizado de forma complementar se os recursos educacionais e didáticos forem planejados e aplicados apropriadamente.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Educação à Distância, Educação em Farmácia, Simulação de Paciente.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

DETECÇÃO DE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS MULTIRRESISTENTES ASSOCIADAS À POSSÍVEL RELAÇÃO DO IMPACTO TÓXICO AMBIENTAL PROVOCADOS PELO DESCARTE INADEQUADOS DE MEDICAMENTOS INCLUÍDO ANTIBIÓTICOS NOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS DA CIDADE DA ARARUAMA- RJ.

Priscila de Oliveira Lima Gondim¹, Ana Luisa de Mattos Guaraldi², Marcus Vinícius de Oliveira³, Cassius Souza⁴
Cathia Delmaschio⁵

¹ Faculdade da Região dos Lagos- FERLAGOS, e-mail cilanato@gmail.com, Araruama, Rio de Janeiro, Discente.

² Universidade do estado do Rio de Janeiro UERJ, e-mail aguaraldi@gmail.com, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Microbiologista, Docente.

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, e-mail prof.cassius.farmacioviva@gmail.com, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Docente Faculdade Da Região dos Lagos- FERLAGOS, Docente Faetec, Pós Doc. Microbiologia UERJ.

⁴ Faculdade da Região dos Lagos- FERLAGOS, e-mail farma.vinicius@gmail.com, Araruama, Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola/ PPGEA- Discente.

⁵ Faculdade da Região dos Lagos- FERLAGOS, e-mail cathiadelmashio@gmail.com, Araruama, Rio de Janeiro, Discente.

Introdução: Muitos medicamentos, incluindo antibióticos, são descartados de maneira irracional e inadequada, por grande parte da sociedade, em locais impróprios como o lixo comum, fossas, redes de águas pluviais e esgotos, tornando-se um grande problema ambiental e com consequências diretas nos ecossistemas aquáticos (GONDIM, 2021; NOGUEIRA 2015; BARROS E ICTQ 2018). Diferentes estudos relatam a possibilidade do aparecimento de alterações fisiológicas sexuais em espécies de peixes e outros animais marinhos, inclusive há o fortalecimento e aumento do relato de resistência aos antibióticos associados às bactérias presentes no ambiente aquático (DERRIEN, et al., 2012; NOGUEIRA 2015). Desta forma, as evidências vêm acompanhadas com a eminente urgência de impulsionar medidas que visem a redução ou interrupção da exposição irracional de agentes químicos e medicamentos por parte da população. Portanto, o **objetivo** deste trabalho foi detectar a presença de bacilos Gram- negativos (BGN) com potenciais de colonização e/ou infecção humana e animal nesta área, analisando a sua resistência aos antimicrobianos, nos afluentes da Lagoa de Araruama, no Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, coletamos alíquotas de 50ml de água, em novembro de 2021, no rio Mataruna, que contribui para a formação da laguna, na região central da cidade. No isolamento das cepas, empregamos meios seletivos para Bactérias Gram-negativas Ágar MacConkey (AM), suplementado com 32µg/ml cefalotina, 10U/ml de penicilina e 2µg/ml de clindamicina. Três Swabs umedecidos com a alíquota retirada da lagoa foram semeados em placas de cultura de AM suplementadas com antibióticos, em seguida estas placas foram colocadas na estufa sob temperatura de 37°C por 48h. Interessantemente, como **resultado**, encontramos mais de 20 colônias com colorações distintas e que cresceram mesmo na presença das diferentes classes de antimicrobianos, sugerindo serem colônias de bactérias Gram-negativas multirresistentes, uma vez que o meio Ágar MacConkey é seletivo. Estes dados reforçam a problemática levantada, direcionando que a presença de agentes químicos, incluindo os medicamentos em questão, pode estar possibilitando a existência e o fortalecimento de bactérias Gram-negativas resistentes no ecossistema da lagoa. Novos testes são necessários para identificação e avaliação de susceptibilidade frente a outros antibióticos, visto que, existe a possibilidade de algumas destas colônias apresentarem potencial de multirresistência além de causar infecções graves em humanos. Portanto, a sociedade, em especial a população de Araruama, necessita de conscientização e esclarecimento sobre os perigos e as consequências tóxico ambientais da exposição irracional de substância químicas no ecossistema Marinho.

Palavras-chave: Antibióticos, Descarte, Substâncias Químicas, Ecossistema, Multirresistência.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PANDEMIA DA COVID-19: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE

Ligiane de Lourdes da Silva¹, Larissa Villwock de Menech², Amanda Garcia Bertuci³, Jorge Luiz de Mendonça Ortellado Alderete⁴, Elenita Conegero Pastor Manchope⁵

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná, ligianes@gmail.com, Cascavel, Paraná, docente, doutoranda do Programa de Educação e Grupos de Pesquisa GEPES-Unioeste.

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná, larissademenech15@gmail.com, Cascavel, Paraná, acadêmico de Farmácia.

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná, amandagarciabertuci@gmail.com, Cascavel, Paraná, acadêmico de Farmácia.

⁴ Instituto Federal do Paraná. jorge_alderete@hotmail.com, Toledo, Paraná. docente, doutorando do Programa em Educação e Grupos de Pesquisa GEPES-Unioeste.

⁵ Universidade Estadual do Oeste do Paraná, elenita.manchope@unioeste.br, Cascavel, Paraná, docente, Líder do Grupos de Pesquisa GEPES-Unioeste.

Introdução: A alteração na modalidade de ensino presencial para o ensino de caráter emergencial durante o enfrentamento da Pandemia da Covid-19 proporcionou diversos impactos nos aspectos didático-pedagógicos na educação do país e no processo de formação dos futuros profissionais da saúde. **Objetivo:** Conhecer a percepção de discentes da área da saúde, sobre o ensino remoto emergencial (ERE) em universidades estaduais do Brasil na pandemia de Covid-19. **Materiais e métodos:** Trata-se de pesquisa mista: observacional transversal e qualitativa descritiva, Bardin, 2016. A população foi composta por discentes da área da saúde que responderam o questionário via plataforma on-line Google Forms® de universidades estaduais brasileiras, referente ao ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19, no período de setembro a novembro de 2021. Para os dados quantitativos foi realizada estatística descritiva, já para as perguntas abertas as respostas foram categorizadas conforme a análise de conteúdo do discurso. Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e aprovado sob o parecer n. 4.948.679. **Resultados e discussão:** Foram analisados dos dados de 67 discentes das cinco regiões do Brasil, dos quais 56,7% relataram ter um bom aproveitamento com as atividades realizadas de forma online. 74,6% dos estudantes encontram-se satisfeitos com a adaptação das ferramentas digitais para o acompanhamento das atividades remotas. 71% dos alunos afirmam que os professores tiveram bom desempenho ao adaptar o conteúdo presencial para o remoto, ressaltando a sua importância no processo de aprendizagem. Por outro lado, ao serem questionados quanto às facilidades e dificuldades que vivenciaram no ensino remoto, a maioria relataram aspectos negativos relacionados à aprendizagem, falta de recursos técnicos (equipamentos e internet), problemas socioeconômicos, falta de cooperação da instituição, ambiente impróprio, falta de organização/concentração, questões de saúde (física e emocional), além de sobrecarga de atividades. Dentre os positivos, a disponibilização e diversidade de materiais didáticos, o acesso às aulas entre outros. Para Castioni e colaboradores (2021) conhecer melhor os sujeitos que fazem parte da comunidade acadêmica e suas condições durante ERE é essencial para as universidades conhecerem melhor suas capacidades e necessidades para cumprir melhor suas missões. **Conclusão:** A alteração para o ensino remoto emergencial nas universidades estaduais sob a percepção do discente da área da saúde foi percebida como positiva para o aproveitamento das atividades online, bom desempenho docente e novas formas de aprender devido às transformações decorrentes das novas tecnologias, no entanto, nas questões abertas sobre as facilidades e dificuldades, foi mais evidenciadas dificuldades a serem superadas, principalmente as relacionadas às questões socioeconômicas, ensino-aprendizagem e aos recursos tecnológicos e qualificação no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e dos Ambientes Virtuais.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial, Educação Superior, Universidades Públicas, Covid-19.

Apoio/Financiamento: Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

EFEITOS TÓXICOS DE DROGAS DE ABUSO LÍCITAS: ASPECTOS TÉCNICOS NA ANÁLISE FORENSE DO ALCALOIDE 1,3,7-TRIMETILXANTINA (CAFEÍNA).

Cathia Regina Martins Delmaschio Araujo¹, Felipe Porto Santana¹, Marcus Vinícius De Oliveira², Cassius De Souza^{2,3,4}.

¹ Faculdade da Região dos Lagos, cathiadelmaschio@gmail.com, s.felipeporto@gmail.com, Cabo Frio, Rio de Janeiro, acadêmicos de Farmácia.

² Faculdade da Região dos Lagos, farma.vinicius@gmail.com, prof.cassius.farmaciaviva@gmail.com, Cabo Frio, Rio de Janeiro, docentes de Farmácia e farmacêuticos.

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, prof.cassius.farmaciaviva@gmail.com, Rio de Janeiro, docente de Farmácia e farmacêutico.

⁴ Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC, prof.cassius.farmaciaviva@gmail.com, Rio de Janeiro, docente e farmacêutico.

Introdução: A Toxicologia forense permite um conjunto de ações acerca das intoxicações por drogas de abuso como a cafeína, apreciada por sua ação estimulante, anorexígena e diurética. O alcaloide pode ser fatal para alguns indivíduos, sobretudo se associado a outras substâncias (SOZA, 2021). **Objetivos:** Discutir/desenvolver medidas de prevenção à dependência e intoxicação, seguindo manual de boas práticas nos cuidados com analitos. **Materiais e métodos:** Revisão literária para contextualização do problema do uso irracional de drogas lícitas, como a 1,3,7-trimetilxantina, especialmente por portadores de anorexia nervosa e base para discussão. **Resultados e discussão:** Os resultados obtidos mostram que a cafeína é rapidamente absorvida, inibe as fosfodiesterases e age como antagonista competitivo dos receptores de adenosina, portanto possui atividade coanalgésica. O alcalóide é termogênico, estimulante respiratório e do sistema nervoso central, atravessa as barreiras placentárias e hemato-encefálicas, podendo causar tolerância, dependência e abstinência. Não é seguro seu uso por gestantes, crianças e pessoas com déficit nutricional; com risco de má formação intrauterina, perda da homeostase e intoxicação. Devido a dose letal ser de 10 gramas, a morte por overdose em organismos saudáveis é rara, mas pode ocorrer em fetos e no uso irracional, pois sua toxicidade depende da concentração, tempo de exposição, estado nutricional e associações de drogas, como álcool e ecstasy. Além disso, erros técnicos são cometidos durante a investigação das matrizes, prejudicando a investigação dos analitos. **Conclusão:** Medidas educativas devem ser tomadas para reduzir o uso irracional, com inclusão de alertas sobre os riscos nas embalagens de produtos com xantinas. A reabilitação de anoréxicos deve ser monitorada. Há aumento no número e complexidade dos analitos, portanto, para resultados e laudos fidedignos, as investigações toxicológicas devem ser padronizadas. Assim, a toxicologia pode agregar valores aos desafios acerca das drogas de abuso, a fim de promover qualidade de vida à população.

Palavras-chave: Cafeína, Xantina, Anorexígena, Intoxicação, Gestantes.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse neste resumo.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DE TERAPIAS ANTINEOPLÁSICAS ADJUVANTES NO TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Maryana albino clavero¹, thiago miguel rosa da silva², fernanda stumpf tonin³, juliane carlotto⁴, inajara rotta^{5*}

¹Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, maryana.clavero@hc.ufpr.br, Curitiba – Pr, Residente Multiprofissional em Atenção Hospitalar – Oncologia Hematologia.

²Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, thiago.miguel@hc.ufpr.br, Curitiba – Pr, Residente Multiprofissional em Atenção Hospitalar – Oncologia Hematologia.

³Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Paraná, fer_stumpf_tonin@hotmail.com, Curitiba – Pr, Pós-doutoranda.

⁴Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, juliane.carlotto@hc.ufpr.br, Curitiba – Pr, Farmacêutica.

⁵Universidade Federal do Paraná, inarotta@gmail.com, Curitiba – Pr, Docente.

Introdução: O câncer colorretal apresenta uma alta prevalência global, sendo o segundo mais prevalente no Brasil. Em alguns casos, a remoção cirúrgica é o único tratamento curativo. A adição da quimioterapia adjuvante visa melhores taxas de sobrevivência e redução da incidência de recorrência e metástases. **Objetivo:** Analisar e mapear a produção científica sobre eficácia e segurança de terapias antineoplásicas adjuvantes no tratamento de câncer colorretal. **Método:** Uma revisão de escopo foi conduzida nas principais bases de dados empregando-se os termos “colorectal cancer”, “adjuvant”, “not metastatic” e medicamentos e protocolos utilizados para o tratamento. Foram considerados ensaios clínicos randomizados que avaliaram a eficácia e/ ou segurança de tratamentos adjuvantes, publicados em caracteres romanos em qualquer ano. As etapas foram realizadas por dois revisores independentes. Dados relevantes foram extraídos em um instrumento padronizado de coleta. **Resultados e Discussão:** Foram obtidos 2838 artigos, sendo 93 incluídos na análise final, os quais avaliaram diversas opções de tratamento. A quimioterapia adjuvante contendo fluoruracila (5-FU) mostrou-se eficaz e segura na prevenção da recidiva do tumor e na melhoria de sobrevida, sendo o quimioterápico, presente em distintas combinações, mais frequentemente utilizado. A capecitabina pode ser considerada uma alternativa eficaz, com a vantagem de ser mais bem tolerada e conveniente, pelo seu uso oral. O emprego da oxaliplatina foi considerado benéfico em pacientes com estadios III. A adição de levamisol à terapia adjuvante não demonstrou melhor resultado de eficácia nos estudos em que foi analisada. Alguns artigos sugerem o uso de quimioterapia locoregional associada à sistêmica com o objetivo de reduzir as recorrências locais e à distância. De maneira geral, terapias contemplando irinotecano e anticorpos monoclonais como bevacizumabe, cetuximabe ou edrecolomabe não demonstraram benefícios. **Conclusão:** Há uma grande quantidade de publicações sobre o tema e, assim, tem-se bem estabelecido a eficácia e segurança de terapias contendo 5-FU. Aponta-se a necessidade de estudos direcionados para condições e estádios, como câncer de cólon estadios II, para obtenção de resultados mais precisos. Apesar de haver estudos não demonstrando benefícios de anticorpos monoclonais, com o surgimento de novas terapias, com alvos específicos e mais modernos, é necessário avaliar possíveis efeitos do seu uso.

Palavras-chaves: Câncer colorretal, Quimioterapia adjuvante, Eficácia, Segurança.

Financiamento: Os residentes envolvidos no estudo receberam bolsa do Ministério da Educação.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.

ESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE UTILIZAÇÃO DE ANTIEMÉTICOS PARA CONTROLE DE NÁUSEAS E ÊMESES NA PEDIATRIA ONCOLÓGICA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO PARÁ

Inayane Loiola Lima ¹, Ana Cristina Baetas ², Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro ²

¹ Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica da Universidade Federal do Pará, UFPA, inayanelima@hotmail.com, Belém, Pará, discente.

² Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica da Universidade Federal do Pará, UFPA, ppgaf.ufpa@gmail.com, Belém, Pará, docente.

Introdução: A quimioterapia teve grande evolução nos últimos 40 anos e é a modalidade terapêutica mais utilizada no tratamento do câncer, apresentando as náuseas e êmese como as reações prevalentes e responsáveis por perdas significativas na qualidade de vida e na adesão ao tratamento. **Objetivo:** Estruturar um plano de utilização de antieméticos para náuseas e êmese melhorando a qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Estudo qualitativo e documental, realizado em hospital referência para tratamento do câncer infantojuvenil no Pará, onde foram utilizadas 110 prescrições de quimioterapia referentes ao período 2018/2020 para verificação da presença e conformidade da terapia antiemética. Posteriormente, elaborado o plano de utilização de antieméticos e estruturação de documento técnico, para adequação das prescrições de quimioterapia. Comitê de ética da Universidade Federal do Pará nº3.798.807. **Resultados e discussões:** Foi observado que 55% das prescrições de alto grau emetogênico, assim como, 30% das prescrições de moderado grau, apresentaram uma terapia antiemética insuficiente, conforme as recomendações internacionais. Também se identificou a inadequação em cinco prescrições compostas por quimioterápicos de classificação emetogênica mínima que continham terapia antiemética desnecessária prescrita, além de 9% de prescrições de alto e moderado grau emético sem prescrição de medicação antiemética. **Conclusões:** Evidenciam-se os riscos aos pacientes e a importância do plano de utilização de antieméticos que, baseado em recomendações internacionais, chegaram às seguintes terapias: alto risco emético: antagonistas de serotonina (Granisetrona, Ondansetrona ou Palonosetrona), Dexametasona e Aprepitanto; moderado: antagonista de serotonina e Dexametasona e baixo: antagonista de serotonina. Alguns desses medicamentos apresentam alto valor, pois não compõem a padronização do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Oncologia, Pediatria, Êmese, Náuseas, Cuidado Farmacêutico.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

EVALUATORS' TRAINING AND STANDARDIZATION FOR CLINICAL COMPETENCE ANALYSIS OF PHARMACISTS

Guilherme Vaz de Melo¹, Karina Aparecida Resende², Nathane Stéfanie Queiroz³, Angelita Cristine Melo⁴

¹ Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, guivmt@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, profissional.

² Centro Universitário de Lavras Unilavras, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, karinaresendeufs@gmail.com, Divinópolis, Minas Gerais, docente.

³ Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, nathane.s.queiroz@gmail.com, Divinópolis, Minas Gerais, profissional.

⁴ Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, angelitamelo@ufs.edu.br, Divinópolis, Minas Gerais, docente.

Introduction: The Lasater Clinical Judgment Rubric (LCJR) instrument evaluates health student's clinical skills. Although it has demonstrated strong reliability and validity, there is little evidence on whether the scores are influenced by evaluators' subjectivity. **Objective:** To describe a method of evaluators' standardization in the use of the LCJR-Brazilian Version (BR). **Materials and methods:** Cross-sectional study of clinical judgment using three evaluators to standardization in the steps. 1: evaluators selected. 2: online meeting to confirm the clarity and relevance of the instrument's items. 3: a form was developed comprising script's objective information according to the 8 JCJR-BR dimensions. 4: five videos were sent for a triple-blind and independent rating of students' performance; a second online meeting with Cronbach's alpha coefficient estimative. Ethics approval 2853052. **Results:** The evaluators' rated equally the students' performance concerning seven of the JCJR-BR dimensions i.e. "Focused observation" "Prioritizing data" "Recognizing deviations", "Information seeking", "Making sense of data", "Being skillful" and "Clear communication", thus matching in 100% their use of JCJR "exemplary", "accomplished" or "beginning" marks. The "Confident calm" dimension obtained also the "developing" mark. The Cronbach's alpha coefficient dimension varied between 0.879 and 0.933, indicating high internal consistency. **Conclusion:** The LCJR can be adapted to assess the clinical judgment of pharmacy undergraduates. The evaluators' standardization method was successful in reaching a high level of evaluators' agreement, confirming the reliable application of the instrument in a pharmacy practice setting.

Palavras-chave: Critical thinking; Clinical-reasoning; Clinical-judgement; Decision-making; Pharmacy education.

Apoio/financiamento: UFSJ.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

EVENTOS ADVERSOS AOS MEDICAMENTOS IDENTIFICADOS POR FARMACÊUTICOS CLÍNICOS EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Carlos Eduardo Faria Ferreira^{1*}, Selma Rodrigues de Castilho²

¹Programa de Pós Graduação em Ciências Aplicadas ao Desenvolvimento de Produtos para Saúde (PPGCAPS), carlos@fmc.br, Campos dos Goytacazes (RJ), aluno de doutorado

²Universidade Federal Fluminense (UFF), selmarc@id.uff.br, Niterói (RJ), docente

Introdução: Estudos relativos à prevenção dos eventos adversos aos medicamentos são fundamentais para contribuir com as ações voltadas para a segurança dos pacientes no ambiente hospitalar. O farmacêutico clínico exerce papel importante para se evitar possíveis erros de medicamentos e que danos acometam o paciente. **Objetivo:** Realizar Conciliação de medicamentos e acompanhamento farmacêutico em Hospital Universitário de alta complexidade no município de Campos dos Goytacazes – RJ. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa-ação, com desenho longitudinal e prospectivo. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Fevereiro de 2017 a Março de 2018 através do registro das visitas farmacêuticas, realizadas a cada 48 horas, durante todo o período de internação dos pacientes. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos (FMC), segundo parecer número 1.907.244 e seguiu os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados e discussão:** Foram acompanhados 2212 pacientes e realizadas 9456 visitas. A média de idade foi de 60,7 anos, maioria era do sexo feminino, tempo médio de internação de 6,41 dias, com 7,1 medicamentos utilizados em média. Neoplasias e doenças cardiovasculares foram os maiores motivos de internação. A maioria dos erros na admissão (198; 69,%) envolveu medicamentos de uso contínuo antes da admissão hospitalar e que não foram prescritos no ato da internação. A não administração do medicamento prescrito, caracterizando erro de omissão foi o erro mais encontrado no período de internação do paciente, com 1675 ocorrências. Foram observadas 549 interações medicamentosas sendo a mais comum entre os medicamentos Furosemida + Dipirona (127; 8,5%). Foi possível observar reações adversas em 243 (10,98%) pacientes, totalizando 674 tipos de reações adversas, com média de 2,77. Na conciliação de medicamentos na alta, foram observadas discrepâncias em 114 pacientes com média de 1,36 por paciente, com total de 179. **Conclusão:** O acompanhamento clínico se mostrou relevante na identificação e prevenção dos eventos adversos aos medicamentos contribuindo com as ações voltadas para a segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Medicamentos, Farmacêutico.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

FARMACOEPIDEMIOLOGIA DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DAS MULHERES HOSPITALIZADAS

Kaio Yuri Morimoto¹, Joice Mara Cruciol²

¹ Universidade Estadual de Londrina, kaio.yurimorimoto@uel.br, Londrina, Paraná, acadêmico de Farmácia.

² Universidade Estadual de Londrina, jcruciol@uel.br, Londrina, Paraná, docente.

Introdução: a inserção do farmacêutico clínico na maternidade ainda é pouco dissertada na literatura, porém, reconhece-se seu destaque na contribuição de saberes nas discussões de casos nas equipes multiprofissionais em saúde da mulher, a fim de evitar interações medicamentosas e reações adversas subsequentes. **Objetivo(s):** identificar e descrever as interações medicamentosas nas prescrições da maternidade e as condutas farmacêuticas para esses casos. **Materiais e métodos:** durante o período de março a julho de 2021, do total de mulheres internadas na maternidade de um hospital (444) foram selecionados 10% (N=44) como casos para discussão pela equipe multiprofissional em saúde da mulher. Esses casos foram tabulados no Excel e as interações medicamentosas identificadas nas prescrições por meio da base de dados Micromedex® foram registradas, além da conduta adotada. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (nº 3.146.657 e 3.971.051). **Resultados e discussão:** da amostra analisada, verificou-se uma média de 10 medicamentos prescritos (DP=6) para as mulheres internadas. Nessa polifarmácia observou-se interações medicamentosas graves em 25% (11) dos casos, envolvendo predominantemente antidepressivos e analgésicos opióides, advindas de combinações de Fluoxetina, Haloperidol, Ondansetrona e Risperidona, e de Morfina, Mirtazapina e Ondansetrona. A primeira resulta no prolongamento do intervalo QT, aumento de arritmias ventriculares graves e de síndrome serotoninérgica, tendo como conduta o monitoramento, via ECG, e redução na dosagem, ou descontinuação, dos medicamentos. Já a segunda combinação relaciona-se somente ao aumento de risco da síndrome serotoninérgica, necessitando de acompanhamento durante o uso e ajustes de doses. Em mais da metade (33; 75%) preveniu-se dos potenciais efeitos adversos pelo contato farmacêutico com a equipe médica. Todas as intervenções foram aceitas e a prevenção de piora do quadro clínico foi manejada com sucesso. **Conclusão:** evidencia-se por meio da análise dos dados coletados que a atenção farmacêutica na maternidade contribui na prevenção de reações adversas nos casos graves das mulheres internadas, por ser capaz de identificar combinações inadequadas de medicamentos prescritos. Sendo assim, as contenções de complicações clínicas resultantes da gravidade das interações medicamentosas puderam ser evitadas devido à conduta adequada e as ações de intervenção promovidas pelo farmacêutico, juntamente da equipe médica.

Palavras-chave: Farmacoepidemiologia, Gravidez de Alto Risco, Interações Medicamentosas, Polimedicação, Serviço de Farmácia Clínica.

Apoio/financiamento: Financiado pela Pró-Reitoria de Graduação da UEL, pela concessão da bolsa PAB/FAEPE.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.

IMPACTO DE INTERVENÇÕES LÚDICAS NO CONHECIMENTO DE CUIDADORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

João Victor Coutinho da Silva¹, Bárbara Pizetta², Eliseu Polastreli Pirovani³, Kérlin Stancine Santos Rocha⁴, Genival Araujo dos Santos Júnior⁵

1 Universidade Federal do Espírito Santo, joaovictorcoutinho1@outlook.com, Alegre, Espírito Santo, acadêmico de Farmácia.

2 Universidade Federal do Espírito Santo, pizetta.barbara@gmail.com, Alegre, Espírito Santo, acadêmica de Farmácia.

3 Universidade Federal do Espírito Santo, eliseupolastpir@gmail.com, Alegre, Espírito Santo, acadêmico de Farmácia.

4 Universidade Federal de Sergipe, kerilin.farm@gmail.com, Aracaju, Sergipe, pesquisadora.

5 Universidade Federal do Espírito Santo, genival.santos@ufes.br, Alegre, Espírito Santo, docente.

Introdução: o uso irracional de medicamentos tem impactado negativamente no cuidado às pessoas e nos sistemas de saúde. Neste cenário, destaca-se a educação em saúde, considerado um serviço clínico provido por farmacêuticos, que se configura como estratégia para promover o uso racional de medicamentos (URM). **Objetivo:** avaliar o impacto de intervenções lúdicas no conhecimento de cuidadores em duas instituições de longa permanência (ILP-1 e ILP-2) sobre o URM. **Materiais e métodos:** estudo do tipo antes e depois, realizado de junho/2020 a agosto/2021, em um município do sul-capixaba, dividido em seis etapas: i) treinamento dos pesquisadores; ii) visitas de reconhecimento nas duas ILP; iii) elaboração de instrumento de avaliação de conhecimento sobre URM; iv) elaboração e execução das estratégias lúdicas; v) avaliação do conhecimento (antes e depois das intervenções); vi) análise de dados (estatística descritiva). Questões éticas foram observadas (CAAE 13586319.6.0000.8151). **Resultados e discussão:** foram realizadas 20 horas de treinamento para os pesquisadores e foram elaborados três instrumentos de avaliação de conhecimento sobre URM, por meio de questões de múltipla escolha. Ademais, três tipos de intervenções lúdicas foram elaboradas para três temas acerca do URM: teatro humano (uso geral de medicamentos), teatro com objetos (armazenamento de medicamentos) e jogo de dominó (descarte de medicamentos). Quanto a avaliação do conhecimento, antes das intervenções, a ILP-1 e a ILP-2 obtiveram desempenho médio de 78,7% e 75,3%, respectivamente. Após as intervenções, a ILP-1 e ILP-2 obtiveram desempenho médio de 87,3% e 84,3%, respectivamente. O aumento no desempenho médio dos cuidadores pode estar relacionado às intervenções lúdicas aplicadas. Estes resultados são de difícil comparação com a literatura, uma vez que os estudos utilizam diferentes métodos para medir conhecimento sobre URM e não foram encontrados instrumentos validados para esta finalidade. **Conclusão:** foi possível observar o aumento no desempenho médio relacionado ao conhecimento de cuidadores sobre URM, após as intervenções lúdicas aplicadas nas ILP. Assim, estas intervenções podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos cuidadores e, conseqüentemente, impactar nos cuidados em saúde prestados por estes profissionais. Ademais, futuros estudos devem investir no desenvolvimento e validação de instrumentos de avaliação de conhecimento sobre URM no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Uso de Medicamentos, Cuidadores, Prática Farmacêutica Baseada em Evidências.

Declaração de conflito de interesses: declaramos não haver conflitos de interesse.

INDICADORES DE ESTRUTURA E PROCESSO DOS SERVIÇOS DE FARMÁCIA CLÍNICA DE UMA REDE HOSPITALAR PÚBLICA

Lucas Magedanz^{1,2}, Dayani Galato³.

¹ Secretaria de Estado de Saúde, Imagedanz@gmail.com, Brasília, DF, farmacêutico.

² Universidade de Brasília, Imagedanz@gmail.com, Brasília, DF, acadêmico de pós-graduação.

³ Universidade de Brasília, daygalato@gmail.com, Brasília, DF, docente.

Introdução: A Farmácia Clínica visa detectar e solucionar problemas relacionados a medicamentos (PRMs), promovendo o uso racional e seguro dessa tecnologia. Para tanto, a utilização de indicadores exerce papel fundamental na mensuração das atividades desenvolvidas. **Objetivo(s):** Analisar os indicadores de estrutura e processo dos Serviços de Farmácia Clínica (SFCs) de uma rede hospitalar pública. **Materiais e métodos:** O estudo caracteriza-se como observacional, descritivo e quantitativo do tipo relato de caso. Foram analisados indicadores de estrutura e processo dos SFCs de 12 hospitais pertencentes a uma mesma rede pública de saúde, entre 2016 e 2018, cujos resultados foram sistematizados em 2019. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília, sendo aprovado dentro dos princípios éticos e da legislação vigente, conforme parecer nº 2.831.408. **Resultados e discussão:** A rede hospitalar avaliada contava com aproximadamente 3 mil leitos, sendo 11% de terapia intensiva. Os SFCs eram exercidos por 35 farmacêuticos clínicos, que desenvolviam principalmente os serviços clínicos de revisão da prescrição e participação em reuniões clínicas multidisciplinares à beira-leito. No período, foram acompanhados cerca de 70 mil pacientes-dia (3,2% do total de pacientes-dia internados), em cujas prescrições registraram-se mais de 22 mil Intervenções Farmacêuticas (IFs), aproximadamente uma intervenção a cada três prescrições analisadas. Em torno de 46% das IFs foram direcionadas à equipe médica, com taxa de aceitação de 82%; 20% destinaram-se a outros profissionais de saúde, com 98% de aceitação; e 34% constituíram-se de orientações farmacêuticas de boas práticas, sobre as quais não coube avaliação de aceitabilidade. **Considerações finais:** Os indicadores demonstram o efeito do SFC no acompanhamento dos pacientes e na resolução de PRMs, em especial quando se considera o quantitativo de IFs e a taxa de aceitação.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar, Farmácia, Sistemas de Informação em Farmácia Clínica.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

INDIVÍDUOS COM CÂNCER NA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO

Leila Abou Salha ¹, Maria Alves Barbosa ²

¹Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás, leila_salha@ufg.br, Goiânia, Goiás, aluna de doutorado.

²Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás, maria.malves@gmail.com, Goiânia, Goiás, professora-orientadora.

Introdução: Os indivíduos com câncer lidam com as demandas do cuidado produzidas pelo câncer confrontadas com as necessidades próprias de saúde e autocuidado, incertezas, expectativas e riscos da infecção pela COVID-19. **Objetivo:** analisar a percepção de autocuidado, preocupações e atitudes dos indivíduos com câncer diante da pandemia mundial da COVID-19. **Materiais e métodos:** estudo qualitativo fenomenológico realizado de março de 2020 a março de 2021 com 90 usuários de medicamentos oncológicos cadastrados no serviço estadual de referência. Partindo da questão norteadora: quem é você na pandemia mundial da covid-19?, foram utilizados questionários para avaliação sociodemográfica e semiestruturado com análise de conteúdo segundo Bardin, qualidade metodológica avaliada por diretrizes de estudos de pesquisa qualitativa e uso do software MAXQDA. Aprovado no CEP/UFG parecer n. 2.926.307. **Resultados e discussão:** emergiram quatro temáticas ontológicas: negligenciando o autocuidado, preocupando com a sobrevivência física e financeira, flexibilizando as regras sanitárias e privilegiando ações de resgate dos sentimentos na pós-pandemia. A maioria das participantes são mulheres, idade entre 30 e 60 anos, religião católica, não praticam exercícios físicos regularmente, de baixa renda e escolaridade, que se consideram otimistas, atendem parcialmente as regras sanitárias quanto ao uso de máscaras, higienização rotineira das mãos e distanciamento social e referem preocupação com a sobrevivência física e financeira. O desejo na pós-pandemia é de estreitar laços familiares de afeto. **Conclusão:** os sentimentos de vulnerabilidade física e emocional revelam a importância de construção de suporte social por meio de políticas públicas de assistência efetiva.

Palavras-chave: COVID-19, Câncer, Antineoplásico, Pesquisa Qualitativa.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Maria Cristina Werlang¹, Gabriele Lenhart², Tatiana Dourado Hoffmann³, Carine Raquel Blatt⁴.

¹ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, mariacw@ufcspa.edu.br, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, professora adjunta e tutora do Programa de Residência Multiprofissional.

² Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, gabi.lenhart@hotmail.com, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.

³ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, tatidh@gmail.com, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.

⁴ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, carineblatt@ufcspa.edu.br, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, professora adjunta e tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.

Introdução: Na pandemia de Covid-19, 17% a 35% dos pacientes internados requerem tratamento intensivo e tem uma alta taxa de uso de medicamentos. As intervenções farmacêuticas possibilitam identificar situações que requerem alterações na farmacoterapia para o alcance de melhores desfechos clínicos. **Objetivos:** Descrever as intervenções farmacêuticas realizadas, desfechos e medicamentos envolvidos. **Materiais e métodos:** Estudo de coorte retrospectivo de pacientes internados por mais de 48 horas em unidade de terapia intensiva por Covid-19 em complexo hospitalar, entre Setembro de 2020 e Fevereiro de 2021. Foram coletados dados clínicos dos primeiros 15 dias de internação, bem como número de prescrições avaliadas, evoluções realizadas, número e tipo de intervenções, seus desfechos e medicamentos envolvidos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFCSPA sob parecer 4.634.952. **Resultados e discussão:** 174 pacientes foram incluídos, com idade média de $61,8 \pm 14,1$ anos, tempo de internação na unidade de terapia intensiva de $17,3 \pm 14,4$ dias, população majoritariamente masculina (58,0%), com presença de comorbidades prévias (95,4%), em uso de ventilação mecânica (75,4%) e com taxa de mortalidade de 58,0%. No período foram identificadas x prescrições, sendo que 98,4% setor tiveram análise farmacêutica. Foi realizada uma intervenção farmacêutica a cada 13,1 prescrições avaliadas, com uma taxa de aceitação de 86,8% que é justificada pela presença e a comunicação verbal realizada pelo farmacêutico clínico na unidade com a equipe. Polimixina B e dexametasona foram os medicamentos com mais intervenções aceitas, sendo principalmente relacionadas à dose e ao tempo de tratamento, respectivamente. Essas classes de medicamentos são amplamente utilizados em terapia intensiva e também para a condição em questão. **Conclusão:** As intervenções farmacêuticas foram de acordo com o perfil dos medicamentos utilizados e as características clínicas dos pacientes, sendo antimicrobianos e corticosteróides as classes com mais intervenções e amplamente utilizadas para esses pacientes. A elevada taxa de aceitação das intervenções mostrou a importância do cuidado farmacêutico junto a equipe multiprofissional do paciente adulto com Covid-19 internado em unidade de terapia intensiva.

Palavras-chave: COVID-19, Unidades de Terapia Intensiva, Serviço de Farmácia Hospitalar, Assistência Farmacêutica.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

NUMBER OF MEDICINES IN USE AS A MARKER TO IDENTIFY PATIENTS WITH CLINICALLY IMPORTANT DRUG INTERACTIONS FOR FOLLOW-UP

Karina Aparecida Resende¹, Jaqueline Cristina Bueno², Bruna Mundim Cardoso³, Sarah Pinho Bezerra⁴, Angelita Cristine Melo^{5*}

¹Centro Universitário de Lavras, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, karinaresendeufs@gmail.com, Lavras, Minas Gerais, docente.

²Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, jaquelinebueno@gmail.com, Divinópolis, Minas Gerais, farmacêutica.

³Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, angelitamelo@ufs.edu.br, Divinópolis, Minas Gerais, farmacêutica.

⁴Universidade de Brasília, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, sarahpintob@outlook.com, Brasília, Distrito Federal, acadêmico de farmácia.

⁵Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, angelitamelo@ufs.edu.br, Divinópolis, Minas Gerais, docente.

Introduction: Older patients usually have multiple diseases and use many medicines. The elevated risks of pharmacotherapy in this population justified the development of ratings for unsafe medicines. **Objectives:** To estimate the prevalence of potential drug interactions of clinical importance to increase patient safety. **Methods and Materials:** A cross-sectional study, ethical approval no. 714958, of “number of potential drug-drug interactions of clinical importance”, in all medicines and patients who accessed medicines via public primary health care, 2013. The independent variables were socio demographic, accessibility of health services and pharmacotherapy. Multivariate analyses were performed using the Statistical Learning Theory with Exhaustive-CHAID algorithm, with test Pearson's chi-square adjusted by the Bonferroni method. **Results:** A total of 4,037 patients were included in this study and the patient prevalence of at least one drug-drug interaction was 36.5% with severity moderate (66.2%) or major (28.5%). The most prevalent conduct for management of them were monitor the patient (59.0%), adjust the dosage of the medicines (21.9%) and monitoring signs and symptoms (16.7%). In the multivariate analysis when we compared the “patients who had at least one drug interaction of clinical importance” with those who did not have them at the first hierarchical level of relevance, the variable “number of drugs in use” prevailed with a p value <0.0001. Other variables with statistical relevance to explain having or not having hair were “multiple drug dispensations per month” (p= 0.003 and p= 0.01) and “being elderly” (p= 0.003). Having “multiple drug dispensations per month” reduced the prevalence of interactions by about 10% for both patients with 3 medications (p= 0.003) and those with 6 or 7 medications. **Conclusão:** The drug-drug interactions showed be different in primary care of hospitals and other place for health care. Polypharmacy is a relevant cutoff point, but above all the use of 8 or more medications indicates a prevalence of more than 90% patients of at least one interaction of clinical importance. We recommend more studies for clarify prevalence, types and associated factors.

Palavras-chave: drug-related side effects and adverse reactions, potentially inappropriate medication list, primary health care, polypharmacy.

Apoio/financiamento: UFSJ.

Declaração de conflito de interesses: não há conflito de interesses.

O ENSINO EXPERIENCIAL E A FRAGILIDADE DE MODELOS DE PRÁTICA NO CUIDADO EM SAÚDE NOS LOCAIS DE ESTÁGIO

Aline Aparecida Foppa^{1*}, Alessandra Rezende Mesquita², Simone de Araújo Medina Mendonça³, Clarice Chemello⁴

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, alinefoppa@yahoo.com.br, Belo Horizonte, Minas Gerais, doutoranda.

² Universidade Federal de Minas Gerais, alessandra.rmesquita@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, docente.

³ Universidade Federal de Minas Gerais, simoneamm@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, docente.

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais, clachemello@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, docente.

Introdução: Nos últimos anos, o ensino de Farmácia tem objetivado a formação de profissionais com competências para atuar no cuidado aos pacientes. Assim, o ensino experiencial tem sido valorizado, com recomendações da sua expansão e inserção dos estudantes nos cenários de prática desde o início da graduação. **Objetivo:** compreender o processo de ensino-aprendizagem em cenários de prática do cuidado em saúde, no âmbito comunitário, em um curso de Farmácia no Brasil. **Materiais e métodos:** Estudo etnográfico, realizado de abril a novembro de 2019, nos estágios: em Farmácia Universitária e na Atenção Primária a Saúde (APS). A coleta de dados foi realizada por análise documental, observação participante, entrevistas informais e semiestruturadas com docentes, estudantes e supervisores de estágio. A análise de dados ocorreu por um processo analítico indutivo, interativo-responsivo e recursivo, com auxílio do software Atlas Ti. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética. **Resultados e discussão:** O estudo revelou fragilidades no currículo e no processo de ensino-aprendizagem, comprometendo a formação de farmacêuticos para atuar no cuidado em saúde. Um dos temas identificados foi “serviço de cuidado ao paciente vivenciado e praticado nos locais de estágio”. Na farmácia universitária, os atendimentos centravam-se, geralmente, nos medicamentos, em detrimento da avaliação integral da farmacoterapia do usuário. O processo assistencial ocorria com direcionamento frequente das supervisoras para medidas não farmacológicas e encaminhamento ao médico. Na APS, o serviço que as estudantes participaram, predominantemente, foi a dispensação. A avaliação das necessidades farmacoterapêuticas do usuário era feita de forma intuitiva, sem uso de método racional para tomada de decisão em farmacoterapia. Os problemas relacionados ao uso de medicamentos mais identificados pelas estudantes e encaminhado pelos médicos eram relativos comodidade, especialmente, dificuldades com a adesão ao tratamento. **Conclusão:** A ausência de uma cultura para o cuidado durante o processo educacional dificultava que as estudantes se identificassem como profissionais de saúde e assumissem uma atitude para a prática centrada no usuário. Ademais, ausência de uma prática clínica com padrões mínimos de qualidade nos locais de estágio dificultava a materialização do que é “ser farmacêutico no cuidado em saúde” para as estudantes.

Palavras-chave: Educação Superior, Ensino Experiencial, Educação Farmacêutica, Cuidado Farmacêutico, Farmácia Comunitária.

Apoio/financiamento: não houve financiamento.

Declaração de conflito de interesses: os autores declaram ausência de conflito de interesses.

OVERUSE OF BENZODIAZEPINES AND TOTAL SEDATIVE LOAD IN PRIMARY HEALTH CARE PATIENTS: A POPULATION STUDY

Carlos Ananias Aparecido Resende¹, Michelle Petini Ribeiro², Nathane Stéfanie Queiroz³, Karina Aparecida Resende⁴, Angelita Cristine Melo^{5*}

¹ Faculdade Pitágoras, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, prof.carlosresendefarma@hotmail.com, Divinópolis, Minas Gerais, docente.

² Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, michellepetini0686@gmail.com, Divinópolis, Minas Gerais, aluno de graduação.

³ Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, nathane.s.queiroz@gmail.com, Divinópolis, Minas Gerais, profissional.

⁴ Centro Universitário de Lavras Unilavras, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, karinaresendeufsj@gmail.com, Lavras, Minas Gerais, docente.

⁵ Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, angelitamelo@ufsj.edu.br, Divinópolis, Minas Gerais, docente.

Introduction: The use of sedative medicines is related to the side effects of which we can cite: inability to perform activities of daily living (ADL), compromise physical and cognitive functions, cause dizziness, confusion, increased risk of falls and bone fractures, psychomotor alterations, also affecting visual and auditory perception, as well as dependence, respiratory depression and decreased muscle strength. The sedative load is an indicator to improve patient safety. **Methods:** A cross-sectional study with ethic approval n. 154-2011 of patients who were attended on primary public healthcare system healthcare. All medicines dispensed for each patient were evaluated to determinate the sedative load was calculated according to The Sedative Load Model. It considers four groups of medicines with sedative properties and give association values the groups (ISOAHO et al., 2003). The statistical analyses uses 5% as significance level. **Results:** In the city, 4037 met the inclusion criteria, 79.9% were women, median age of 53.0 years-old and 18.9% were older adult. The more important medicine to patients' sedative load were lonazepam [sedative load (SL)= 1, Simvastatin (SL= 1), Fluoxetine (SL= 1) and Haloperidol (SL= 2). In the multivariate analysis showed that sedative load greater than or equal to 2, compared to those with inferior SL (only with Clonazepam), the most hierarchically relevant variable was being older adult ($p < 0.001$). When the older adult were compared with people of another age group the prevalence SL was 20% lower than in the general population, indicating that this sample uses fewer medicines that contribute to the sedation. For older adult patients, be in the polypharmacy increased of about 15% the sedative load. **Conclusion:** Considering that this is a study of patients in primary health care, the sedative load was high. Note when the elderly are not in polypharmacy there is a lower sedative load when compared to adults. Renewing the importance of investment prescription review in the drug prescription service fulfilled by the partnership between prescribers and clinical clinicians.

Palavras-chave: sedative load, anticholinergic and sedative medicines, psychotropic drugs, geriatrics, older adult.

Apoio/financiamento: UFSJ.

Declaração de conflito de interesses: não há conflito de interesses.

PERFIL DOS PACIENTES DE UMA UNIDADE DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: REALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE *STEP DOWN* PARA DESOSPITALIZAÇÃO

Cinthy Cavalcante De Andrade^{1*}, Alene Barros De Oliveira², Lizandra Máximo De Oliveira³, Henry Pablo Lopes Campos E Reis⁴, Thaynara Carvalho De Freitas⁵

¹ Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, cinthyabonsai@hotmail.com, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica Clínica.

² Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, barrosalene@gmail.com, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica Clínica.

³ Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, maximo.lizandra@gmail.com, Fortaleza, Ceará, Residência Multiprofissional em Saúde.

⁴ Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, henrypabloreis@yahoo.com.br, Fortaleza, Ceará, farmacêutico clínico.

⁵ Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, thaynaracfreitas@hotmail.com, Fortaleza, Ceará, Residência Multiprofissional em Saúde.

Introdução: No *bundle* de estratégias que compõem o programa de gerenciamento da terapia antimicrobiana, o *step down* possibilita a desospitalização do paciente para que finalize seu tratamento através da terapia antimicrobiana parenteral ambulatorial (OPAT), visando maior comodidade terapêutica. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos pacientes transplantados que realizaram *step down* para desospitalização. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, fevereiro de 2017 a janeiro de 2020 na unidade de transplante de órgãos de um hospital universitário, com pacientes acima de 18 anos em uso de antimicrobianos de reserva e estratégias que realizaram *step down* no momento da alta hospitalar. As variáveis foram perfil demográfico, farmacoterapêutico, desfechos e perfil de sensibilidade bacteriana, obtida através do banco de dados eletrônico do programa. Estudo aprovado pelo comitê de ética com nº 3697674. **Resultados e discussão:** A estratégia de *step down* foi realizada em 23 pacientes, sendo 2 do transplante hepático e 21 do renal. As topografias mais prevalentes nas infecções observadas nesses pacientes foram 65,22% geniturinária e 21,73% sanguínea. Os 23 pacientes realizaram *step down* entre meropenem e ertapenem mediante resultado de cultura positiva para microrganismo sensível ao ertapenem. Dentre os 19 microrganismos isolados, observou-se prevalência de *Klebsiella pneumoniae* 42,10%, seguida de *Escherichia coli* 31,57%. Observou-se que 95,65% dos pacientes apresentaram cura clínica. A obtenção de alta taxa de cura clínica após realização da estratégia em pacientes transplantados com imunossupressão contínua é de suma importância e fortalece a necessidade e a tendência de realização de OPAT, pois essa estratégia mostra-se efetiva e reduz a permanência desses pacientes em ambiente hospitalar, o que reduz a exposição de possíveis infecções. **Conclusão:** A realização do *step down* para posterior desospitalização do paciente em esquema de OPAT, mostra-se vantajosa, do ponto de vista da cura clínica, por sua baixa taxa de reinternação hospitalar apresentada, o que é fundamental, tendo em vista o perfil dos pacientes que são imunossuprimidos e tendem a possuir maior propensão de desenvolvimento de complicações quando acometidos por algum quadro infeccioso.

Palavras-chave: Antimicrobianos, *Step Down*, Carbapenêmicos.

Declaração de conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesse em relação a este artigo.

POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA EM USO DE IMATINIBE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Cinthy Cavalcante de Andrade^{1*}, Sônia Lúcia Brasil da Silva^{2*}, José Martins de Alcântara Neto^{3*}.

¹ Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, cinthyabonsai@hotmail.com, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica Clínica.

² Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, soniabrasils@hotmail.com, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica Clínica.

³ Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, neto_jman@yahoo.com.br, Fortaleza, Ceará, Farmacêutico Clínico.

Introdução: A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) representa de 15% a 20% de todos os casos de leucemias. Os pacientes apresentam idade entre 45 a 55 anos, podendo chegar a 60 ou mais. Estes são mais suscetíveis a interações medicamentosas devido ao uso de medicamentos de suporte ou para tratar comorbidades, além do Imatinibe. **Objetivo:** Caracterizar o risco potencial de interações medicamentosas (IM) entre o mesilato de imatinibe e demais medicamentos no tratamento de pacientes com LMC. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, de junho de 2017 a junho de 2020 no ambulatório de cuidados farmacêuticos de um hospital universitário, com pacientes em uso de imatinibe. Os dados utilizados foram coletados da ficha de cuidados farmacêuticos. Os medicamentos foram classificados de acordo com o Sistema Anatómico Terapêutico Químico (ATC) e utilizada a base de dados UpTo Date®, 2022 para identificar potenciais interações medicamentosas. Estudo aprovado pelo comitê de ética com nº 2699.465. **Resultados e discussão:** Dos 198 pacientes selecionados no período do estudo, identificou-se que 102 (52%) faziam uso de outros medicamentos concomitantes com o imatinibe, num total de 64. Os mais prevalentes foram os que atuam no aparelho cardiovascular, 20 (31,2%), seguidos por 16 (25%) atuando no sistema nervoso e pelos que agem no aparelho digestivo e metabolismo, 10 (16%), conforme classificação ATC de nível 1. Foram identificados 11 (17%) medicamentos com risco potencial de IM com o imatinibe, sendo prescritos para 94 (92%) dos pacientes. A grande maioria das IM são de caráter moderado, entretanto, interação de maneira clinicamente significativa, como o caso do paracetamol e sertralina, que aumentam o risco de hepatotoxicidade pelo imatinibe. A dipirona, um dos medicamentos mais utilizados, aumenta o efeito da mielossupressão do imatinibe, sendo recomendado evitar a combinação. Ibuprofeno e fenobarbital interagem promovendo a diminuição da concentração sérica de imatinibe. **Conclusão:** o monitoramento dos pacientes de forma prospectiva é essencial para avaliar as potenciais interações medicamentosas e seu impacto na resposta clínica e segurança da farmacoterapia, de forma que se consiga identificar o impacto real desta na eficácia do tratamento, propondo intervenções para evitar potenciais efeitos negativos.

Palavras-chave: Mesilato de Imatinibe, Leucemia Mielóide Crônica, Cuidado Farmacêutico

Declaração de conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesse em relação a este artigo.

PREVALÊNCIA DAS BACTÉRIAS PRODUTORAS DE BETA-LACTAMASES DE ESPECTRO ESTENDIDO NOS PACIENTES ACOMPANHADOS EM UM SERVIÇO DE TRANSPLANTE RENAL

Alene Barros de Oliveira^{1*}, Antonia Carolayne Chaves Lima², Glaydiane Alves de Sousa³, Liana Moreira Magalhães⁴, Alesxandra Nunes Pinheiro⁵

^{1*} Hospital Universitário Walter Cantídio/ UFC, barrosalene@gmail.com, Fortaleza, Ceará, Farmacêutica Clínica.

² Hospital Universitário Walter Cantídio/ UFC, acarolayne@gmail.com, Residência Multiprofissional em Saúde.

³ Hospital Universitário Walter Cantídio/ UFC, glaydiane.alves@gmail.com, Fortaleza, Ceará, Residência Multiprofissional em Saúde.

⁴ Hospital Universitário Walter Cantídio/ UFC, lianamoreiram7@hotmail.com, Fortaleza, Ceará, Residência Multiprofissional em Saúde.

⁵ Hospital,Universitário Walter Cantídio/ UFC, solarpinheiroalcantara@gmail.com, Farmacêutica Clínica.

Introdução: A incidência de microrganismos resistentes a diversas classes de antimicrobianos representa uma problemática a nível global, principalmente em pacientes transplantados que necessitam de imunossupressão contínua, devido o risco potencial destes pacientes desenvolverem infecções mais graves. **Objetivos:** Definir o perfil das bactérias produtoras de betalactamases de espectro estendido (ESBL) em pacientes transplantados renais. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo, realizado entre janeiro de 2017 a dezembro de 2020 em um hospital universitário, onde foram analisadas as culturas dos pacientes incluídos no banco de dados do Programa de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana (PGTA). As variáveis analisadas foram tipos de culturas e agente etiológico isolado. Estudo aprovado pelo comitê de ética sob o nº 3.697.674. **Resultados e discussão:** Foram solicitadas 684 culturas, das quais 166 tiveram resultados positivos, sendo 9 de natureza fúngica, 34 bactérias gram positivas e 123 bactérias gram negativas. Quanto aos tipos de cultura, observou-se uma prevalência de 57,7% de uroculturas. Dentre os isolados de bactérias gram negativas, houve crescimento de 39% *Klebsiella pneumoniae*, 36,6% *Escherichia coli*, 10,6% *Pseudomonas aeruginosa* e 13,7% de outros agentes etiológicos. Sendo 35 (28,4%) classificadas como beta-lactamases de espectro estendido (ESBL) e 19 (15,4%) como enterobactérias resistentes a carbapenênicos (ERC). Das bactérias classificadas como ESBL, nota-se uma prevalência de 54,2 % *K. pneumoniae*, 42,8% *E. coli* e 2,8% *P. aeruginosa*. Um estudo realizado em São Paulo em dois hospitais de referência em transplantes, dos 588 episódios de infecção do trato urinário, a etiologia em sua maioria foi atribuída à *Escherichia coli* (37%), *Enterobacter sp* (19%), *Klebsiella pneumoniae* (11%) e *Pseudomonas aeruginosa* (6%). **Conclusão:** As infecções após o transplante renal são causa de morbidade e mortalidade significativas, sendo assim faz-se necessário conhecer a microbiota local para melhor orientação da escolha da antibioticoterapia adequada, podendo assim alcançar desfechos clínicos positivos.

Palavras-chaves: Transplante renal, Infecções Bacterianas, Resistência Bacteriana a Múltiplas Drogas.

Declaração de conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesse em relação a esse artigo.

PRINCIPAIS VARIÁVEIS CLÍNICAS PARA O MANEJO CLÍNICO DE PACIENTES COM COVID-19 NOS TRÊS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Damaris Salgueiro da Silva^{1*}, Adrielle Pereira Cordeiro², Maiara Silva Araújo³, Pâmela Santos Azevedo⁴, Maurílio de Souza Cazarim⁵

^{1*} Universidade Federal de Juiz de Fora, damaris.salgueirod@gmail.com, Juiz de Fora/MG, discente.

² Universidade Federal de Juiz de Fora, adrielle-cordeiro@hotmail.com, Juiz de Fora/MG, discente.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, maiara.araujo@farmacia.uff.br, Juiz de Fora/MG, discente.

⁴ Universidade Federal de Belo Horizonte, pamela.azevedo43@gmail.com, Belo Horizonte/MG, discente.

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora, maurilio.cazarim@uff.br, Juiz de Fora/MG, docente.

Introdução: O alcance epidemiológico da COVID-19 tem despertado preocupação entre *stakeholders* em todo o mundo sobre o manejo clínico adequado de pacientes infectados, principalmente devido às incertezas das evidências científicas em relação às informações clínicas e epidemiológicas. **Objetivo:** Desenvolver um protocolo capaz de guiar a revisão sistemática para gerar evidências quanto às variáveis clínicas associadas ao manejo clínico da COVID-19. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um protocolo de revisão sistemática que seguiu as diretrizes da Cochrane para revisão sistemática e meta-análise, progredindo nas etapas de busca, seleção, extração dos dados, compilação, análise e resultados. Estão sendo realizadas três revisões sistemáticas utilizando quatro bases de dados: MEDLINE via PubMed, Cochrane, EMBASE via Elsevier e LILACS. As estratégias de busca preliminares foram realizadas em fevereiro de 2021. **Resultados e discussões:** Diferenças médias padronizadas agrupadas e intervalos de confiança de 95% serão calculados. O risco de viés dos estudos observacionais será avaliado por meio do instrumento de Downs and Black. Dos 3815 artigos recuperados na revisão para Atenção Primária à Saúde e dos 172 para a secundária, cinco e um foram incluídos respectivamente. A Atenção Terciária ainda está em fase de seleção. Ademais, se houver dados suficientes disponíveis será conduzida meta-análise. **Considerações finais:** Este protocolo mostrou-se sensível e a estratégia de busca será capaz de guiar os resultados das revisões para auxiliar na melhoria da gestão de pacientes com COVID-19 em atenção integral no país.

Palavras chave: COVID-19, Administração de caso, Cuidados paliativos, Atenção secundária à saúde.

Apoio/financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA *MAYTENUS ILICIFOLIA* NO TRATAMENTO DA GASTRITE E DE ÚLCERAS PÉPTICAS: AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA E ANTIULCEROGÊNICA

Camila Carvalho Souza ^{1*}, Talia Veríssimo de Oliveira ², Cândida Maria Soares de Mendonça ³

¹ Universidade Potiguar, ccs180302@gmail.com, Mossoró, Rio Grande do Norte, acadêmico de Farmácia.

² Universidade Potiguar, taliaverissimo67@outlook.com, Mossoró, Rio Grande do Norte, acadêmico de Farmácia.

³ Universidade Potiguar, candida.m.mendonca@unp.br, Mossoró, Rio Grande do Norte, docente do curso de Farmácia.

Introdução: a *Maytenus Illicifolia* ou espinheira-santa, é uma planta originada do sul do país popularmente conhecida pelo efeito gastroprotetor no tratamento de gastrites e úlceras. Alguns metabólitos secundários responsáveis pelos sua ação farmacológica são os triterpenos, flavonoides, polifenóis e taninos. **Objetivo(s):** identificação dos principais metabólitos responsáveis pela ação terapêutica da *Maytenus Illicifolia* no tratamento da gastrite e de úlceras pépticas. **Materiais e métodos:** trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva de natureza qualitativa, realizada no mês de novembro em 2021, utilizando como fonte de dados artigos científicos disponíveis nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e PubMed publicados no período de 2017 a 2021 no idioma português. Como descritores, utilizou-se os seguintes termos associados ao operador Booleano “AND”: “*Maytenus illicifolia*”, “gastrite”, “úlceras pépticas” e “anti-inflamatória”. **Resultados e discussão:** a espinheira-santa atua por diferentes fitocomplexos de modo a gerar efeitos gastroprotetores, destacando-se a sua ação anti-inflamatória no estômago causada pelos esteroides triterpenos, polifenóis, flavonoides e taninos, que agem como captadores de radicais livres e diminuem o estresse oxidativo no estômago causado pela gastrite. Ademais, a *Maytenus Illicifolia* teve seu efeito comparado ao da cimetidina no tratamento de úlceras ao diminuir a acidez estomacal, sendo que uma infusão preparada com folhas da planta tem ação atribuída aos compostos triterpênicos friedelina e friedenalol isoladamente. O efeito antibacteriano gerado pelas catequinas presentes nas folhas também é responsável pelo controle da *Helicobacter pylori*, além do auxílio no processo curativo de úlceras estomacais. Na literatura, foram relatados efeitos tóxicos e contraindicações de seu uso em indivíduos que possuem hepatopatias. **Conclusão:** conforme os fatos mencionados, conclui-se que a *Maytenus Illicifolia* é uma planta eficaz e segura para ser utilizada no tratamento de gastrite e úlceras, pois possui atividades anti-inflamatória e antiulcerogênica, atribuídas principalmente pela presença de triterpenos, polifenóis, flavonoides, taninos e catequinas. Além disso, destaca-se que a planta deve ser utilizada com cautela mesmo que o preparo do infuso das folhas seja um tratamento simples e seguro.

Palavras-chave: *Maytenus Illicifolia*, Gastrite, Úlceras pépticas, Anti-inflamarória.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

PROTÓTIPO “BENZOVIT C”, CHEGA DE PELE RESSECADA QUANDO FOR NECESSÁRIO TRATAR ACNE VULGAR: UMA ASSOCIAÇÃO DO PERÓXIDO DE BENZOÍLA E DO ÁCIDO ASCÓRBICO

Ana Julia Targino Farias¹, Carolina Gonçalves Duarte Coutinho¹, Marcus Vinicius Oliveira², Cassius Souza^{2,3,4}

¹ Faculdade de Região dos Lagos; anajufarias2000@gmail.com, cg0390510@gmail.com, discentes de farmácia,

² Faculdade de Região dos Lagos farma.vinicius@gmail.com, prof.cassius.farmacioviva@gmail.com, Docente e farmacêutico, Cabo Frio, RJ

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro; prof.cassius.farmacioviva@gmail.com, docente e farmacêutico, Rio de Janeiro, RJ

⁴ Fundação de Apoio à Escola Técnica –FAETEC, prof.cassius.farmacioviva@gmail.com, docente e farmacêutico, Rio de Janeiro, RJ

Introdução: O peróxido de Benzoíla é um fármaco tópico utilizado para tratar a acne vulgar, tendo como efeito adverso uma ação que induz a pele seca e escamosa (BONETTO *et al.*, 2004). O ácido ascórbico associado é um antioxidante essencial na cicatrização e na síntese de colágeno (MANELA-AZULAY *et al.*, 2003). **Objetivo(s)** deste projeto foi associar ao Peróxido de Benzoíla (PB) por adição a molécula ácido ascórbico (AA). Para alcançar tais objetivos utilizamos a **Metodologia** de adição molecular, onde foi feita a associação do ácido ascórbico e do Peróxido de Benzoíla formando então um novo protótipo. Os **Resultados** foram obtidos através do desenvolvimento de uma nova molécula resultante de uma associação do Peróxido de Benzoíla e do ácido ascórbico. O ácido ascórbico teve o seu OH adicionado no anel aromático do Peróxido de Benzoíla na posição PARA onde o mesmo sofreria a biotransformação. Foi feita uma doação de elétrons por parte do Ácido Ascórbico formando então uma ligação por Éter. Há indícios de que a associação dessas moléculas possa resultar em um protótipo com menos propriedades ressecativas, pois com a presença do AA o peróxido de benzoíla reduz suas características lipofílicas devido a presença de OH, levando o fármaco a agir de forma mais leve ao migrar para o canal do folículo pilossebáceo. A presença do AA também irá estimular a produção de colágeno melhorando a firmeza, tornando mais luminosa e uniforme, além de despigmentar as manchas deixadas pela acne. **Considerações finais.** O protótipo Benzovit C pode se tornar um fármaco revolucionário dentro do mercado farmacêutico devido a sua possível eficiência terapêutica e parâmetros relacionados à economia, porém há necessidade de que sejam feitos testes clínicos para que se possa avaliar seus aspectos relacionados à toxicidade e comprovação de sua eficácia.

Palavras-chave: Acne vulgar, Peróxido de Benzoíla, Ácido Ascórbico.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.

RASTREAMENTO DE DIABETES MELLITUS EM RESIDENTES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO ESPÍRITO SANTO: UM SERVIÇO CLÍNICO PROVIDO POR FARMACÊUTICOS

Bárbara Pizetta^{1*}, Eliseu Polastreli Pirovani², João Victor Coutinho da Silva³, Kérlin Stancine Santos Rocha⁴, Genival Araujo dos Santos Júnior⁵

1 Universidade Federal do Espírito Santo, pizetta.barbara@gmail.com, Alegre, Espírito Santo, acadêmico de Farmácia.

2 Universidade Federal do Espírito Santo, eliseupolaspir@gmail.com, Alegre, Espírito Santo, acadêmico de Farmácia.

3 Universidade Federal do Espírito Santo, joavictorcoutinho1@outlook.com, Alegre, Espírito Santo, acadêmico de Farmácia.

4 Universidade Federal de Sergipe, kerilin.farm@gmail.com, Alegre, Espírito Santo, pesquisadora.

5 Universidade Federal do Espírito Santo, genival.santos@ufes.br, Alegre, Espírito Santo, docente.

Introdução: Estima-se que, em 2021, 537 milhões de adultos conviviam com Diabetes Mellitus (DM) no mundo. Entretanto, 50% delas ainda não sabem que têm a doença. Neste cenário, destaca-se a atuação do farmacêutico na identificação provável da doença, por meio do serviço de rastreamento em saúde. **Objetivo:** Identificar em ação de rastreamento em saúde pessoas assintomáticas ou sob risco de desenvolver DM em um município do sul do Espírito Santo. **Materiais e métodos:** Estudo transversal, realizado em novembro/2021, na praça principal de Alegre/ES, em alusão ao mês de conscientização do DM, em três etapas: i) treinamento em rastreamento em saúde da equipe de pesquisa (16 estudantes de farmácia e quatro farmacêuticos); ii) avaliação de parâmetros clínico-antropométricos e estratificação de risco para DM (*Finnish Diabetes Risk Score*); iii) orientações sobre DM. Questões éticas foram observadas (CAAE 13586319.6.0000.8151) e estatística descritiva foi utilizada. **Resultados e discussão:** Foram atendidos 163 pacientes, com idade de 55,23±16,88 anos e maioria do sexo masculino (52,15%, n=85). Os pacientes autorreferiram uso médio de 1,82 medicamentos para 22 diferentes condições de saúde. Quanto aos parâmetros clínicos, 49,37% (n=79) e 9,88% (n=16) apresentaram pressão arterial sistêmica e glicemia capilar aleatória fora dos valores de referência, respectivamente. No que se refere aos dados antropométricos, 68% (n=102) pacientes estavam acima do peso e 68,52% (n=37) das mulheres e 37,87% (n=25) dos homens estavam com circunferência da cintura acima do recomendado. A estratificação de risco apontou 48,33% (n=58) dos pacientes com risco “discretamente aumentado” a “muito alto” de desenvolver DM nos próximos 10 anos. Por fim, foram realizadas 361 orientações farmacêuticas relacionadas à DM e sua farmacoterapia. Estes resultados são inéditos para o município e reforçam que os munícipes apresentaram fatores de risco associados a DM, corroborando com cenário nacional. **Conclusão:** O rastreamento em saúde realizado junto à comunidade demonstrou que atuação clínica de farmacêuticos e estudantes de Farmácia pode ser uma estratégia para identificar sinais de alerta em pessoas assintomáticas ou sob risco de desenvolver DM, contribuindo para a detecção e o tratamento precoces da doença. Ademais, os dados poderão ser utilizados por gestores municipais para a definição de estratégias de conscientização e controle da DM.

Palavras-chave: Programas de Rastreamento, Diabetes Mellitus, Assistência Farmacêutica, Prática Farmacêutica Baseada em Evidências

Apoio/financiamento: Prefeitura Municipal de Alegre; Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo; Grupo de Pesquisa em Implementação e Integração do cuidado farmacêutico no SUS.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE FARMACÊUTICOS EM PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA – PESQUISA POR ANÁLISE DOCUMENTAL

Nathane Stéfanie de Queiroz¹, Angelita Cristine de Melo^{2*}, Ana Elisa Melo³, Karina Aparecida Resende⁴, Fernanda Coelho Vilela⁵

¹ Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, nathane.s.queiroz@gmail.com, Divinópolis, Minas Gerais, profissional.

² Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, angelitamelo@ufsj.edu.br, Divinópolis, Minas Gerais, docente.

³ Universidade Federal de São João Del-Rei, anaelisamelo@ymail.com, Divinópolis, Minas Gerais, profissional.

⁴ Centro Universitário de Lavras Unilavras, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, karinaresendeufsj@gmail.com, Divinópolis, Minas Gerais, docente.

⁵ Universidade Estadual de Ponta Grossa, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, vilela.coelho@gmail.com, Ponta Grossa, Paraná, docente.

Introdução: A formação de farmacêuticos é elemento estratégico para os sistemas de saúde. No entanto, o licenciamento como farmacêutico tem critérios diferentes em todo o mundo. Assim, conhecer as políticas públicas de licenciamento e treinamento pode ajudar a melhores definições. **Objetivo:** Analisar os requisitos para o licenciamento como farmacêutico em países de língua oficial portuguesa. **Materiais e métodos:** Trata-se de pesquisa científica por análise documental dirigida a documentos de política pública relativos aos requisitos para o licenciamento como farmacêutico nos países de língua oficial portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor -Leste. A questão de investigação foi “Quais os parâmetros para o ingresso como farmacêutico nos países de língua portuguesa?” e foi realizado em 8 etapas conforme Bowen (2009). **Resultados e discussão:** Na análise documental considerando-se como limite o dia 15 de dezembro de 2020, foram encontradas informações sobre a formação e o licenciamento de farmacêuticos somente para Angola, Brasil, Cabo Verde, Macao, Moçambique e Portugal. O tempo de graduação é de 5 anos, exceto em Moçambique com 4,5 anos, contudo a carga horária mínima varia de 3577 (Moçambique) a 8400 horas (Portugal). A posição em que os estágios se inicia variou entre no máximo o 3º até o 10º semestre da graduação. O país com menor carga horária obrigatória de estágio é o Brasil (800 horas) e a Angola o com a maior (1350 horas). A carga horária de formação em Farmácia Comunitária variou de 54 (Brasil) a 560 horas (Portugal). Em Farmácia Hospitalar o panorama de variação foi de 180 horas (Macau) a 466 horas (Brasil). Uma monografia ou trabalho de curso ao final da graduação só não é obrigatória em Macau. Contudo a maior variação ocorreu em relação às áreas de competência ou EPAs (*Entrustable Professional Activities*). **Conclusão:** Em todos estes países ser graduado em Farmácia (Brasil, Macau e Moçambique) ou em Ciências Farmacêuticas (Angola, Cabo Verde e Portugal) é condição suficiente para o licenciamento como farmacêutico. Contudo, houve ampla variação nos parâmetros descritos para a formação como farmacêutico. Indicando uma possível necessidade de definição de critérios mínimos mundiais para a formação.

Palavras-chave: health manpower, pharmacist, license, health workforce, credentialing.

Apoio/financiamento: UFSJ.

Declaração de conflito de interesses: não há conflito de interesses.

OBJECTIVES FOR PHARMACEUTICAL CARE

Zilda de Santana Gonsalves¹, Sabrina Calil-Elias², Selma Rodrigues de Castilho³

¹ Faculty of Pharmacy/Graduate Program in Sciences Applied to Health Products, zildagonsalves@id.uff.br, Niteroi, Rio de Janeiro, Brazil, pharmacist.

² Faculty of Pharmacy, sabrinacalil@id.uff.br, Niteroi, Rio de Janeiro, Brazil, professor.

³ Faculty of Pharmacy, selmarc@id.uff.br, Niteroi, Rio de Janeiro, Brazil, professor.

Introduction: Pharmacy Residency emerged in hospitals to reorganize health services, and integrated care practice. Characteristically, competency-oriented curricula must align teaching-learning methodologies, learning scenarios, assessment methods, and research activities with curriculum organization principles⁽¹⁾. **Objective:** To discuss competency-based training by evaluating educational goals for Pharmacy Residency Programs, with a focus on pharmaceutical care processes. **Materials and Methods:** It is a case study that verified the perception of professors, tutors/preceptors, and graduates about professional activities and educational goals to identify the competencies to be developed by resident pharmacists. We created a data collection tool based on the literature⁽²⁾. Then, 70 professionals were invited to answer the questionnaire. The university's Research Ethics Committee approved the research (CAAE No.: 21292919.7.0000.5243). **Results and Discussion:** The data related to the professional profile were: Occupation of respondents: 1 (2.1%) Coordinator - 8 (16.7%) Tutors - 10 (20.8%) teachers - 11 (22.9%) preceptors, and 16 (33.3%) graduates. Regarding the type of residency program: 40 (83.3%) work or studied in the hospital pharmacy residency program (in a professional area) and 10 (20.8%) in the multi-professional program. Relevance of the Educational Objectives (EO) proposed was considered "Essential" by teachers. The "Full" level can be reached at the end of the course in 98 % of the EO. The level of learning at the end of the course permeates the "To do" stage of Apply to Create. The participants think that training in pharmaceutical care is essential up to the level of application of the activity. Many of the professionals involved in teaching residents have not had any learning in the pharmaceutical care in their curricula. For them, the residency course is the best possible performance. **Finals Thoughts:** The research participants understand that teaching activities related to pharmaceutical care are essential. The tool built allowed the progressive identification of the level of performance throughout the course. Due some limitations, such as number of participants and that it is only a one institution setting, future studies are recommended to validate the findings. This analysis may support the creation of a hospital pharmacist certification program for residencies in Brazil.

Keywords: Competency-based education, Professional competence, Hospital pharmacy service, Pharmacy Residency

Acknowledgments: Thanks to FAPERJ (Faperj's Edictal 22/2016 – Emergency Support for *Stricto Sensu* Graduate Programs and Courses in the State of Rio de Janeiro Project E -26/200.930/2017); and CAPES (Finance Code 001).

Declaration of conflict of interest: "I (we) declare that there is no conflict of interest in this summary".

REVISÃO DA FARMACOTERAPIA INTRA HOSPITALAR: ANÁLISE DE RISCO E DE REDE

Barbara Rahn¹, Fernando Henrique Teixeira Zonzini², Antônio Matoso Mendes³

¹ Universidade Federal do Paraná, Complexo do Hospital de Clínicas da UFPR, barbara.rahn@hc.ufpr.com, Curitiba, Paraná, Residente Multiprofissional em Atenção Hospitalar Programa Saúde do Adulto e do Idoso

² Universidade Federal do Paraná, Complexo do Hospital de Clínicas da UFPR, fernando.zonzini@hc.ufpr.br, Curitiba, Paraná, Farmacêutico Clínico

³ Universidade Federal do Paraná, Complexo do Hospital de Clínicas da UFPR, antonio.mendes@hc.ufpr.br, Curitiba, Paraná, Farmacêutico Clínico

Introdução: O serviço de revisão da farmacoterapia (RF) envolve a detecção de problemas relacionados a medicamentos (PRM) e a realização de ações com foco na efetividade e segurança dos pacientes. Serviços farmacêuticos ineficientes podem ser resultado da falta de padronização e de foco clínico. **Objetivo:** Avaliar e estabelecer a significância clínica de PRMs e medicamentos identificados a partir da RF de um hospital. **Método:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo e transversal (CAAE 49543321.6.0000.0096). A partir de uma base de dados relacionada a RF (2019-2020) foram incluídos os registros completos de PRM identificados no período (classificação PCNE). Através de formulário online, usando o Hazard Scoring Matrix (HSM), os PRM foram analisados por um painel de especialistas (médicos e farmacêuticos). Através do Gephi foram construídas duas redes: 1- sem análise dos especialistas; 2- utilizando HSM para estabelecer o peso das relações entre PRM e medicamentos. **Resultados e discussão:** Foram incluídos na análise 1250 PRM que estão relacionados a 177 medicamentos diferentes, compilados em 202 combinações de PRM-medicamento. Pelo PCNE 41,6% dos PRM foram classificados como classe C1 (seleção do medicamento), 20,32% como C5 (logística de prescrição e dispensação) e 13,76% da classe C3 (dose). Pelo painel de especialistas, 7 combinações PRM-medicamento alcançaram a pontuação máxima de risco pelo HSM, sendo os principais medicamentos: antibióticos, analgésicos opióides e agonistas beta-adrenérgicos. A combinação de dose - antibiótico foi a que apresentou maior risco na análise global e de médicos, ficando em segundo para farmacêuticos. No entanto, este PRM foi identificado na base de dados apenas 11 vezes no período de 2 anos. Em contrapartida, a combinação seleção - antiulcerosos, que foi a mais encontrada na base de dados foi classificada pelos especialistas com escore de risco baixo (HSM = 6). **Considerações finais:** As combinações de PRM - medicamento se apresentaram divergentes quando comparadas a base de dados com a avaliação dos especialistas. Assim, demonstrou-se que o uso da análise de risco por HSM pode ser uma ferramenta útil na identificação otimizada de PRM. A HSM pode ser utilizada para padronização de serviços de revisão da farmacoterapia, guiando o farmacêutico para situações de maior significância clínica e aumentando sua efetividade na melhoria de resultados em saúde.

Palavras-chave: Gestão da Terapia Medicamentosa; Análise de Risco; Erros de Medicação; Serviço de Farmácia Hospitalar; Método Delphi.

Financiamento e agradecimento: Complexo do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar (PRIMAH) e Ministério da Educação.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE DO PROCESSO DE DEVOLUÇÃO DE MEDICAMENTOS AO SERVIÇO DE FARMÁCIA DE UM HOSPITAL DO CEARÁ

Mayhakson Mayarison Oliveira da Costa^{1*}, Paulo Ricardo Merencio da Silva², Viviane Nascimento Cavalcante³, Cirlene Maria Diógenes Bessa⁴, Daniele Rodrigues Sousa Praxedes⁵

¹ Hospital Municipal Dr. João Elísio de Holanda, mayarison@icloud.com, Maracanaú, Ceará, acadêmico de Farmácia.

² Hospital Municipal Dr. João Elísio de Holanda, pauloricardomerencio15@gmail.com, Maracanaú, Ceará, Farmacêutico.

³ Hospital Municipal Dr. João Elísio de Holanda, nascimentovs@hotmail.com, Maracanaú, Ceará, Farmacêutica.

⁴ Hospital Municipal Dr. João Elísio de Holanda, lanadbessa@hotmail.com, Maracanaú, Ceará, acadêmica de Farmácia.

⁵ Hospital Municipal Dr. João Elísio de Holanda, dannygledstonpraxedes@gmail.com, Maracanaú, Ceará, acadêmica de Farmácia.

Introdução: A farmácia hospitalar é uma unidade clínico-assistencial a fim de assegurar a qualidade dos medicamentos a partir do gerenciamento das etapas de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição e dispensação, bem como, a farmácia clínica e a atenção farmacêutica. **Objetivo:** Analisar o processo de devolução de medicamentos oriundos de unidades assistenciais para o serviço de farmácia de um hospital municipal do Ceará. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo quantitativo, realizado através da avaliação das prescrições e formulários de devolução de medicamentos à farmácia hospitalar no período de novembro de 2020 a novembro de 2021 em um hospital do Ceará. Os dados coletados foram convertidos na forma de gráficos e tabelas no programa Microsoft Excel^R. **Resultados e discussão:** Foram identificados 81 formulários de devolução, envolvendo 1061 medicamentos. Os medicamentos devolvidos foram classificados conforme *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC) e dentre as classes mais frequentes destacaram-se os anti-infecciosos de uso sistêmico (38%, n=407), e sistema cardiovascular (24%, n=256). Os motivos das devoluções foram: óbito (27%, n=22), alta hospitalar (21%, n=17), e transferência interhospitalar (17%, n=14). O total de prescrições e de medicamentos dispensados, referente ao período analisado, foi 6.873 e 26.929, respectivamente. Em relação ao total de medicamentos devolvidos (n= 1061), 360 correspondem a medicamentos de alta vigilância (MAV), sendo os mais prevalentes a noradrenalina (31%, n=112), e morfina (20%, n=73). Os MAV constituem fármacos com maior risco de provocar eventos graves, quando utilizados de forma inadequada. Desta forma, o processo de devolução constitui uma barreira que minimiza a possibilidade de eventos adversos. **Conclusão:** Os achados dessa pesquisa demonstram a importância de monitorar e identificar o motivo de devoluções de medicamentos para possíveis intervenções no sistema de dispensação de medicamentos da instituição, contribuindo assim para o uso racional destes produtos e uma maior segurança para o paciente.

Palavras-chave: Dispensação, Segurança do Paciente, Serviço de Farmácia Hospitalar.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Gonçalves Ferreira¹, Cristiane de Paula Rezende², Maria Eduarda Pinheiro Laborne e Valle³, Célio Rezende Lara-Junior⁴, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento⁵

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, sabrina.goncalves.contato@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Geraias, acadêmica de farmácia.

² Universidade Federal de Minas Gerais, cris7paula@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Geraias, aluna de doutorado.

³ Universidade Federal de Minas Gerais, dudalaborne@hotmail.com, Belo Horizonte, Minas Geraias, mestra.

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais, celiolarajr@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Geraias, mestre.

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais, marianamgn@yahoo.com.br, Belo Horizonte, Minas Geraias, docente.

Introdução: O tabagismo é fator de risco para o desenvolvimento de diversas doenças e a maior causa evitável de adoecimento e morte precoce no mundo. Dessa forma, é menos oneroso cessar o tabagismo que tratar as doenças causadas por ele e os serviços farmacêuticos podem auxiliar. **Objetivo:** Avaliar o impacto dos serviços farmacêuticos na cessação do tabagismo. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em nov. 2020 nas bases de dados Pubmed e Lilacs, utilizando-se descritores e termos livres referentes à cessação do tabagismo (*smoking* OR "*smoking cessation*" OR "*smoking reduction*") e referentes aos serviços farmacêuticos ("*pharmaceutical services*" OR "*pharmaceutical care*" OR "*medication therapy management*"). Artigos abordando serviços farmacêuticos de cessação foram selecionados e seus resultados descritos. **Resultados e discussão:** Dentre os 342 artigos recuperados, selecionou-se 21 que descreviam serviços farmacêuticos de cessação do tabagismo. Foram identificados três tipos de serviços farmacêuticos: gestão da condição de saúde (7 artigos), educação em saúde (13 artigos) e acompanhamento farmacoterapêutico (1 artigo). Grande parte dos serviços foi ofertada na farmácia comunitária e envolveram abordagem comportamental e breve, além de um modelo misto de acompanhamento presencial e via telefone. Abordagens em grupo se mostraram mais efetivas que abordagens individuais. Abordagens farmacêuticas por telefone foram tão efetivas quanto abordagens presenciais. Todos estudos avaliaram a cessação de acordo com relato do paciente e apenas um deles avaliou o impacto na qualidade de vida, que foi positivo. Os medicamentos auxiliares para a cessação providos nos serviços (nicotina, bupropiona e vareniclina) foram consistentes com a literatura, sendo a nicotina prescrita pelo farmacêutico em um dos serviços descritos. **Conclusão:** As evidências demonstram que os serviços farmacêuticos para a cessação de tabagismo têm grande potencial para promoção da saúde, principalmente no âmbito da farmácia comunitária. Diante disso, políticas públicas que promovam a capacitação de farmacêuticos para a prestação de atividades voltadas à cessação do tabagismo nos serviços de saúde devem ser consideradas pelos gestores.

Palavras-chave: Cessação do tabagismo, Assistência Farmacêutica, Promoção da Saúde, Terapia Comportamental.

Declaração de conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

TENDÊNCIAS DAS TAXAS DE INFECÇÕES FÚNGICAS EM UM HOSPITAL DA AMÉRICA LATINA RESULTADOS PRELIMINARES

Dirce Inês da Silva^{1,2,3}, Vanessa Caroline Randi Magalhães^{1,2}

¹ Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – Hospital Eduardo de Menezes. E mail : dirceines68@gmail.com; vanessacarolinermagalhaes@gmail.com.Cidade : Belo Horizonte, Minas Gerais , Farmacêutico Clínico

² Universidade Federal de Minas Gerais – Instituto de Ciências Biológicas – Departamento de Microbiologia – discente doutorado/pós doutorado

³ Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre – discente

Introdução: Atualmente temos vários desafios mundiais para a saúde humana, e as micoses sistêmicas estão dentre eles. As micoses sistêmicas são um desafio mundial devido : a sua capacidade de disseminação , pelo alto potencial de mortalidade e a lacuna da efetividade da farmacoterapia utilizada.**Objetivo :** O objetivo do estudo foi mensurar a tendência das taxas de infecções fúngicas no período de março de 2016 a dezembro de 2019. **Materiais e Métodos :** Um estudo de coorte retrospectivo e prospectivo foi realizado para incluir todas infecções fúngicas diagnosticadas no período de março de 2016 a dezembro de 2019 por meio da realização laboratorial de cultura . O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Fundação Hospitalar do Estado de Minas (FHEMIG) Gerais Hospital Eduardo de Menezes (HEM) (CAAE:00883118.0.3001.5124). **Resultados e Discussão :** Durante o período do estudo, ou seja entre 2016 a 2019 foram realizadas 6327 culturas de fungos , 325 casos de candidíase diagnosticadas, 242 casos de criptococose e 59 de esporotricose . O número de casos de candidíase mínimo e máximo foram respectivamente 14 a 127, criptococose de 23 a 55 e esporotricose de 3 a 18. A incidência das infecções fúngicas candidíase, criptococose e esporotricose respectivas foram : 44,5%,33,1% e 8,10. O presente estudo mostra uma dramática ascensão no diagnóstico de infecções fúngicas no período entre 2014 a 2019 em um hospital de referência brasileiro na América Latina . E o cuidado em saúde do profissional farmacêutico para fazer o diagnóstico, acompanhamento e monitoramento da utilização de antifúngicos como : Anfotericina B lipossomal, fluconazol e itraconazol durante o período de internação e acompanhamento ambulatorial. **Conclusão:** Nossos achados preliminares destacam o impacto das infecções fúngicas neste centro de referência tanto no aspecto de cuidado em saúde no diagnóstico e no tratamento. Permitindo continuidade por meio de um estudo de vida real para efetividade do tratamento da esporotricose e de um ensaio clínico com reposicionamento de fármacos para a criptococose. Tendo em vista o enfrentamento dessas infecções fúngicas vem desafiando a saúde humana e animal mundialmente.

Palavras- chave: Infecções fúngicas, Coorte, Candidíase, Criptococose, Esporotricose.

Apoio/Financiamento : FHEMIG/UFMG/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Conflito de Interesse : sem conflitos de interesse

TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA NO BRASIL: SERVIÇOS DE FARMÁCIA CLÍNICA

Brenda Leandro dos Santos¹, Letícia da Costa Lima D'oliveira², Dayani Galato³.

¹Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Idsantos.brenda@gmail.com, Brasília, Distrito Federal, Farmacêutica

²Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. 2. Hospital Da Criança De Brasília José Alencar. leticiadoliveirafarmacêutica@gmail.com. Brasília. Distrito Federal. Mestranda e Farmacêutica.

³Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. daygalato@gmail.com. Brasília. Distrito Federal. Docente.

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) é um tratamento complexo e que se beneficia da atuação de uma equipe multiprofissional, incluindo o farmacêutico, o qual pode desenvolver diversas atividades. Para isso, é essencial conhecer os serviços farmacêuticos do TMO no Brasil. **Objetivo:** Caracterizar o serviço de farmácia clínica desenvolvido e identificar a atuação dos farmacêuticos nos serviços de transplante de Medula Óssea no Brasil. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo realizado em centros de TMO durante setembro de 2020 a maio de 2021. Os dados foram coletados a partir do preenchimento de um questionário online sobre a atuação farmacêutica, o qual foi enviado por e-mail a todos os centros cadastrados nas sociedades brasileiras relacionadas ao TMO. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. O trabalho foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da Universidade de Brasília e aprovado sob o código 4.607.522. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 123 centros transplantadores de medula óssea. Desses foram obtidas 25 respostas, das quais 8% relataram não possuir farmacêutico na equipe. Dentre os demais 8% relataram ter farmacêutico apenas na área clínica, 12% apenas na gestão e logística de medicamentos e 80% em ambas as áreas. Na descrição dos serviços clínicos providos por farmacêuticos: análise prescrição (92%); reconciliação medicamentosa (80%); participação na discussão de casos/ rounds ou sessões clínicas (76%); revisão da farmacoterapia (60%); acompanhamento farmacoterapêutico (64%); orientação de alta hospitalar (56%); monitorização da terapia e dosagem plasmática dos medicamentos (52%); atendimento ambulatorial (44%) e educação em saúde (4%). As atividades de menor prevalência também caracterizam ações importantes para o andamento do tratamento, ajudando a prevenir e a resolver os problemas relacionados à medicamentos, em específico os efeitos adversos causados pela farmacoterapia do transplante. **Conclusão:** A partir dos resultados apresentados pode-se observar que maioria dos centros respondentes conta com farmacêutico na equipe e desenvolvendo atividades compartilhadas de gestão/logística e farmácia clínica. Dentre os serviços destacam-se aqueles destinados diretamente ao paciente e visando a promoção do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Transplante de Medula Óssea, Serviço de Farmácia Clínica, Serviços de Assistência Farmacêutica.

Declaração de conflito de interesse: Declaramos não haver conflito de interesse.

UTILIZAÇÃO DE HEMODIÁLISE NO TRATAMENTO DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA

Isabelly Crysthynne Moreira da Luz ^{1*}, Ricardo Serejo Tavares ², Anne Karoline Araújo Rocha ³, Geysa Aguiar Romeu ⁴

¹ Universidade Federal do Ceará, isabellycrysthynne@gmail.com, Fortaleza, Ceará, acadêmica de Farmácia.

² Universidade de Fortaleza, serejotavares@gmail.com, Fortaleza, Ceará, acadêmico de medicina.

³ Universidade Estadual do Ceará, anne.rocha@aluno.uece.br, Fortaleza, Ceará, acadêmica de medicina.

⁴ Universidade de Fortaleza, geysa@unifor.br, Fortaleza, Ceará, docente.

Introdução: O medicamento é um dos principais agentes causadores de intoxicações agudas. A hemodiálise (HD) pode ser indicada no tratamento de intoxicações por fármacos de baixo peso molecular, baixo volume de distribuição, baixa ligação às proteínas plasmáticas e fraca ligação tecidual. **Objetivo:** averiguar a utilização da hemodiálise no tratamento de intoxicação medicamentosa. **Materiais e métodos:** Realizou-se estudo transversal e retrospectivo em um centro de referência em atendimento toxicológico do Ceará. Coletaram-se os dados das fichas de notificações dos casos atendidos entre janeiro e novembro de 2021. Incluíram-se todos os casos de intoxicação por medicamentos dialisáveis. As variáveis avaliadas foram: idade, sexo, toxicante envolvido, circunstância e desfecho dos casos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza com número de parecer 3.550.331. **Resultados e discussão:** Ocorreram 73 intoxicações por medicamentos dialisáveis assim distribuídos: ácido valpróico (26,0%), carbamazepina (26,0%), carbonato de lítio (11,0%), fenitoína (4,1%), fenobarbital (9,6%) e paracetamol (23,3%). A idade média dos pacientes foi de 26,2 ($\pm 14,5$) anos, com prevalência do sexo feminino (57,5%) e faixa etária de 15 a 29 anos (52,0%). Evidenciou-se a tentativa de suicídio em 84,9% das ocorrências. Lavagem gástrica e carvão ativado fizeram parte do tratamento em 46,6% e 50,7% dos casos, respectivamente. Realizou-se HD em 10 (13,7%) pacientes, dos quais um evoluiu para óbito e 8 para desfecho grave e um com desfecho moderado. Em alguns casos, a HD foi indicada após constatação de concentração sérica tóxica do medicamento. Vários estudos afirmam que a HD pode ser necessária em casos de intoxicações mais graves. Os pacientes submetidos à HD apresentam melhora significativa através da depuração das substâncias indesejáveis no sangue mesmo passando alguns dias da exposição. **Conclusão:** Os casos graves de intoxicação medicamentosa estão relacionados à tentativa de suicídio, com prevalência de pacientes do sexo feminino e faixa etária de 15 a 29 anos. A hemodiálise pode ser indicada para pacientes intoxicados por medicamentos dialisáveis e que não tiveram resposta à descontaminação inicial, diminuindo a concentração plasmática do fármaco, contribuindo assim para a recuperação do paciente.

Palavras-chave: Medicamento, Intoxicação, Hemodiálise.

Apoio/financiamento: Financiamento próprio

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse

VALIDAÇÃO DE CADERNETA DE ORIENTAÇÃO EM SAÚDE E ACOMPANHAMENTO PARA O PACIENTE TRANSPLANTADO HEPÁTICO

Katherine Xavier Bastos ^{1*}, Gabriel Alencar Accioly ², Paulo Sérgio Dourado Arrais ³

¹ Universidade Federal do Ceará, katherine_xb@hotmail.com, Fortaleza, Ceará, aluna de doutorado.

² Universidade Federal do Ceará, gabriel.alencar6304@gmail.com, Fortaleza, Ceará, aluno de graduação.

³ Universidade Federal do Ceará, parrais@ufc.br, Fortaleza, Ceará, docente.

Introdução: O sucesso do transplante hepático envolve diversos aspectos, entre os quais a compreensão sobre o procedimento realizado. Apesar da importância dos materiais educativos, verifica-se a ausência de uma tecnologia educativa impressa voltada aos pacientes que foram submetidos a transplante hepático. **Objetivo(s):** Descrever o processo de elaboração e validação de caderneta de orientação em saúde e acompanhamento para o paciente transplantado hepático. **Materiais e métodos:** Pesquisa metodológica, de elaboração e validação interna de uma tecnologia educativa, desenvolvida em três etapas: levantamento bibliográfico, elaboração da caderneta do paciente transplantado e validação do material por especialistas no assunto. A validação ocorreu entre os meses de maio e setembro de 2021 com os profissionais da equipe multiprofissional atuantes no ambulatório de um hospital universitário e com pacientes em pós transplante hepático nesse ambulatório. **Resultados e discussão:** Após a elaboração, a caderneta continha 55 páginas, sendo que da página 6 até a 44 estavam descritos os conteúdos de orientação aos pacientes e cuidadores; da página 45 até a 53, foram inseridos os espaços relacionados aos registros que poderão ser feitos pela equipe multiprofissional e pelo próprio paciente. O índice de concordância (IC) obtido com os 17 juízes especialistas foi de 0,98. Após o acréscimo das sugestões dos profissionais de saúde à caderneta, 20 pacientes foram convidados a avaliá-la, e a média global do IC dos pacientes foi de 0,99, o que mostra ser um material bem aceito pela população que irá utilizá-lo, tornando-o válido. O processo de construção, seguido pela validação da caderneta de orientação ao paciente transplantado, surge como uma estratégia de educação em saúde, a fim de facilitar a compreensão da população envolvida no que diz respeito aos principais cuidados após o procedimento de transplante hepático. **Conclusão:** A caderneta foi validada tanto pela equipe multiprofissional quanto pelo público-alvo e apresentou excelente conceito. O fato da tecnologia em saúde contar ainda com espaço para interação entre equipe e paciente, torna o processo de acompanhamento pós-transplante mais confortável relação e mais fidedigno do paciente fora do ambiente do ambulatório.

Palavras-chave: Estudo de Validação, Tecnologia Educacional, Transplante de Fígado, Educação em Saúde.

Apoio/financiamento: Financiamento próprio

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

VARIÁVEIS CLÍNICAS RELACIONADAS AO MANEJO CLÍNICO DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Adrielle Pereira Cordeiro^{1*}, Pâmela Santos Azevedo², Maiara Silva Araújo³, Marina Morgado Garcia⁴, Maurílio de Souza Cazarim⁵

¹ School of Pharmacy, Federal University of Juiz de Fora, adrielle-cordeiro@hotmail.com, Juiz de Fora, Minas Gerais, Residência Profissional em Farmácia.

² School of Pharmacy, Federal University of Minas Gerais, pamelazevedo43@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, aluna de mestrado.

³ School of Pharmacy, Federal University of Minas Gerais, maiara.araujo@farmacia.ufjf.br, Juiz de Fora, Minas Gerais, aluna de mestrado.

⁴ School of Pharmacy, Federal University of Minas Gerais, marinamorgarcia@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, pesquisadora.

⁵ Department of Pharmaceutical Sciences, School of Pharmacy, Federal University of Juiz de Fora, Maurilio.jf@gmail.com, Juiz de Fora, Minas Gerais, docente.

Introdução: Muitos pacientes com histórico de doenças crônicas ficam gravemente doentes e morrem de suas comorbidades originais. **Objetivo:** compreender e relacionar as variáveis que têm sido associadas ao manejo clínico da COVID-19 para uma melhor resposta clínica e prognóstico. **Materiais e métodos:** trata-se de uma revisão sistemática com a pergunta norteadora: Quais variáveis clínicas estão correlacionadas ao manejo clínico de COVID-19 na atenção primária e secundária? As buscas dos artigos científicos foram realizadas de acordo com o acrônimo PICOS (P: pacientes com diagnóstico de COVID-19, I: variáveis desses pacientes atendidos na atenção primária, C: terapias suporte/sintomática ou não intervenção para COVID-19; O: não aplicável, S: estudos observacionais). **Resultados e discussão:** Nossos resultados mostraram que a média de idade da população COVID-19 está em torno de 41 anos, o número de casos foi um pouco maior no sexo feminino, mais da metade dos pacientes apresentavam sintomas, aproximadamente 80% tinham ocupação não essencial e quase metade apresentavam comorbidades, sendo que as mais prevalentes foram doenças cardíacas, dislipidemia, diabetes mellitus e câncer. Para as variáveis sexo ($p>0,322$) e idade ($p>0,395$) não houve diferença entre os grupos sem exposição e com exposição. Quanto a ocupação, a essencial se mostrou diferente entre sem exposição e com exposição o que revelou que o grupo sem exposição não teve diferença entre as categorias de ocupação essencial e não essencial, ou seja, a ocupação ser essencial e não essencial não fez diferença entre os indivíduos não infectados, já para os indivíduos infectados houve diferença entre a ocupação ser essencial ou não ($p>0,002$). **Conclusão:** através da nossa revisão, foi possível descrever as principais variáveis clínicas que estão relacionadas ao manejo clínico da COVID-19 na atenção primária e secundária e verificar, principalmente na pandemia, que esses níveis de atenção ocupam um papel essencial no cuidado ao paciente com COVID-19. O farmacêutico inserido na equipe multiprofissional contribui para avaliação de todas as comorbidades originais desses indivíduos e realiza um acompanhamento farmacoterapêutico.

Palavras-chave: COVID-19, Atenção primária a saúde, Manejo da doença, Tratamento paliativo.

Apoio/financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

Declaração de conflito de interesses: Declaro (amos) não haver conflito de interesse.

VENDA DE PSICOTRÓPICOS NO DISTRITO FEDERAL: UM RETRATO COM BASE NOS DADOS DO SISTEMA NACIONAL PARA GERENCIAMENTO DE PRODUTOS CONTROLADOS - SNGPC

Beatriz de Sousa Gonçalves^{1*}

¹ Universidade de Brasília, biasousagoncalves@gmail.com, Brasília, Distrito Federal, acadêmica de Farmácia.

Introdução: Transtornos mentais são uma das principais causas de incapacidade no mundo, contudo, na literatura, não há dados atualizados referentes à venda de psicotrópicos. Logo, conhecer tais dados pode ser útil para analisar o uso racional destes medicamentos e criar estratégias para melhorar a racionalidade. **Objetivo:** Conhecer o perfil de comercialização de medicamentos psicotrópicos no Distrito Federal, nos anos de 2019 e 2020, com base nos dados do SNGPC. **Materiais e métodos:** Estudo exploratório retrospectivo em que foram utilizados o conjunto de dados do SNGPC denominado “Venda de medicamentos controlados e antimicrobianos - medicamentos industrializados” referentes a venda no Distrito Federal nos meses de janeiro a dezembro dos anos de 2019 e 2020. A visualização, segmentação e análise estatística dos dados foi feita no Microsoft Excel. **Resultados e discussão:** Dentre os vinte medicamentos mais vendidos, dez são antidepressivos, como o oxalato de escitalopram e cloridrato de sertralina. Outros estudos também demonstram que os antidepressivos são mais consumidos do que outras classes de medicamentos. Para o tratamento da depressão, os medicamentos mais vendidos coincidem com aqueles indicados por protocolos nacionais e internacionais que sugerem, como primeira linha de tratamento, os medicamentos inibidores seletivos da recaptação de serotonina como o escitalopram, fluoxetina, paroxetina e sertralina. As regiões do Distrito Federal que apresentaram maior número de vendas foram Brasília, Taguatinga, Ceilândia, Gama, Planaltina e Núcleo Bandeirante e todas possuem um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal alto ou muito alto. Comparando a venda entre os anos de 2019 e 2020, a pregabalina e a mirtazapina apresentaram as maiores diferenças percentuais (25,95% e 18,72%, respectivamente). Não houve variação sazonal significativa nas vendas dos medicamentos analisados. **Conclusão:** A predominância na venda de antidepressivos, cuja prescrição é influenciada pela epidemiologia da dor crônica, da depressão e da ansiedade, demonstra que tais medicamentos são consumidos de forma expressiva pela população do Distrito Federal. Portanto, o uso racional destes medicamentos deve ser estimulado por meio de estratégias como políticas públicas e estímulo a iniciativas relacionadas à farmácia clínica e à assistência farmacêutica.

Palavras-chave: Medicamentos de controle especial, Psicotrópicos, Sistema de vigilância sanitária.

Financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

Declaração de conflito de interesses: Declaro não haver conflito de interesse.

**WRITTEN COMMUNICATION COMPETENCE IN BRAZILIAN PHARMACY UNDERGRADUATE
FINAL YEAR STUDENTS**

Guilherme Vaz de Melo Trindade¹, Nathane Stéfanie Queiroz², Karina Aparecida Resende³, Angelita Cristine Melo^{4*}

¹ Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, guivmt@gmail.com, Belo Horizonte, Minas Gerais, profissional.

² Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, nathane.s.queiroz@gmail.com, Divinópolis, Minas Gerais, profissional.

³ Centro Universitário de Lavras Unilavras, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, karinaresendeufs@gmail.com, Divinópolis, Minas Gerais, docente.

⁴ Universidade Federal de São João Del-Rei, Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva, angelitamelo@ufs.edu.br, Divinópolis, Minas Gerais, docente.

Introduction: An efficient written communication is essential for health service provision. This competence must be developed during pharmacy graduation. **Objective:** To analyze the competence of Brazilian pharmacy students in their last undergraduate year to carry out written communication in prescription. **Materials and methods:** A pilot analysis of a cross-sectional study in 5 universities, one in each Brazilian region. The written communication competence was double-blind evaluated using health simulation scenario. The parameters were: legal aspects (patient's name, patient contact, pharmacist's signature, number of pharmacist license, erasures, date, drafted legibly), pharmacotherapy information [route of administration, pharmaceutical form, specified the dose of medicines, frequency of administration, time scale, scheduled] and prescription formatting [recipe organized in a sequential order, put as title in the recipe: non-pharmacological measures and/or non-pharmacological measures, scheduled return]. Ethics approval n. 2,853,052. **Results:** Considering the 'Legal aspects' of written communication in the students' prescriptions, the following were identified: patient's full name (80.2%); presence of pharmacist's signature (50.0%) and registration license (5.9%); patient contact (63.9%), absence of erasures (28.2%), date of appointment (9.4%) and readable manuscript (43.1%). The 'Pharmacotherapy Information' were present: route of administration (oral/nasal) (6.4%), pharmaceutical form (27.7%), specified the dose of all medicines (32.7%), frequency of administration of medication (23.8%), treatment time scale (up to 10 days) (17.8%) and scheduled return within 15 days (15.8%). Finally, 'Prescription formatting' with: prescription organized in sequential order (numbered list with pharmacological, non-pharmacological and other health measures and data on the back) only 7.9%; inappropriately placed as a title in the recipe: non-pharmacological measures and/or non-pharmacological measures 5.9%. **Conclusion:** The pharmacy students in their final year of graduation showed shortage of competences to meet the minimum requirements for written communication in prescriptions. We recommend further studies using the same method on larger samples, as well as an in-depth analysis of the educational process and its impact on the development of this competency.

Palavras-chave: Communication, Health communication self-care, Education, Patient safety, Student clinical services.

Apoio/financiamento: UFSJ.

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses.